



APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Coordenadora da Educação em Tempo Integral

Ana Paula Nogueira

Articulador da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Denilson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Paulo Eugênio Rifane de Sousa

Elaboração

Ana Paula Silva Vieira

Livia Pereira Chaves

Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Ana Paula Silva Vieira

Leonardo Saraiva do Nascimento

Livia Pereira Chaves

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Roserlany Francelino Gomes

Revisão

Ana Paula Silva Vieira

Livia Pereira Chaves

Ilustrações e Capa: MR Deiziger

Diagramação: Rodrigo Meneses e

Leonardo Saraiva do Nascimento

Direito autoral do desenho e infografia: Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387u Ceará, Secretaria da Educação do
Unidade curricular obrigatória aprofundamento em língua
portuguesa – aluno [recurso eletrônico] / Secretaria da
Educação do Ceará. – Fortaleza: SEDUC, 2025.

Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-606-0 (E-book)

1. Recomposição. 2. Aprendizagens. 3. Texto. 4. Leitura. I.
Título.

CDD: 469.07

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI este material para Aprofundamento em Língua Portuguesa. Sua disponibilização tem como objetivos:

- I. **Oferecer** apoio pedagógico e didático às/aos professoras/professores que lecionam componentes curriculares de Língua Portuguesa;
- II. **Potencializar** o processo de aprendizagem das/os estudantes a partir dos resultados verificados nas avaliações internas e externas;
- III. **Revisar** os principais conteúdos de Língua Portuguesa abordados no SAEB;
- IV. **Resolver** questões de edições anteriores das avaliações externas;
- V. **Mobilizar** habilidades referentes ao nível 3 da escala de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Dessa maneira, desejamos que ele possa ser uma fonte valiosa de aprendizado, inspirando cada uma/um de vocês a explorar e abraçar o fascinante mundo do letramento; que contribua para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, de interpretação do mundo e de pensamento crítico; que cada desafio superado seja uma conquista, impulsionando o desejo contínuo de aprender.

Boa aprendizagem!

PARTE

Este material é composto de 5 partes, organizadas por Gêneros Textuais. Cada parte traz um conjunto de aulas cujo objetivo é mobilizar duas ou mais habilidades que são avaliadas no SAEB e SPAECE ou na Avaliação Diagnóstica realizada pela Seduc-CE. Essas aulas estão estruturadas conforme as seguintes seções.

 O OBJETIVO DESTA AULA É

Especifica a(s) habilidade(s) que será(ão) trabalhada(s) na aula.

 PONTO DE PARTIDA

Introduz o assunto, fazendo previsões e trazendo um texto para exemplificar o conteúdo.

 NAS TRILHAS DO TEXTO

Traz um ou alguns textos com comentários explicativos de como você pode desenvolver a(s) habilidade(s) da aula.

 PARA COMPREENDER

Constitui-se por três questões objetivas e de respostas comentadas.

 EI, PSIU!

Aprofunda os conhecimentos por meio de sugestões de vídeos, incluindo sugestões de materiais para aprofundamento e outros tipos de abordagem sobre o assunto.

 APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Contribui para o aprofundamento e mobilização das habilidades, por meio de 5 itens inéditos de múltipla escolha.

 EU APRENDI...

Compõe o final da aula, trazendo uma autoavaliação para o aluno observar se consolidou as habilidades trabalhadas na aula.



Olá, estudante!

Você está recebendo um material para Aprofundamento em Língua Portuguesa. Assim, tem como objetivo desenvolver habilidades que são extremamente importantes para que você possa continuar avançando em seu aprendizado. São elas:

- a) **Localizar** informação explícita em artigos de opinião.
- b) **Identificar** a finalidade de relatórios científicos.
- c) **Reconhecer** relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances.
- d) **Reconhecer** o tema de uma crônica.
- e) **Reconhecer** variantes linguísticas em artigos.
- f) **Reconhecer** o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em contos, artigos e crônicas.
- g) **Reconhecer** opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos.
- h) **Inferir** informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

Esperamos que você esteja preparada/o para um mergulho nesses conhecimentos, por meio do letramento, que te proporcionarão desenvolver as habilidades citadas, possibilitando, assim, uma leitura e compreensão de mundo.

Sucesso e bons estudos!

Parte 1 - ARTIGO DE OPINIÃO

Aula 01	Avaliação de Entrada	07
Aula 02	Exercícios do Nível 2	07
Aula 03	O gênero <i>Artigo de Opinião</i> Informação explícita em artigos de opinião	13
Aula 04	Variantes linguísticas	22

Parte 2 - RELATÓRIO CIENTÍFICO

Aula 05	O gênero <i>Relatório Científico</i>	32
Aula 06	A finalidade de relatórios científicos	38

Parte 3 - ROMANCE

Aula 07	O gênero <i>Romance</i> As relações de sentido marcadas por conjunções em fragmentos de romance	49
Aula 08	A relação de causa e consequência em fragmentos de romance	56
Aula 09	A relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romance	63
Aula 10	Exercícios	68
Aula 11	Avaliação Bimestral	73

Parte 4 - CRÔNICA E CONTO

Aula 12	O gênero <i>Crônica</i>	74
Aula 13	O tema de uma crônica	82
Aula 14	O gênero <i>Conto</i>	88
Aula 15	O sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em crônicas e contos	95
Aula 16	Opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos	103

Parte 5 - REPORTAGEM E TIRINHA

Aula 17	Os gêneros <i>Reportagem</i> e <i>Tirinha</i>	112
Aula 18	Informação, sentido e efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas	118
Aula 19	Exercícios	125
Aula 20	Avaliação de Saída	131

Parte 1 - ARTIGO DE OPINIÃO

AULA 01

AValiação DE ENTRADA

Prezada/o estudante,

Nesta primeira aula, sua/seu professora/or irá apresentar este material de Aprofundamento em Língua Portuguesa. Para além dessa apresentação, ela/e irá aplicar uma avaliação, que estamos chamando de *Avaliação de Entrada*. Essa primeira avaliação é composta por 15 itens e tem como objetivo avaliar o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Localizar** informação explícita em artigos de opinião.
- Identificar** a finalidade de relatórios científicos.
- Reconhecer** relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances.
- Reconhecer** o tema de uma crônica.
- Reconhecer** variantes linguísticas em artigos.
- Reconhecer** o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em contos, artigos e crônicas.
- Reconhecer** opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos.
- Inferir** informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

Essas são habilidades que você já deveria ter desenvolvido e que serão mobilizadas ao longo do semestre. Por isso, é importante que você realize essa avaliação com muita atenção, buscando respondê-la com muito cuidado.

Contamos com seu comprometimento e desejamos sucesso em sua caminhada.

AULA 02

EXERCÍCIOS DO NÍVEL 02.

➡ O OBJETIVO DESTA AULA É

➔ Praticar as competências e as habilidades do nível 2 (SAEB).

👤 APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia os textos a seguir e responda o que se pede.

TEXTO 1

OURO DE TOLO Raul Seixas

Eu devia estar contente
Porque eu tenho um emprego
Sou um dito cidadão respeitável
E ganho quatro mil cruzeiros
Por mês...

Eu devia agradecer ao Senhor
Por ter tido sucesso

Na vida como artista
Eu devia estar feliz
Porque consegui comprar
Um Corcel 73...

Eu devia estar alegre
E satisfeito
Por morar em Ipanema

Depois de ter passado
Fome por dois anos
Aqui na
Cidade Maravilhosa...

Ah!

Eu devia estar sorrindo
E orgulhoso
Por ter finalmente vencido na vida
Mas eu acho isso uma grande piada
E um tanto quanto perigosa...

[...] Disponível em: <http://letras.mus.br/raul-seixas/48326/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

TEXTO 2

O ser humano nunca está contente com o que é, sempre almeja ser como é o outro. Sempre aspira a ser mais. No entanto, se está no ápice, julga que a posição lhe pesa e deseja ser menos.

FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise do discurso**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1992.

Questão 01. Qual das alternativas abaixo melhor representa a ideia comum expressa nos textos em relação à satisfação pessoal e às expectativas individuais?

- A) Os textos abordam a satisfação plena alcançada por meio de conquistas materiais e sociais, demonstrando a realização completa do ser humano.
- B) Ambos os textos destacam a importância de ser grato pelas conquistas alcançadas, enfatizando a felicidade resultante dessas realizações.
- C) Os textos ressaltam a tendência humana de sempre desejar mais, independentemente do status alcançado, questionando a verdadeira fonte de satisfação e felicidade.
- D) As obras refletem a ideia de que o ser humano está sempre satisfeito com o que possui, sem aspirar a um status ou condição social diferente.
- E) A mensagem principal transmitida pelos textos é a de que a busca incessante por mais é essencial para a realização pessoal e a felicidade duradoura.

Questão 02. O efeito de humor da tirinha abaixo se deve



Quino

Disponível em <https://estrategia-prod-questoes.s3.amazonaws.com/images/9F05B8AF-88F5-8EA0-5662-DAC9685799AF/9F05B8AF-88F5-8EA0-5662-DAC9685799AF-1600.png>. Acesso em 15 fev. 2024.

- A) à postura desobediente de Mafalda diante da mãe.
- B) à resposta autoritária da mãe de Mafalda à pergunta da filha.
- C) ao uso de palavras em negrito e cada vez maior do 2º ao 4º quadrinho.
- D) ao fato de aparecer apenas a fala da mãe de Mafalda e não sua imagem.
- E) aos sentidos atribuídos por Mafalda para as palavras “títulos” e “diplomamos”.

Questão 03. Leia o texto a seguir e responda:

IVETE SANGALO – COMPLETO

É tão bom ter alguém por perto
Pra você se sentir completo
Ter a mão que te leva pro futuro
Vislumbrando um horizonte seguro

É tão bom viajarmos juntos
E viver aproveitando tudo
Amanhã vai ser melhor que hoje
Novos sonhos ao amanhecer

Imagino milhões de sorrisos
Cada um com seu jeito de ser
Mas ligados no mesmo destino
Um amor feito eu e você

**O céu e o mar
A lua e a estrela**

**O branco e o preto
Tudo se completa de algum jeito**

**Homem, mulher
A faca e o queijo
O incerto e o perfeito**
Tudo se completa de algum jeito

Fonte: <https://www.letras.mus.br/ivete-sangalo/876030/> Acesso em 15 fev.2024.

Análise os versos em destaque e responda: a conjunção que aparece entre os antônimos nessa estrofe tem o sentido de

- A) uni-los.
- B) torná-los adversos.
- C) explicar as diferenças entre eles.
- D) apontar uma consequência entre eles.

Questão 04. Leia o texto a seguir e responda:

Menino pequeno

[...]

Tanto trabalho, tanta agonia custa um menino. E mesmo que não custe nada, mesmo que nasça de parto sem dor e se crie sozinho pelas estradas sertanejas, pelos pés de serra, pelas calçadas do Rio; quanto custa a ele viver, quanto vale aquele pequeno milagre de vida que um dia pode chegar a ser homem!

Sim, sei que a gente nasce para morrer. Mas não tão cedo. Não tão depressa que não dê nem para sentir o gosto da vida. Quem se dá ao trabalho de vir ao mundo deveria ter pelo menos um direito garantido – o de sobreviver. Para que, afinal, a gente se organiza em sociedade, para que obedece às leis, para que aceita essa porção de contratos com a civilização – casamento, serviço militar, impostos, moral, semana inglesa, ministério do trabalho, eleição, justiça, polícia – se em troca nem ao menos se garante a chance de viver a um menino que nasce debaixo dessas leis? Ele nasceu perfeito, tinha coração, fígado, tinha alma e tinha amor dentro do peito e tinha ternura com a sua rosa. E então por que ninguém lhe assegura, como todos os bichinhos da natureza aos seus filhotes, o sustento e a proteção enquanto deles carece?

[...]

QUEIROZ, Rachel. **Antologia da crônica brasileira**: de Machado de Assis a Lourenço Diaféria. São Paulo: Moderna, 2005. p.111.

Na passagem “E mesmo que não custe nada, mesmo que nasça de parto sem dor ... quanto custa a ele viver [...]”, a conjunção “mesmo que” indica

- A) um fato que se soma a outro.
- B) um fato que se conforma com outro.
- C) um fato que é consequência de outro.
- D) um fato que se admite em oposição a outro.

Questão 05. Leia o texto a seguir (trecho de um artigo científico) para responder a questão.

O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado

Gabriela Pereira Vasters
Sandra Cristina Pillon

Resumo

O uso de drogas na adolescência é questão importante a ser debatida pelos prejuízos ocasionados precocemente. Neste estudo objetivou-se conhecer o uso de drogas entre adolescentes, da primeira experimentação às percepções sobre adesão ao tratamento, com base na pesquisa qualitativa, e se buscou essa compreensão através do ponto de vista dos sujeitos. Os dados foram analisados por

categorização temática. Quatorze adolescentes foram entrevistados: maioria do sexo masculino, idade entre 14 e 19 anos e baixa escolaridade. Maconha foi a droga mais utilizada na primeira experimentação. Amigos, tempo livre e “festas” favoreceram a aproximação às drogas. Essas também foram utilizadas pelos adolescentes como escape dos conflitos e sentimentos. Diferentes aspectos intrínsecos e extrínsecos foram referidos como favoráveis à adesão e abandono do tratamento. Os achados podem contribuir para a elaboração de propostas de intervenções terapêuticas, direcionadas a adolescentes usuários de drogas.

Palavras-chave: Drogas Ilícitas; Adolescente; Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias; Pacientes Desistentes do Tratamento.

[...]

Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_13.pdf Acesso: 15 fev. 2024. Adaptado.

Pode-se afirmar que a linguagem utilizada no texto é

- A) didática e informativa.
- B) popular e coloquial.
- C) lúdica e coloquial.
- D) poética e formal.

Questão 06. Leia o excerto a seguir.

“Pesquisas desenvolvidas a partir de estatísticas históricas da população, listas nominativas de habitantes e registros paroquiais têm trazido à tona características pouco conhecidas da sociedade brasileira durante o período colonial (1500-1822). A existência de um grande número de domicílios chefiados por mulheres e de crianças geradas fora de casamentos legitimados pelo catolicismo são alguns dos aspectos revelados em estudos recentes, que se debruçam sobre fontes produzidas pela Coroa portuguesa e a Igreja. As listas nominativas de habitantes para São Paulo são as únicas das antigas colônias portuguesas integralmente preservadas, envolvendo o período de 1765 a 1836.”

QUEIROZ, Christina. **Descobertas do passado**. Pesquisa Fapesp, edição 310, dezembro de 2021. Demografia. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/descobertas-do-passado/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre o excerto apresentado.

- A) O trecho apresentado pertence ao domínio do discurso científico, e a explicitação das informações tem, como base, o uso de argumentos de autoridades governamentais.
- B) O trecho apresentado pertence ao domínio do discurso religioso, e a explicitação das informações tem, como base, o apoio em fatos consensuais.
- C) O trecho apresentado pertence ao domínio do discurso científico, e a explicitação das informações tem, como base, o apoio em fatos consensuais.
- D) O trecho apresentado pertence ao domínio do discurso científico, e a explicitação das informações tem, como base, a comprovação pela observação de dados.
- E) O trecho apresentado pertence ao domínio do discurso religioso, e a explicitação das informações tem, como base, a comprovação pela observação de dados.

Questão 07. Leia o texto a seguir.

Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichi - zam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo **carregamos** hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não **podemos** reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, **desenvolvemos** uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de

comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, **somos** livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto **controlamos** quanto somos controlados.

SAMPAIO A. S. **A microfísica do espetáculo**. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em 15 fev 2024 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha do pronome pessoal inferido pelas formas verbais em destaque objetiva

- A) criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- B) enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- C) indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- D) tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- E) demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

Questão 08. No texto a seguir, os pronomes em negrito referem-se, respectivamente, a:

A taxaço de livros tem um efeito cascata **que** acaba custando caro não apenas ao leitor, como também ao mercado editorial – **que** há anos não anda bem das pernas – e, em última instância, ao desenvolvimento econômico do país. A gente explica. Taxar um produto significa, quase sempre, um aumento no valor do produto final. Isso porque ao menos uma parte desse imposto será repassada ao consumidor, especialmente se considerarmos que as editoras e livrarias enfrentam há anos uma crise **que** agora está intensificada pela pandemia e não poderiam retirar o valor desse imposto de seu já apertado lucro. Livros mais caros também resultam em queda de vendas, **que**, por sua vez, enfraquece ainda mais editoras e as impede de investir em novas publicações – especialmente aquelas de menor apelo comercial, mas igualmente importantes para a pluralidade de ideias. Já deu para perceber a confusão, não é? Mas, além disso, qual seria o custo de uma sociedade com menos leitores e menos livros?

Taís Ilhéu. “Por que taxar os livros pode gerar retrocesso social e econômico no país”. **Guia do Estudante**. Setembro/2020. Adaptado.

- A) taxaço de livros, mercado editorial, crise, queda de vendas.
- B) taxaço de livros, leitor, crise, queda de vendas.
- C) efeito cascata, mercado editorial, crise, queda de vendas.
- D) efeito cascata, mercado editorial, livrarias, livros.
- E) efeito cascata, leitor, crise, livros.

Questão 09. (ENEM MEC/2013)

Casados e independentes

Um novo levantamento do IBGE mostra que o número de casamentos entre pessoas na faixa dos 60 anos cresce, desde 2003, a um ritmo 60% maior que o observado na população brasileira como um todo...



Fontes: IBGE e Organização Internacional do Trabalho (OIT) *Com base no último dado disponível, de 2008. Veja, São Paulo, 21 abr. 2010 (adaptado).

Os gráficos expõem dados estatísticos por meio de linguagem verbal e não verbal. No texto, o uso desse recurso

- A) sintetiza o crescente número de casamentos e de ocupação no mercado de trabalho.
- B) exemplifica o aumento da expectativa de vida da população.
- C) explica o crescimento da confiança na Instituição do casamento.
- D) mostra que a população brasileira aumentou nos últimos cinco anos.
- E) indica que as taxas de casamento e emprego cresceram na mesma proporção.

Questão 10. Leia e responda.



Disponível em

<https://www.facebook.com/revistainspirec/photos/a.1117921141680255/1683923498413347/?type=3>. Acesso em 16 fev. 2024.

Na imagem, é possível observar três personagens em um bote de madeira furado e com água invadindo a embarcação. Um dos personagens se recusa em contribuir com os demais. Analisando os aspectos da linguagem verbal e não verbal, qual dos provérbios abaixo melhor se relaciona com a mensagem trazida pelo texto?

- A) Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe.
- B) Quem comprar o que não precisa, venderá o que precisa.
- C) Se sua casa pegar fogo, aproveite para se aquecer.
- D) Quem faz o bem aos outros, a si mesmo o faz.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer a ideia comum entre textos de gêneros diferentes.	
2. Reconhecer a ironia em tirinhas.	

HABILIDADES	CHECK
3. Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música.	
4. Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em crônicas.	
5. Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.) em artigos.	
6. Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.) em reportagens.	
7. Reconhecer a relação entre pronome e seu referente em artigos.	
8. Reconhecer a relação entre pronome e seu referente em reportagens.	
9. Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias.	
10. Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em charges.	

AULA 03**O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO
INFORMAÇÃO EXPLÍCITA EM ARTIGOS DE OPINIÃO****➔ O OBJETIVO DESTA AULA É**

- ➔ Reconhecer as características, a estrutura, a finalidade e a função do gênero Artigo de Opinião;
- ➔ Localizar informações explícitas em Artigo de Opinião.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer as características, a estrutura, a finalidade e a função do Artigo de Opinião, assim como a localizar informações explícitas em Artigo de Opinião. Com esse propósito, trouxemos o texto a seguir para análise. Vamos à leitura!

Tá rindo de quê? Qual é a importância do bom humor para a saúde mental?

O bom senso de humor é uma força de caráter que favorece a experiência de bem-estar. O bom humor também pode proporcionar momentos agradáveis aos outros nas relações interpessoais. Sorrir e fazer sorrir pode reduzir o nível de estresse e melhorar a saúde mental. Ao sorrir nosso cérebro é induzido a produzir e liberar endorfina, um neurotransmissor relacionado às sensações de prazer e bem-estar. Podemos ter a sensação de ter mais energia e até mesmo anestesiar uma dor.

Sabemos que há uma região do cérebro que apresenta grande ativação quando há um

relato subjetivo de felicidade: o núcleo accumbens. É uma das estruturas do corpo estriado ventral, que integra os centros de prazer e de recompensa. Sua atividade é regulada por neurotransmissores, como a dopamina e a serotonina. Estes neurotransmissores regulam as emoções positivas; estão associadas ao bem-estar. Amígdala, hipocampo e sistema límbico são outras partes do cérebro ativadas quando há o relato subjetivo de felicidade.

É difícil para a neurociência realizar uma pesquisa que tenha como objetivo entender a sensação de prazer e felicidade em função

natureza dessa experiência subjetiva e da relação dos componentes hedônicos (prazer ou afeto positivo propriamente) com os componentes eudaimônicos (avaliações cognitivas do significado da experiência e da satisfação). Ainda não há progressos substanciais na compreensão da neuroanatomia funcional da felicidade. Há regiões do cérebro que são importantes nas “redes hedônicas” do cérebro e estudos recentes especulam sobre a interação potencial destas com as “redes eudaimônicas”.

Outro ponto interessante é que nós, seres humanos, quando comparados aos outros animais, temos uma quantidade muito superior de células neurônio espelho. Desta maneira, ao interagir com uma pessoa que está visivelmente feliz, tendemos a nos comportar mentalmente como ela e, claro, sentir ao menos em parte a sensação de bem-estar do outro. Não seria exagero então dizer que a alegria é contagiante. De acordo com Ryan Niemiec, pessoas que apresentam a característica do bom humor, apresentam correlação positiva com: inteligência social, entusiasmo, bondade, esperança e capacidade de expressar amor.

Mas será que o senso de humor é sempre algo bom? Certa vez, assistindo uma mesa redonda que debatia “Qual é o limite de humor?”, o experiente ator/redator Felipe Absalão, que faz parte do grupo Comédia em Pé, disse: “O limite do humor está em rir COM o outro e não DO outro.” E seguiu seu raciocínio

dizendo: “Até mesmo o bobo da corte, que fazia piadas sobre o rei, era escolhido pelo mesmo”.

Vejam, esta é uma importante reflexão. Pessoas pouco empáticas podem não se sensibilizar com o sofrimento do outro. Sendo assim, podem expô-lo, fazendo piadas/brincadeiras inadequadas, que serão gatilhos para o sujeito ativar sentimentos extremamente desconfortáveis. A sensação de tristeza, raiva e inadequação surge em função da ativação de pensamentos automáticos de menos valia.

As piadas/brincadeiras inadequadas direcionadas a um sujeito, se forem intensas, frequentes, persistentes, podem se tornar uma grave violência emocional (bullying). A pessoa que pratica o bullying está tentando criar uma autoimagem positiva diante de um grupo. Pode estar se utilizando da estratégia de: ao mesmo tempo que aponta um “defeito”, ato vexatório ou característica marcante do outro, evita que os outros olhem para si e identifiquem seus próprios “defeitos”.

(...)

Em suma, expressar o bom humor no contexto e momento adequados faz muito bem. Importante observar se o sentimento está compatível com o contexto. Em 2019 o filme *Coringa*, que rendeu o Oscar de melhor ator a Joaquin Phoenix, causou grande impacto e promoveu debates sobre a necessidade de ativarmos sentimentos mais compatíveis com o contexto. É difícil achar o ponto de equilíbrio, porque alienar-se é preciso, mas viver alienado não.

Disponível

em: <https://www.focotcc.com/post/t%C3%A1-rindo-de-qu%C3%AA-qual-%C3%A9-a-import%C3%A2ncia-do-bom-humor-para-a-sa%C3%BAde-mental>. Acesso em? 29 de jan. de 2024.

Vamos conversar?

- ➔ Você costuma rir muito?
- ➔ Após a leitura do texto, você entendeu a importância de rir? Por quê?
- ➔ O que é rir com o outro e rir do outro? Alguma dessas situações é prejudicial?

NAS TRILHAS DO TEXTO

Vamos aprender a localizar informações explícitas no texto? Faremos algumas perguntinhas que você irá buscar no texto.

1. O que é endorfina?

2. O que é o núcleo accumbens?

3. Quais são as partes do cérebro ativadas quando há o relato subjetivo de felicidade?

4. O que são os componentes eudaimônicos?

5. De acordo com Ryan Niemiec, que características têm as pessoas que apresentam bom humor?

6. Qual a opinião de Felipe Absalão sobre humor?

EI, PSIU!

O artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo no qual o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema.

Sobre a localização de informações explícitas nos textos, o dicionário Ceale (2014) diz:

O sentido de um texto é constituído tanto por informações que são apresentadas explicitamente na superfície ou linearidade do texto, quanto por outras, que se encontram implícitas. As primeiras são facilmente localizáveis no texto, pois se encontram escritas com todas as letras. Já as segundas são dependentes do repertório prévio dos interlocutores e das características da situação comunicativa.¹

A capacidade de localizar informações explícitas no texto é fundamental para a constituição da proficiência leitora e deve ser objeto de ensino, desde os primeiros anos de escolarização, já no processo de alfabetização. Muitos consideram essa capacidade a mais simples de todas. No entanto, é preciso considerar que nenhuma capacidade de leitura é mobilizada no vazio, mas sempre em função da materialidade textual. Assim, se o texto for mais complexo ou extenso, o processo de localização da informação solicitada – e a decorrente atribuição de sentido – poderá ser igualmente mais complexo.”

Na seção a seguir, vamos aprender mais sobre localização de informações em artigos. Vamos lá.

¹ FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Costa, Maria da Graça; BREGUNCO, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/informacao-explicita-no-texto>. Acesso em: 15 de jul. de 2024.

 PARA COMPREENDER

Questão 01. Leia o texto a seguir e responda.

A coisa mais importante do mundo Em 1937, na Universidade de Harvard, começou o maior estudo já realizado sobre a saúde humana. O projeto, que continua até hoje, acompanha milhares de pessoas. Voluntários de todas as idades e perfis, que têm sua vida analisada e passam por entrevistas e exames periódicos, tentam responder à pergunta “O que faz uma pessoa ser saudável?” A conclusão é surpreendente. O fator que mais influi no nível de saúde das pessoas não é a riqueza, a genética, a rotina, nem a alimentação. São os amigos. “A única coisa que realmente importa é a sua aptidão social – as suas relações com outras pessoas”, diz o psiquiatra George Valliant, coordenador do estudo há 30 anos. Os amigos são o principal indicador de bem-estar na vida de alguém. Ter laços fortes de amizade aumenta nossa vida em até 10 anos e previne uma série de doenças.

Superinteressante. fev. 2011. p. 51. Fragmento. (P100045E4_SUP)

Qual o fator que mais influencia na saúde das pessoas?

- a) A rotina.
- b) A riqueza.
- c) Os amigos.
- d) A genética.
- e) A alimentação.

Comentário

A questão requer que você reconheça uma informação explícita no texto. Reconhecer informação explícita é localizar informações que estão, claramente, apresentadas no texto. O estudo mencionado concluiu que o fator mais influente na saúde das pessoas não é a riqueza, a genética, a rotina ou a alimentação, mas sim as relações sociais e a aptidão social, destacando a importância dos laços de amizade para o bem-estar e a saúde geral. Ter amigos e laços fortes de amizade está associado a uma vida mais longa e à prevenção de diversas doenças. Dessa forma, a evidência sugere que as amizades são fundamentais para a saúde e a qualidade de vida. Portanto, a alternativa correta é a **letra c)**.

Questão 02. Leia o texto a seguir e responda.

Peixes de aquário: animais de estimação ou pestes?

A criação de peixes ornamentais é uma atividade de lazer muito popular, mas constitui uma ameaça aos ecossistemas marinhos e de água doce. Quando libertados na natureza, os peixes de aquário podem gerar impactos ambientais e até prejudicar a saúde humana.

A criação de peixes ornamentais em aquários – o aquarismo – é uma das atividades de lazer mais praticadas no mundo, mas também é uma crescente fonte de disseminação de peixes não nativos em corpos d’água de diversos países. Essa introdução de espécies de outras regiões por aquaristas pode ter desastrosos impactos sobre ecossistemas marinhos e de água doce e até na integridade física das pessoas. Peixes de aquário nunca devem ser libertados no meio ambiente. Para se desfazer de seus peixes, os aquaristas devem seguir as recomendações feitas por instituições da área ambiental: doá-los, vendê-los ou, se não for

possível, sacrificá-los com anestésicos ou congelamento. [...]

Estudos sobre essa atividade mostraram que a presença de aquários nos lares proporciona melhor qualidade de vida para as pessoas. Alguns resultados positivos do aquarismo seriam: desenvolvimento do senso de responsabilidade, da iniciativa e da confiança em crianças, redução no nível de estresse em adultos e melhoria do bem-estar físico e psicológico em idosos (inclusive benefícios como tratamento suplementar para a doença de Parkinson).

Infelizmente, muitas pessoas que praticam essa atividade não cuidam de modo adequado de seus aquários, por diversos motivos. O interesse dos aquaristas pode ser afetado por problemas como o crescimento exagerado de algumas espécies, entre elas o pacu-de-barriga-vermelha; o comportamento

agressivo de outras, como o oscar ou o apaiari, que atacam outros peixes colocados no mesmo aquário; e a morte de exemplares, decorrente de falhas de manutenção. [...]

Pesquisadores da agência de Pesquisas Geológicas dos Estados Unidos (USGS, na sigla em inglês) também mostraram que, naquele país, a liberação no ambiente de peixes de aquário é a

segunda maior causa de introdução de espécies não nativas. Esse tipo de invasão biológica é mais grave no estado da Flórida. Em Taiwan, na Ásia, pesquisadores das universidades de Kaohsiung e Taiwan, e do Zoológico de Taipei descobriram que 20 das 26 espécies de peixes não nativos presentes nos ambientes naturais daquele país foram introduzidas devido a solturas de aquarista.

Ciência Hoje. dezembro de 2009. Fragmento.

O que os aquaristas devem fazer para se desfazer dos seus peixes?

- a) Jogá-los ao mar.
- b) Deixá-los atacar outros peixes em seus aquários.
- c) Ameaçar os ecossistemas marinhos e de água doce.
- d) Oportunizar a introdução de outras espécies de peixes no mar.
- e) Doá-los, vendê-los ou, se não for possível, sacrificá-los com anestésicos ou congelamento.

Comentário

A questão requer que você reconheça uma informação explícita no texto, ou seja, claramente, apresentada no texto. O texto enfatiza a importância de não libertar peixes de aquário no meio ambiente devido aos riscos de invasão biológica e aos impactos negativos nos ecossistemas marinhos e de água doce. Para se desfazer de seus peixes de maneira responsável, os aquaristas devem optar por doá-los ou vendê-los, garantindo que esses peixes continuem a ser cuidados adequadamente. Caso não seja possível encontrar um novo lar para os peixes, a alternativa apresentada é sacrificá-los de maneira humanitária, usando anestésicos ou congelamento, para evitar sofrimento e proteger os ecossistemas naturais. Portanto, a alternativa correta é a **letra e**).

Questão 03. Leia o texto a seguir e responda.

Passe um dia sem carne

O que os brasileiros comem no dia a dia? Você ficaria sem “mistura” uma vez por semana? Motivos há de sobra para atender a esse convite. A intenção da campanha é incentivar as pessoas a deixarem de consumir carne ao menos uma vez por semana. A ideia é boa para a saúde pessoal e para a do planeta.

Uma campanha da Sociedade Vegetariana Brasileira – também adotada pela Prefeitura de São Paulo – quer estimular esse hábito. Ao diminuir o consumo de carne, reduz-se, ao mesmo tempo, o desperdício de água, o desmatamento, a desertificação, a extinção de espécies, a destruição de habitats e até de biomas inteiros. A pecuária é responsável pela emissão de cerca de 17% dos gases de efeito estufa no planeta. Mais da metade da produção mundial de alimentos é destinada à ração para animais de abate. [...]

Uma dieta sem carnes favorece a prevenção de doenças crônicas degenerativas, como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, colesterol elevado, diversos tipos de câncer e diabetes, segundo a Associação Diabética Americana.[...] A campanha é um convite para repensar nossa alimentação cotidiana, muitas vezes pobre em nutrientes pelo simples desconhecimento da variedade de hortaliças e verduras disponíveis.

JORGE, Eduardo. Galileu, n. 2201, nov. 2009. Fragmento.

Qual a intenção da campanha “Passe um dia sem carne”?

- a) Diminuir cerca de 17% dos gases de efeito estufa no planeta.
- b) Incentivar as pessoas a deixarem de consumir carne todos os dias.
- c) Incentivar as pessoas a deixarem de consumir carne ao menos uma vez por semana.

- d) Diminuir o desperdício de água, o desmatamento, a desertificação, a extinção de espécies, a destruição de habitats e até de biomas inteiros.
- e) Prevenir doenças crônicas degenerativas, como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, colesterol elevado, diversos tipos de câncer e diabetes

Comentário

A questão requer que você reconheça uma informação explícita no texto, quer dizer claramente, apresentada no texto. A intenção principal da campanha “Passe um dia sem carne” é estimular as pessoas a reduzir o consumo de carne uma vez por semana. O texto destaca que essa prática não apenas beneficia a saúde pessoal, ajudando na prevenção de doenças crônicas, mas também traz benefícios ao meio ambiente, como a redução do desperdício de água, desmatamento e emissão de gases de efeito estufa. Embora as outras alternativas mencionem benefícios associados à campanha, a frase correta que reflete diretamente a sua intenção é a de incentivar a redução do consumo de carne semanalmente, em vez de eliminar totalmente a carne da dieta todos os dias.

Portanto, a alternativa correta é a **letra c**).

Agora é a sua vez de reconhecer as características, a estrutura, a finalidade e a função do Artigo de Opinião, assim como de localizar informações explícitas em Artigo de Opinião. Vamos lá.

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Questão 01. Leia o texto a seguir e responda.

A arte engloba arquitetura, cinema, dança, desenho, escultura, fotografia, literatura, música, pintura, poesia. Hoje em dia, em pleno século 21, até mesmo a televisão, a moda, a publicidade e os videogames são por muitos considerados como manifestações artísticas. Segundo René Huyghe, a arte e o homem são indissociáveis. Não há arte sem homem, muito menos homem sem arte. O ser isolado ou a civilização que não chega à arte estão ameaçados por uma secreta asfixia espiritual, por uma turbacão moral. Para a Unesco, a arte é chave para formar gerações capazes de reinventar o mundo herdado. Ela reforça a vitalidade das identidades culturais e promove a relação com outras comunidades.

A arte é a capacidade humana de criação. É a expressão ou aplicação de habilidades criativas e a imaginação para criar obras que são apreciadas principalmente por sua beleza, intelecto ou poder emocional. Seus resultados são obtidos por distintos meios. A arte de cozinhar, de pintar quadros, de grafitar, as artes plásticas, a arte de compor (poemas e partituras musicais), a gravura, a impressão de livros e, até mesmo, atrelados a um conceito mais severo, meios hoje em dia causadores de grande repulsa social, como a caça e a guerra, podem ser considerados como arte. O ser humano e a arte estão rigorosamente conectados. A arte liberta. E, atualmente, a arte de viver cada vez mais se faz indispensável para a emancipação humana.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/exemplos-de-artigo-de-opiniao/>. Acesso em: 30 de dez. de 2024.

Segundo a Unesco, o que é arte?

- A) É a capacidade humana de criação.
- B) É um conceito atrelado a grande repulsa social.
- C) A arte e o homem são indissociáveis.
- D) É chave para formar gerações capazes de reinventar o mundo herdado.
- E) É a expressão ou aplicação de habilidades criativas e a imaginação para criar obras que são apreciadas principalmente por sua beleza, intelecto ou poder emocional.

Questão 02. Leia o texto a seguir e responda.

Inteligência Artificial deve atingir 50% das escolas do país até 2030: entenda a tendência

A internet começou a crescer no Brasil entre o final dos anos 1990 e início dos anos 2000. Para se ter uma ideia, hoje mais de 80% dos domicílios no país possuem acesso à rede, segundo a última pesquisa realizada pelo TIC Domicílios em 2022.

Com o avanço das tecnologias, a Inteligência Artificial ganhou força também no ambiente escolar nos últimos anos após a pandemia de Covid-19 em 2020. Na ocasião, escolas de todo o país tiveram que investir no digital para acompanhar os alunos durante o período de isolamento social.

Depois da volta à rotina, nada mais é como antes. Boa parte das instituições de ensino decidiram ampliar os investimentos nas soluções digitais disponíveis em empresas do ecossistema de educação. De acordo com uma pesquisa da Deloitte com a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), com apoio da AWS EdStart, o número de edtechs no Brasil cresceu 44% no ano de 2022.

Além disso, um outro estudo elaborado pela professora Rosa Maria Vacari da UFRS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), revelou que até o ano de 2030, cerca de 50% das escolas públicas e privadas de todo o território nacional devem ter a Inteligência Artificial no dia a dia e 70% delas vão aderir a computação em nuvem.

Isso mostra o quanto a tecnologia vem ganhando espaços para além do virtual. O que antes víamos em filmes de ficção científica hoje está ao nosso alcance. Como tudo muda muito rapidamente, o processo de aprendizagem também é diferente e precisa acompanhar o ritmo, principalmente das novas gerações que já nasceram conectadas. A IA nas escolas tem um papel importante como um assistente individual, tanto para professores em suas tarefas diárias quanto para os alunos.

Para que os alunos consigam aproveitar ao máximo a jornada acadêmica, as instituições de ensino têm buscado oferecer uma combinação entre os métodos tradicionais e os modernos com a tecnologia, fortalecendo as relações humanas e as habilidades técnicas e comportamentais que são importantíssimas para que as gerações estejam preparadas para o mercado de trabalho no futuro.

Os estudantes cada vez mais são incentivados a atuar como protagonistas de seus aprendizados. Um grande exemplo disso são as metodologias ativas de aprendizagem como as dinâmicas de grupo, entre elas, a Sala de Aula Invertida, em que os estudantes pesquisam em casa e trazem debates para a aula, tornando o processo mais dinâmico e envolvente.

Já as ferramentas digitais oferecem uma experiência personalizada, com materiais de estudos diversificados e feedbacks instantâneos. Os educadores, por sua vez, têm tarefas administrativas otimizadas por terem acesso a bancos que possuem milhares de questões geradas pela IA, onde podem filtrar por níveis de dificuldade, além de editar por matérias, assuntos e habilidades.

Com isso, os professores ganham mais tempo para exercerem a criatividade nas aulas, além de poder intervir de forma mais precisa, identificando as lacunas de aprendizagem, com um suporte individualizado aos alunos de acordo com as necessidades e potencialidades de cada um.

A meu ver, a IA na educação não se trata apenas de uma tendência, mas sim uma revolução no ensinar e aprender. Quando as instituições de ensino e os profissionais de educação abraçam essas mudanças, todos saem ganhando ao explorar as potencialidades que ela oferece na educação do futuro que é hoje.

Disponível em:

<https://www.hojeemdia.com.br/opiniaio/opiniaio/inteligencia-artificial-deve-atingir-50-das-escolas-do-pais-ate-2030-entenda-a-tendencia-1.998045>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

Segundo a um estudo elaborado pela professora Rosa Maria Vacari da UFRS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), revelou que até 2030 as quantas escolas públicas e privadas de todo o território nacional devem ter a Inteligência Artificial no dia a dia, a estimativa é de:

- A) 80% dos domicílios.
- B) 44% dos domicílios.
- C) 50% dos domicílios.
- D) 70% dos domicílios.

os motoristas deveriam ter na hora de pegar a estrada neste período de férias, quando milhares de pessoas aproveitam para viajar para o litoral ou cidades de origem.

Ao contrário, não está bastando em nada os apelos das campanhas educativas de trânsito nem do que cotidianamente é divulgado pelos meios de comunicação sobre os índices elevados de acidentes nas estradas, e com mortes, pela imprudência de certos motoristas, que apressados para chegar ao destino saem em alta velocidade cortando e fazendo ultrapassagem arriscadas de veículos a sua frente sem observar as sinalizações de trânsito e os limites do carro e dele próprio, tornando perigosa a vida de si e dos outros.

Pois, nessa última semana de férias, como mostra reportagem de O DIA, milhares de pessoas pegaram a estrada rumo ao litoral

piauiense, tornando o fluxo de veículos na BR 343, que dá acesso a Parnaíba e a Luís Correia, bastante intenso. E o resultado da imprudência na estrada são os acidentes, nos quais, em menos de 24 horas, quatro pessoas perderam a vida.

Um estudo sobre "Morte no Trânsito: Tragédia Rodoviária", realizado pelo SOS Estradas, organização não governamental, mostra que todos os dias ocorrem, pelo menos, 723 acidentes nas rodovias pavimentadas brasileiras, provocando a morte de 35 pessoas por dia, e deixando 417 feridos, dos quais 30 morrem em decorrência do acidente. Cita ainda, que a maior parte das mortes no trânsito ocorre nas rodovias e não nas vias urbanas. Embora, em número menor, os acidentes nas estradas são muito violentos, provocando mais mortes e ferimentos graves.

Fonte: Jornal O Dia. Disponível em:

<https://www.tudosaladeaula.com/2023/09/simulado-portugues-d7-identificar-a-tese-de-um-texto-8ano-9ano.html>. Acesso em 30 de jan. de 2024.

Segundo a organização não governamental SOS Estradas, quantos acidentes ocorrem nas rodovias pavimentadas brasileiras todos os dias?

- A) 723
- B) 417
- C) 30
- D) 40
- E) 355

Questão 05. Leia o texto a seguir e responda.

Por dia, 165 brasileiros são internados por trombose

As últimas pesquisas apontam o paulatino avanço das doenças vasculares no cotidiano de milhares de brasileiros. A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) divulgou o assustador aumento de cirurgias, devido a varizes e amputações, cujos dados sobre trombose são inéditos e contam com estatísticas do Ministério da Saúde.

Entre janeiro de 2012 e agosto de 2023, mais de 489 mil brasileiros foram internados, sendo que, apenas neste ano, aproximadamente 165 pessoas foram hospitalizadas na rede pública diariamente. Minas Gerais é o segundo estado com o maior número de pacientes (77.823).

A trombose venosa profunda é uma patologia decorrente da formação de um ou mais coágulos em vasos sanguíneos, comprometendo o fluxo de sangue adequado para determinados locais. Os membros inferiores são a região mais propensa para esse desenvolvimento, uma vez que a circulação é naturalmente mais lenta, pois o sangue precisa fazer o trajeto reverso até o

coração. Ou seja, deve subir e, consequentemente, fica parado mais tempo nas veias, principalmente, se a pessoa se encaixar em alguns dos fatores considerados de risco.

Os hábitos como o fumo, consumo de álcool, sedentarismo, obesidade e o colesterol alto (que também pode ter origem genética), ampliam os riscos. As mulheres têm motivos extras: o uso de anticoncepcionais ou reposição hormonal com estrogênio. As chances também estão diretamente ligadas à maior probabilidade de desenvolverem varizes, devido à genética e a gravidez.

A princípio, a trombose tem a tendência de ser silenciosa, mas possui alguns sinais da condição, muitas vezes, quando já está mais avançada. Os sintomas mais comuns são o inchaço da perna acometida; elevação da temperatura do local afetado, acompanhado de vermelhidão, queimação e dor, principalmente ao se movimentar, causando uma sensação de peso. Geralmente, o inchaço ocorre na

panturrilha, porém, em alguns casos, se estende para a coxa, tornozelos e os pés.

Um dos principais riscos para a trombose está na evolução para embolia pulmonar, momento em que um dos coágulos se desprende do ponto de origem e, através da circulação, se movimenta pelo corpo, até chegar aos pulmões, podendo levar a diferentes complicações, inclusive, causando óbito. O desconforto no peito; dificuldade para respirar; tosse com sangue; frequência cardíaca alterada; pressão baixa e tontura ou desmaios são comuns e indicam a necessidade de consultar um médico rapidamente.

Outros quadros clínicos que podem surgir, devido aos coágulos, são a insuficiência venosa crônica, quando os coágulos cicatrizam e se tornam tecido cicatricial, com chance de danificar as válvulas nas veias, responsáveis pelo

fluxo sanguíneo. O inadequado funcionamento gera inchaços, coceira e deixa a pele da região afetada com uma aparência escamosa, com cor avermelhada.

O diagnóstico é realizado por um especialista em angiologia e cirurgia vascular através de quadro clínico e exames físico, podendo ser necessários a solicitação de uma ultrassonografia Doppler e exame de sangue. Já o tratamento mais comum, é a prescrição de anticoagulantes, evitando a formação de novos trombos dissolvendo coágulos. As meias de compressão também devem ser utilizadas.

A prevenção é mudar hábitos para uma melhor qualidade de vida, evitando a imobilidade e iniciando a prática da atividade física, benéfica para a saúde em geral. Vale alertar que o cigarro é completamente desaprovado, uma vez que suas substâncias comprometem a estrutura dos vasos profundamente.

Disponível em:

<https://www.hojeemdia.com.br/opiniao/opiniao/por-dia-165-brasileiros-s-o-internados-por-trombose-1.997646>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

Qual a região mais propensa para o desenvolvimento de uma trombose venosa profunda?

- A) Nos pulmões.
- B) No coração.
- C) Na panturrilha.
- D) Os membros inferiores.
- E) Os membros superiores.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

EU APRENDI A...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer as características, a estrutura, a finalidade e função do gênero Artigo de Opinião.	
2. Localizar informações explícitas em Artigo de Opinião.	

AULA 04

VARIANTES LINGÜÍSTICAS

➔ O OBJETIVO DESTA AULA É

➔ Reconhecer variantes linguísticas em artigos de opinião.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer variantes linguísticas em artigos.

Com esse propósito, trouxemos o texto a seguir para análise.
Vamos à leitura!

Samba do Arnesto

O Arnesto nos convidô pra um samba, ele mora no Brás
Nós fumo não encontremos ninguém
Nós voltermo com uma baita de uma reiva
Da outra vez nós num vai mais
Nós não semos tatu!
No outro dia encontremo com o Arnesto
Que pediu desculpas mais nós não aceitamos
Isso não se faz, Arnesto, nós não se importa
Mas você devia ter ponhado um recado na porta
Um recado assim ói: "Ói, turma, num deu pra esperá
Aduvido que isso, num faz mar, num tem importância,
Assinado em cruz porque não sei escrever.

Adoniran Barbosa



Fonte da imagem:
<https://br.pinterest.com/pin/299348706466209801/>.
Acesso em 14 Mai. 2024.

VAMOS CONVERSAR?

- Você conhece essa música?
- Você notou algo de diferente na linguagem?
- Você já usou ou usa esse tipo de linguagem?
- Conhece alguém que fala dessa maneira?
- Após a leitura do texto, você consegue identificar características do enunciador? Como?
- Você acha que esse tipo de linguagem está adequada nesse contexto?

NAS TRILHAS DO TEXTO

Na música de Adoniran Barbosa, percebemos a utilização da linguagem característica de um grupo de pessoas: brasileiros que vivem na periferia de São Paulo ("ele mora no Brás"). O uso de expressões como "baita", "reiva" e "Ói" identificam uma linguagem coloquial, entendendo esse termo como "variante da linguagem oral afeita às situações de trato diário, em que se exige pouca (ou se dispensa) formalidade"². Além disso, o registro dos verbos "convidô", "fumo", "encontremos", "vortemo", "semos", "aceitamos", "aduvindo", "esperá" denunciam o uso de linguagem característica de pessoas com pouca (ou nenhuma) escolaridade. Isso se confirma na última estrofe da música "Assinado em cruz porque não sei escrever."

E você? Conhece alguma música em que é possível identificar as características dos enunciadores? Diga para a turma conhecer também.
Vamos analisar mais um texto!

A difícil escolha do Novo Ensino Médio

Em 2017 entrou em vigor a nova BNCC, documento que rege a educação no Brasil. Diante de uma série de elementos que tratam do protagonismo estudantil, nas mais diversas áreas, o Novo Ensino Médio foi apresentado como uma verdadeira solução para os problemas educacionais brasileiros. No entanto, o que temos, de fato, é uma difícil escolha por parte da sociedade: ingresso à universidade ou dedicação exclusiva ao mercado de trabalho?

No século passado, os estudantes brasileiros se deparavam com duas opções de carreira: a carreira acadêmica, o chamado "científico", e a carreira profissionalizante, os cursos técnicos. No primeiro grupo, tínhamos aqueles interessados em cursos universitários como Medicina e Direito. No

² Conforme o dicionário Michaelis (on-line). Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/coloquial/>. Acesso em 10 de Jun. 2024.

segundo, a opção por cursos como o Magistério e a Contabilidade. Em 1996, o governo percebeu que essa escolha nada mais era que uma forma de segmentação de classes.

Em outras palavras, as camadas populares eram direcionadas para os cursos de formação rápida e dedicadas ao mercado de trabalho e com remuneração mais baixa. Por outro lado, as camadas mais altas da sociedade concediam tempo e paciência para que os seus filhos pudessem aderir ao ensino superior. A medida, considerada antiquada, foi revista e optou-se por investir na democratização do acesso às universidades.

No entanto, em 2017, demos alguns passos para trás. O Novo Ensino Médio retoma a antiga escolha do século passado. Qual caminho seguir? A formação técnica ou acadêmica? A nova matriz curricular não possibilita as duas opções e, mesmo que a fizesse, não conseguiria atender tantas demandas distintas. A difícil escolha do nosso presente não é novidade e remete aos problemas antigos da educação brasileira.

Eduardo Ramos, professor da rede pública.

Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/artigo-opiniao.htm>. Acesso em 10 de Jun. 2024.

Após a leitura do texto, você consegue perceber diferenças, quanto ao uso da linguagem, entre esse texto e a música de Adoniran Barbosa? Podemos afirmar que se trata do mesmo tipo de linguagem? Que diferenças, ao observar a linguagem desses textos, podemos apontar?

Além de pertencerem a gêneros textuais diferentes (o primeiro materializa uma canção e o segundo, um artigo de opinião), esses textos apresentam divergências quanto ao uso do tipo de linguagem. Ao passo que a canção evidencia um linguajar característico de pessoas com pouca (ou nenhuma) escolaridade, com expressões e palavras próprias da linguagem coloquial, o artigo de opinião, ainda que apresente o uso de linguagem acessível, com a escrita leve, concisa e compreensível, caracteriza-se pela ausência de gírias, palavrões ou outros elementos da linguagem coloquial, salvo exceções. Sua escrita obedece à norma-padrão da língua, ainda que, em determinadas situações, a depender do assunto e do contexto, permita o uso de algumas informalidades pontuais.

IMPORTANTE

Após analisarmos esses dois textos, podemos concluir que uma sociedade é composta por comunidades que se caracterizam pelo emprego de diferentes formas de falar. Ou seja, os indivíduos de uma comunidade não falam de maneira uniforme, pelo contrário, é a diferença entre os diversos modos de usar a língua que os determinam como comunidade. Exemplos disso são os vários grupos sociais que conseguimos identificar: jovens, idosos, mulheres, homens, universitários, surfistas, funkeiros, forrozeiros, nordestinos, analfabetos etc.

Além disso, temos diversidade também na modalidade de língua utilizada em cada contexto de fala: a fala e a escrita, cada uma à sua maneira, dispõe de usos específicos de língua. A língua falada é, naturalmente, mais espontânea. Considerada um ato individual que acontece, em grande parte, com o contato direto entre os interlocutores, manifesta-se conforme a necessidade, de acordo com a situação, a personalidade e o ambiente sociocultural do indivíduo. Já a língua escrita, embora não seja apenas a representação da fala, abrange um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que há um maior distanciamento entre os interlocutores, pois, na maioria das vezes, eles não estão em contato direto, como acontece nas interações por língua falada. Sendo assim, requer escolarização e aprendizagem formal.

É importante destacar que não há uma relação direta entre a modalidade de língua e o grau de formalidade da língua, ou seja, nem todo contexto de uso da língua falada é informal, assim como nem todo contexto de uso da língua escrita exige o uso formal da língua. Por isso, falamos em níveis de formalização quando nos referimos aos contextos de interação linguística. São considerados dois níveis de formalização:

- **Nível coloquial-popular:** é a fala que a maioria das pessoas utiliza no seu dia a dia, principalmente em situações informais. Esse nível de fala é mais espontâneo, ao utilizá-lo, não nos preocupamos em saber se estamos de acordo ou não com as regras normativas estabelecidas pela língua. Em textos orais, esse nível pode ser usado em conversas, diálogos, ligações com familiares e amigos. Já em textos escritos, temos: bilhetes, mensagens instantâneas nas redes sociais, também, para pessoas com as quais se tenha intimidade e proximidade, chats, fóruns, mensagens do celular.

- **Nível formal-culto:** é o nível de fala normalmente utilizado pelas pessoas em situações formais. Caracteriza-se por um cuidado maior com o vocabulário e pela obediência às regras gramaticais estabelecidas pela língua normativa. São exemplos de textos orais nesse nível palestras, aulas universitárias, apresentações de trabalho, entrevistas de emprego etc. Na modalidade escrita, temos: trabalhos acadêmicos, artigos de opinião, ofícios etc.

Apesar das diferenças existentes entre a linguagem oral e a escrita, não podemos considerar uma mais complexa ou importante do que a outra, em razão de que existem vários níveis de formalidade e informalidade na oralidade e na escrita.

Há momentos que exigem uma linguagem falada extremamente cuidada assim como há também situações em que uma linguagem escrita mais descontraída e próxima da oralidade é aceitável, conforme já exemplificamos.

👁 EI, PSIU!

Quando falamos em **variação linguística**, estamos nos remetendo a um fenômeno natural que acontece em todas as línguas e que se refere aos diferentes modos em que é possível se expressar. Por ser nosso instrumento de interação social e vivermos em uma sociedade complexa (na qual estão inseridos diferentes grupos sociais), a língua é passível de mudanças, ou seja, não se configura como um sistema fechado e imutável. Essas mudanças são motivadas de acordo com alguns fatores, a saber: a cultura, a região, a época, o contexto da interação, as experiências e as necessidades do indivíduo e do grupo que se comunica. Significa dizer que sujeitos diferentes se expressam diferentemente, por exemplo: o português falado no Nordeste do Brasil pode ser diferente do português falado no Sul do país, assim como acontece nas demais regiões geográficas. Do mesmo modo, a forma como pessoas de classes sociais distintas se expressam também é diferente. E, mais, o mesmo indivíduo, em ambientes diversos, também se comporta linguisticamente diferente. Claro que um idioma nos une como nação e cultura, mas é inegável que as variações sejam consideráveis e se justifiquem de acordo com o indivíduo e/ou a comunidade na qual se manifesta.

Sendo assim, consideramos, em geral, quatro tipos de variação linguística, conforme a motivação que ela tenha.

Confira a tabela a seguir.



Fonte da imagem:
<https://br.pinterest.com/pin/602497256373787785/>.
 Acesso em 14 Mai. 2024.

Tipo de Variação	Como ocorre	Exemplos
Diacrônica (Histórica)	São as mudanças observadas na língua, tanto na oralidade quanto na escrita, no decorrer do tempo.	1. Vossa mercê → Vosmecê → Você → Cê 2. Pharmacia → Farmácia 3. Conseqüência → Consequência
Diatópica (Geográfica)	Dizem respeito às diferenças linguísticas, tanto na oralidade quanto na escrita, observadas nas mais variadas regiões, sejam elas de um mesmo país ou não.	1. Abóbora (região sul do Brasil) x Jerimum (região nordeste do Brasil) 2. Café da manhã (Brasil) x Pequeno-almoço (Portugal) 3. Celular (Brasil) x Telemóvel (Portugal) 4. Amendoim (Brasil) x jinguba (Angola)
	Referem-se às diferenças linguísticas,	1. Tô sem aquê, querida! Não posso ir ao

Tipo de Variação	Como ocorre	Exemplos
Diastrática (Social)	tanto na oralidade quanto na escrita, observadas de acordo com grupos sociais que possuem características em comum, como idade, classe social, nível de escolaridade, profissão, religião, gênero, sexualidade etc.	show! (linguajar típico de grupos LGBTQIA+) 2. Ele é maior barbeiro. (vocabulário típico de pessoas de faixa etária mais alta) 3. Vamos na rota dele. (expressões próprias de um grupo profissional, como os policiais).
Diafásica (Estilística)	São as diferenças, tanto na oralidade quanto na escrita, referentes ao contexto situacional que exige a adaptação da fala ou do estilo dela. Entram nesse grupo as variantes da linguagem formal e informal, as variantes da norma padrão e popular etc.	1. Onde está Pedro? Você viu-o? (típico da linguagem formal) x Onde está Pedro? Cé viu ele? (típico da linguagem informal) 2. Ali está o homem de quem eu falei. (típico da linguagem formal) x Ali está o homem que eu falei. (típico da linguagem informal)

Por apresentar tantas diferenças, é comum atribuir juízos de valor às variedades linguísticas. Ou seja, as variações linguísticas ligadas a grupos de maior poder aquisitivo, com algum tipo de status social, ou a regiões tidas como “desenvolvidas” tendem a ganhar maior destaque e preferência em relação às variedades linguísticas ligadas a grupos de menor poder aquisitivo, marginalizados, que sofrem preconceitos ou que são estigmatizados.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Tendo tantas variações e nuances, cada contexto social traz naturalmente um modo mais ou menos adequado de expressão, sendo importante entender que as variações linguísticas existem para estabelecer uma comunicação adequada ao contexto de interação. Por esse viés, nenhuma forma de falar deve ser considerada errada, uma vez que elas atendem as necessidades da interação social, que é a função primordial da língua.

Apesar disso, comumente presenciamos situações em que o modo de falar de um indivíduo, geralmente de condição social-financeira precária ou oriundo do interior, é ridicularizado ou mesmo caracterizado como errado. Tal comportamento, totalmente equivocado e deve ser evitado, corrobora com o que chamamos de PRECONCEITO LINGUÍSTICO, que se define por todo juízo de valor negativo (de reprovação, de repulsa ou mesmo de desrespeito) às variedades linguísticas de menor prestígio social³.

Ainda segundo Bagno, o preconceito linguístico é, na verdade, a manifestação de um preconceito social porque o que está em vista não é exatamente a língua da pessoa, mas a própria pessoa, então, desrespeitar a forma como a pessoa fala é desrespeitar o indivíduo como ser social ou, mais ainda, desrespeitar o grupo social ao qual ele pertence. Nesse sentido, a língua é utilizada como instrumento de opressão pelas elites, que rejeitam as variedades linguísticas e usos regionais das classes sociais mais baixas, considerando-os como erro por não seguirem as regras da norma culta.⁴

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais o fenômeno da variação linguística. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça as variantes linguísticas.

Vamos lá.

³ BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 56ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

⁴ Entrevista de Marcos Bagno à UNE. Disponível em <https://www.une.org.br/2014/11/marcos-bagno-a-lingua-como-instrumento-de-poder/> Acesso em 11 de Jun. 2024.

PARA COMPREENDER

Questão 01. (IFPE-2017/adaptada) Leia o texto para responder à questão.



Disponível em: <http://pibidbar.blogspot.com.br/2013/06/historia-do-corde-e-variacao.html>. Acesso: 08 nov. 2016.

Sobre a linguagem dos personagens do TEXTO, da página do Facebook “Bode Gaiato”, avalie as assertivas.

- I. O texto verbal, embora escrito, revela aproximação com a oralidade. A grafia da palavra “nãm” evidencia esse aspecto.
- II. Os falantes utilizam-se de uma linguagem com fortes marcas regionais, como a escolha da palavra “mainha”.
- III. O diálogo entre mãe e filho revela o registro formal da linguagem, como podemos perceber pela utilização das expressões “venha cá pra eu...” e “que nem...”.
- IV. O vocábulo “boizin”, formado com base na palavra inglesa boy, é uma marca linguística típica de grupos sociais de jovens e adolescentes.
- V. Visto que todas as línguas naturais são heterogêneas, podemos afirmar que as falas de Júnio e sua mãe revelam preconceito linguístico.

Estão CORRETAS apenas as afirmações contidas nas assertivas

- a) I, II e IV.
- b) I, III e V.
- c) II, IV e V.
- d) II, III e IV.
- e) III, IV e V.

Comentário

A questão requer que você reconheça as características da linguagem utilizada. Embora o texto verbal esteja na modalidade escrita, há uma forte proximidade com a oralidade, tendo em vista as expressões e as palavras utilizadas, revelando o registro informal da linguagem. Ademais, reconhecemos, nesse diálogo, o uso de uma linguagem repleta de marcas regionais nas falas de ambas as personagens. Por fim, registramos ainda o emprego de uma marca linguística típica dos grupos sociais de jovens e adolescentes, o neologismo “boizin”, proveniente da palavra “boy” da língua inglesa.

Portanto, a alternativa correta é a **letra a)**.

Questão 02 - (Enem-2017)

A língua tupi no Brasil

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o

português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que

soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como

Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua.

“Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas.” O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ANGELO, C. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012. Adaptado.

O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena

- contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.
- originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
- desenvolveu-se sob influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses vindos de Lisboa.
- misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
- expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador, e juntos originaram a língua dos bandeirantes paulistas.

Comentário

A questão requer que você reconheça aspectos sócio-históricos da formação linguística do nosso país. Mencionando o tupi, o português e outros idiomas de origem africana, o texto enfatiza que o linguajar de São Paulo se desenvolveu a partir da língua tupi, tendo em vista que os bandeirantes, fundamental segmento social da região, mal sabiam falar a língua portuguesa. Sendo assim, a principal contribuição dessa língua indígena foi dar nomes aos lugares com base nas características que estes apresentavam.

Portanto, a alternativa correta é a **letra a)**.

Questão 03. (Enem)

De domingo

— Outrossim?
 — O quê?
 — O que o quê?
 — O que você disse.
 — Outrossim?
 — É.
 — O que que tem?
 — Nada. Só achei engraçado.
 — Não vejo a graça.
 — Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
 — Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
 — Se bem que parece uma palavra de

segunda-feira.
 — Não. Palavra de segunda-feira é “óbice”.
 — “Ônus”.
 — “Ônus” também. “Desiderato”. “Resquício”.
 — “Resquício” é de domingo.
 — Não, não. Segunda. No máximo terça.
 — Mas “outrossim”, francamente...
 — Qual o problema?
 — Retira o “outrossim”.
 — Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás, é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa “outrossim”.

(VERÍSSIMO. L.F. **Comédias da vida privada**. Porto Alegre: LP&M, 1996)

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- a) marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- b) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- c) caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- d) distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados poucos conhecidos.
- e) inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

Comentário

A questão requer que você reconheça aspectos relacionados ao uso de palavras em contextos formais. Com um tom humorístico, apresenta-se um diálogo informal a partir do qual se discute justamente o contraste dessas palavras, reconhecidamente de uso formal. Ambos os interlocutores parecem conhecer as palavras, de tal modo que o texto se desenvolve numa conversa acerca do dia da semana em que as mesmas devem ser utilizadas.

Portanto, a alternativa correta é a **letra b)**.

Agora é a sua vez de reconhecer a variação linguística.
Vamos lá.



APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia o artigo de opinião a seguir e responda às questões 01 e 02.

Preconceito linguístico: por que devemos falar sobre isso?

O preconceito linguístico está atrelado às diferenças dentro de um mesmo idioma, e se revela quando um indivíduo acredita que seu modo de falar é superior ao de indivíduos de outra regionalidade ou classe social. Não se respeitam, assim, as variações linguísticas de sotaque ou regionalismo, as características de dialetos e as gírias, dentre outras diferenças ligadas a determinados grupos.

Em um país multicultural como o nosso, a prática desse tipo de preconceito é algo frequente. Muitas vezes, a linguagem usada na região centro-sul do país é imposta como padrão, e acaba utilizada, pelos preconceituosos, como motivação ao desrespeito às outras formas de falar. Esse tipo de desrespeito, recentemente, foi acompanhado, em rede nacional, em um programa de grande audiência.

No Big Brother Brasil, a participante Karol Conká, junto de outros participantes, desferiu, por vezes, falas preconceituosas ou piadas referentes ao jeito de falar de uma participante nordestina, Juliette Freire, que, em uma das discussões, se sentiu ridicularizada e excluída, e até cogitou mudar seu jeito de falar.

Dentre as causas que geram o preconceito linguístico, a questão socioeconômica também é fator a ser pautado,

pois ela está relacionada à condição regional do indivíduo, que, muitas vezes, é estereotipada e atrelada a dificuldades da região em que se vive, a exemplo da baixa escolaridade. Nas telas, além do caso anteriormente citado, já vimos situações parecidas, em que personagens humorísticos são tratados com vários estereótipos, agregando diversos tipos de preconceito.

Um exemplo é a Adelaide, do programa humorístico Zorra Total, personagem de aparência bizarra, e pele negra, em cujo roteiro, há falas erradas em relação à norma padrão. Ela está longe de ser engraçada, pois trata-se de retrato criado por mentes racistas, para subjugar e inferiorizar pessoas, usando, como arma, sua condição, aparência, grau de escolaridade e situação socioeconômica.

Assim como em programas de grande audiência, esse tipo de ridicularização de pessoas, devido a suas características, ocorre diariamente fora das telas. A parte da sociedade que não está inserida no padrão visto como aceitável está sujeita a sofrer com atitudes preconceituosas, por vezes se excluído, sendo excluído ou sentindo a necessidade de mudar algo que vem da sua raiz cultural, por achar que isso pode fazer com que haja aceitação dos demais.

Além disso, o preconceito linguístico está altamente ligado à liberdade de fala dos brasileiros, e, quando advindo das questões socioeconômicas, pode trazer graves consequências. Levando em consideração a dificuldade de acesso à educação formal de classes mais pobres, e sua variedade linguística,

essa parcela da população pode, facilmente, ser excluída em seleções de emprego. Pode, ainda, receber atribuições de menor remuneração, que não permitem que tenham acesso a novas oportunidades. Desse modo, famílias inteiras permanecerão no ciclo da pobreza, sem perspectiva de mudança de classe social.

SANTOS, T. Disponível em <https://contramao.una.br/preconceito-linguistico-por-que-devemos-falar-sobre-isso/>. Acesso em 11 Jun. 2024.

Questão 01. Qual das seguintes afirmações melhor descreve o preconceito linguístico mencionado no texto "Preconceito linguístico: por que devemos falar sobre isso"?

- A) O preconceito linguístico refere-se apenas à discriminação com base na pronúncia de palavras.
- B) O preconceito linguístico é baseado exclusivamente na diferença de idiomas falados em diferentes regiões.
- C) O preconceito linguístico ocorre quando uma pessoa acredita que seu modo de falar é superior ao de outros devido à sua região ou classe social.
- D) O preconceito linguístico é limitado apenas a diferenças de dialetos entre grupos étnicos.
- E) O preconceito linguístico só acontece em programas de televisão e não tem impacto na vida cotidiana das pessoas.

Questão 02. Como o preconceito linguístico pode afetar indivíduos em termos de oportunidades de emprego, conforme discutido no texto "Preconceito linguístico: por que devemos falar sobre isso"?

- A) Pode resultar na exclusão de candidatos com sotaques considerados "inferiores".
- B) Pode promover a diversidade e inclusão nos locais de trabalho.
- C) Não tem impacto significativo nas oportunidades de emprego.
- D) Pode levar à valorização de habilidades linguísticas diversas.
- E) Pode encorajar os empregadores a oferecer treinamento linguístico para todos os funcionários.

Questão 03. Enem 2012

Texto I

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coíós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

Texto II

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir

Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir
Bilontra	Velhaco

FIORIN, J. L. **As línguas mudam**. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto Antigamente constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- A) a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- B) o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- C) a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- D) o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- E) o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

Questão 04. Enem 2013.

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. **Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)**.
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela concisão da linguagem.

Questão 05.

“Contudo, a divergência está no fato de existirem pessoas que possuem um grau de escolaridade mais elevado e com um poder aquisitivo maior que consideram um determinado modo de falar como o “correto”, não levando em consideração essas variações que ocorrem na língua. Porém, o senso linguístico diz que não há variação superior à outra, e isso acontece pelo “fato de no Brasil o português ser a língua da imensa maioria da população não implica automaticamente que esse português seja um bloco compacto coeso e homogêneo” (BAGNO, 1999, p. 18).

Sobre o fragmento do texto de Marcos Bagno, podemos inferir, **exceto**:

- A) A língua deve ser preservada e utilizada como um instrumento de opressão. Quem estudou mais define os padrões linguísticos, analisando assim o que é correto e o que deve ser evitado na língua.
- B) As variações linguísticas são próprias da língua e estão alicerçadas nas diversas intenções comunicacionais.
- C) A variedade linguística é um importante elemento de inclusão, além de instrumento de afirmação da identidade de alguns grupos sociais.
- D) O aprendizado da língua portuguesa não deve estar restrito ao ensino das regras.
- E) Segundo Bagno, não podemos afirmar que exista um tipo de variante que possa ser considerada superior à outra, já que todas possuem funções dentro de um determinado grupo social.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ **EU APRENDI...**

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer os tipos de da variação linguística	
2. Reconhecer variantes linguísticas em artigos	
3. Identificar Preconceito linguístico	

Parte 2 - RELATÓRIO CIENTÍFICO

AULA 05

O GÊNERO RELATÓRIO CIENTÍFICO

➡ **O OBJETIVO DESTA AULA É**

- ➔ Reconhecer as características, a estrutura, a finalidade e a função do gênero discursivo Relatório Científico.

● **PONTO DE PARTIDA**

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer as características, a estrutura e a função do gênero discursivo *Relatório Científico*.

Com esse propósito, trouxemos o texto a seguir para análise⁵.

Vamos à leitura!

Título: Impacto da poluição do ar na prevalência de doenças respiratórias em uma cidade urbana.

Resumo: Este estudo investigou a associação entre a poluição do ar e a prevalência de doenças respiratórias em uma área urbana. Utilizando dados de monitoramento de qualidade do ar e registros de saúde, encontramos uma correlação significativa entre níveis elevados de poluentes atmosféricos e aumento na incidência de doenças respiratórias, como asma e bronquite.

Introdução: A poluição do ar é um problema crescente em áreas urbanas devido à industrialização e ao aumento do tráfego. Estudos anteriores sugeriram uma ligação entre a exposição a poluentes atmosféricos e o desenvolvimento de doenças respiratórias, mas os mecanismos subjacentes ainda não são totalmente compreendidos.

Materiais e Métodos: Dados de qualidade do ar foram coletados a partir de estações de monitoramento em toda a cidade durante um período de dois anos. Os registros de saúde foram obtidos dos principais hospitais da região, e os casos de doenças respiratórias foram identificados e categorizados.

Resultados: Observamos uma correlação positiva entre os níveis de poluentes atmosféricos, como dióxido de nitrogênio (NO₂) e material particulado (PM_{2.5}), e a incidência de doenças respiratórias. Os meses com os maiores índices de poluição do ar também registraram picos na procura por atendimento médico relacionado a problemas respiratórios.

Discussão: Nossos resultados corroboram estudos anteriores que destacaram os efeitos adversos da poluição do ar na saúde respiratória. Os poluentes atmosféricos podem desencadear inflamação das vias respiratórias, exacerbando condições pré-existentes e aumentando o risco de desenvolvimento de doenças respiratórias.

Conclusão: Este estudo reforça a importância de políticas de controle da poluição do ar e medidas de mitigação para proteger a saúde pública. Intervenções direcionadas à redução de emissões industriais e veiculares podem ajudar a minimizar os impactos negativos da poluição do ar na saúde respiratória da população urbana.

Referências:

1. WHO. (2018). **Ambient** (outdoor) air quality and health.
2. Smith, J. et al. (2019). **Air pollution and respiratory health**: a review of the literature.

VAMOS CONVERSAR?

- Você já tinha lido um texto desse modelo?
- Você já elaborou um texto desse modelo?
- Você acha que esse modelo de texto serve para quê?



NAS TRILHAS DO TEXTO

O texto que acabamos de ler pertence ao gênero discursivo *Relatório Científico*. Conforme você deve ter observado, esse texto apresenta um resumo de um estudo feito sobre o impacto da poluição do ar na prevalência de doenças respiratórias em uma cidade urbana. Com o objetivo de

⁵ Texto elaborado com a ajuda do Chat GPT (OpenAI, 2021).

expor os dados e resultados de tal estudo, o relatório apresenta os pontos principais e mais pertinentes da pesquisa. Dessa forma, caracteriza-se como um documento conclusivo.

Para isso, observamos algumas características:

- **Tamanho:** não existe um número exato de linhas adequadas ao relatório. Entretanto, é importante considerar que ele é uma espécie de síntese da atividade realizada. Desse modo, devem-se evitar descrições, informações e outros detalhes irrelevantes ao propósito do relatório, bem como evitar a linguagem prolongada.
- **Linguagem:** para garantir que não seja longo, o relatório precisa apresentar uma linguagem objetiva, direcionada em apresentar somente os aspectos necessários, de modo direto e claro, assegurando compreensão e fluidez.
- **Variedade de uso da língua:** o relatório precisa apresentar formalidade, por isso, deve utilizar a variedade padrão da língua, atentando-se a tópicos como pontuação, acentuação, grafia normativa das palavras, precisão vocabular etc.

Assim sendo, o relatório é um documento que visa apresentar um resumo de atividades realizadas, bem como informar os dados e resultados coletados com elas. Pode apresentar diferenças a depender do nível de complexidade e da área de atuação: economia, ciência, administração etc.

EI, PSIU!

Com relação à sua estrutura, o relatório apresenta:

- **Título:** dá uma noção geral do documento de modo resumido.
- **Introdução:** explica a atividade ou o problema que motivou o relatório, apontando o objetivo do documento.
- **Desenvolvimento:** é a exposição do relatório em si. É a parte na qual se apresentam as sínteses de atividades, as observações e análises, os dados, números ou relatos coletados e os possíveis comentários.
- **Conclusão:** fechamento da análise, resumo geral do que foi abordado, resultados e conclusões finais.
- **Sugestões:** não são recorrentes em todos os relatórios, mas merecem ser conhecidas, caso surja a necessidade. Esse espaço final serve para fazer apontamentos, medidas interventivas, ou até indicar estudos pertinentes.
- **Referências:** indicam quais textos, dados, informações, trabalhos, pessoas e demais fontes foram utilizados para a produção do texto.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais as características do gênero discursivo *Relatório Científico*. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça essas características.

Vamos lá.

PARA COMPREENDER

Questão 01. (Unimontes) A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. As afirmativas a seguir estão relacionadas com esse assunto. Analise-as e assinale a incorreta.

- A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada.
- Toda pesquisa baseia-se em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação.
- Para solucionar um problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa.
- Nenhuma pesquisa pode gerar subsídios para o surgimento de novas teorias.

Comentário

A questão requer que você reconheça aspectos relacionados às características de uma pesquisa científica, ou seja, de um gênero que envolve uma metodologia científica de investigação. Em geral, uma pesquisa é composta por quatro etapas: pesquisa bibliográfica, coleta de dados, tratamento e análise dos dados, publicação dos resultados em artigos científicos ou anais de eventos acadêmicos. Ademais, nas considerações finais, é interessante abrir margem para pesquisas futuras, o que pode resultar no surgimento de novas teorias.

Portanto, a alternativa em que não há uma afirmação condizente com os aspectos relacionados a uma pesquisa científica é a **letra d)**.

Questão 02. A partir das informações dadas, enumere as informações, em ordem sequencial, de acordo com as etapas do método científico:

() Conclusões

A sequência correta encontra-se em:

() Possíveis respostas para a pergunta em questão (hipótese)

a) 5-4-3-2-1

() Etapa experimental

b) 3-2-1-4-5

() Dúvida sobre determinado fenômeno da natureza

c) 5-2-4-1-3

() Levantamento de deduções

d) 4-5-3-2-1

e) 5-2-3-1-4

Comentário

A questão requer que você reconheça as etapas que envolvem uma pesquisa científica.

Como ordenação dessas etapas, temos:

1. Dúvida sobre o fenômeno da natureza: Esta é a fase inicial, é o surgimento da pergunta geradora da pesquisa.
2. Possíveis respostas para a pergunta em questão (hipótese): Após formular a pergunta, o cientista formula uma ou mais hipóteses como possíveis respostas.
3. Levantamento de deduções: Com base nas hipóteses levantadas, são feitas deduções sobre os resultados a serem obtidos.
4. Etapa experimental: Em seguida, são planejados e realizados experimentos ou observações para testar as hipóteses formuladas.
5. Conclusões: Finalmente, as conclusões são tiradas e os resultados são analisados para determinar se as hipóteses foram confirmadas ou refutadas.

Portanto, a alternativa correta é a **letra c)**.

Questão 03. Qual das seguintes características NÃO é típica de um relatório científico?

- a) Objetividade e clareza na apresentação dos resultados.
- b) Inclusão de opiniões pessoais e conjecturas.
- c) Uso de linguagem técnica e precisa.
- d) Referências bibliográficas adequadas para embasar os resultados.
- e) Estrutura organizada com introdução, métodos, resultados e discussão.

Comentário

Um relatório científico é caracterizado pela objetividade, clareza e precisão na apresentação dos resultados obtidos através de métodos e experimentos científicos. As opiniões pessoais e conjecturas não têm lugar em um relatório científico porque devem ser baseados em evidências objetivas e dados concretos. A inclusão de opiniões pessoais pode comprometer a objetividade do relatório, enquanto conjecturas não são aceitas como conclusões científicas válidas sem um suporte empírico adequado. Dessa forma, um relatório científico deve se concentrar em dados observados, resultados interpretados de forma objetiva, utilizando uma linguagem técnica e precisa para comunicar informações de maneira clara e compreensível.

Portanto, a alternativa em que não há uma característica típica de um relatório científico é a **letra b)**.

Agora é a sua vez de reconhecer as características do gênero discursivo *Relatório Científico*. Vamos lá.

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia o relatório científico a seguir e responda às questões 1 e 2.

Título da Pesquisa: Impacto do Uso de Dispositivos Tecnológicos na Aprendizagem de Crianças Pré-Escolares

Introdução: Nos últimos anos, o uso de dispositivos tecnológicos, como tablets e smartphones, tornou-se prevalente na vida cotidiana das famílias. No entanto, há preocupações crescentes sobre os efeitos desses dispositivos na aprendizagem e desenvolvimento das crianças pré-escolares. Esta pesquisa investiga o impacto do tempo de exposição a dispositivos tecnológicos na aprendizagem cognitiva e social de crianças pré-escolares.

Metodologia:

- **Participantes:** 100 crianças pré-escolares (idade média de 4 anos), divididas aleatoriamente em dois grupos: um grupo experimental com acesso regular a dispositivos tecnológicos e um grupo de controle sem acesso.
- **Variáveis de Estudo:** Tempo diário de exposição a dispositivos tecnológicos, habilidades cognitivas (avaliadas por testes padronizados de desenvolvimento cognitivo), habilidades sociais (avaliadas por observação em interações sociais estruturadas).
- **Procedimento:** Os participantes foram acompanhados por 6 meses, com avaliações trimestrais das variáveis de estudo.

Resultados: Após 6 meses de acompanhamento, os resultados indicaram que crianças no grupo experimental, que tinham maior tempo de exposição a dispositivos tecnológicos, apresentaram uma diminuição significativa no desenvolvimento de habilidades cognitivas em comparação com o grupo de controle. Especificamente:

- Grupo Experimental: média de desenvolvimento cognitivo (teste X) = 60 pontos.
- Grupo de Controle: média de desenvolvimento cognitivo (teste X) = 75 pontos.
- Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os grupos.

Além disso, observações qualitativas sugeriram que crianças no grupo experimental mostraram dificuldades em manter a atenção em atividades não tecnológicas e tiveram interações sociais menos desenvolvidas em comparação com o grupo de controle.

Discussão: Os resultados desta pesquisa destacam a importância de limitar o tempo de exposição a dispositivos tecnológicos entre crianças pré-escolares para promover um desenvolvimento cognitivo saudável e habilidades sociais adequadas. Estratégias para educadores e pais são discutidas com base nos achados, enfatizando a necessidade de equilibrar o uso de tecnologia com outras atividades de desenvolvimento infantil.

Conclusão: Com base nos dados coletados, conclui-se que um uso excessivo de dispositivos tecnológicos por crianças pré-escolares pode ter efeitos negativos significativos no seu desenvolvimento cognitivo e social. Recomenda-se uma abordagem equilibrada que promova interações sociais, atividades físicas e limitação do tempo de tela para otimizar o desenvolvimento infantil.

Questão 01. Qual foi o principal resultado encontrado nesta pesquisa sobre o impacto do uso de dispositivos tecnológicos em crianças pré-escolares?

- A) Crianças no grupo experimental apresentaram melhor desenvolvimento cognitivo em comparação com o grupo de controle.
- B) Observou-se uma diminuição significativa no desenvolvimento de habilidades sociais em ambos os grupos.
- C) Crianças no grupo de controle tiveram dificuldades em manter a atenção em atividades não tecnológicas.

- D) Não houve diferença estatisticamente significativa no desenvolvimento cognitivo entre os grupos experimental e de controle.
- E) Crianças no grupo experimental mostraram dificuldades em interações sociais comparado ao grupo de controle.

Questão 02. De acordo com as conclusões desta pesquisa, qual das seguintes estratégias é recomendada para otimizar o desenvolvimento infantil?

- A) Aumentar significativamente o tempo de exposição a dispositivos tecnológicos desde cedo.
- B) Focar exclusivamente em atividades acadêmicas desde a infância.
- C) Promover um equilíbrio entre o uso de tecnologia, interações sociais e atividades físicas.
- D) Reduzir completamente o acesso a dispositivos tecnológicos entre crianças pré-escolares.
- E) Ignorar completamente os resultados da pesquisa devido às suas limitações.

Leia o relatório científico a seguir e responda às questões 03 a 05.

Título: Hábitos Alimentares e Saúde: Um Estudo sobre os Hábitos Alimentares de Adolescentes e seu Impacto na Saúde Física e Mental

Introdução: Nos últimos anos, os hábitos alimentares dos adolescentes têm sido uma preocupação crescente devido aos potenciais impactos na saúde física e mental. Este estudo visa investigar como os hábitos alimentares influenciam a saúde global dos adolescentes, incluindo questões como obesidade, transtornos alimentares e desempenho escolar. Entender esses padrões é crucial para desenvolver estratégias eficazes de promoção da saúde nesta faixa etária.

Metodologia:

- Amostra: Foi selecionada uma amostra de 500 adolescentes com idades entre 13 e 18 anos, de escolas urbanas e suburbanas.
- Instrumentos: Foram utilizados questionários estruturados para coletar informações sobre os hábitos alimentares dos adolescentes, padrões de consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis, bem como sintomas de transtornos alimentares.
- Variáveis de Estudo: As variáveis incluíram índice de massa corporal (IMC), presença de transtornos alimentares (como anorexia nervosa e bulimia), desempenho acadêmico (notas escolares), e avaliações de saúde mental (através de escalas validadas).
- Procedimento: Os participantes foram entrevistados individualmente ou responderam aos questionários de forma anônima. Os dados foram analisados estatisticamente para identificar correlações entre hábitos alimentares e os desfechos de saúde estudados.

Resultados: Após a análise dos dados, os resultados revelaram que:

- Um percentual significativo de adolescentes relatou hábitos alimentares pouco saudáveis, incluindo consumo elevado de fast food e bebidas açucaradas.
- Adolescentes com padrões alimentares não saudáveis apresentaram maior incidência de sobrepeso e obesidade, assim como sintomas de transtornos alimentares.
- Houve uma correlação negativa entre consumo de alimentos saudáveis e sintomas de depressão e ansiedade entre os adolescentes.
- O desempenho escolar tendeu a ser melhor entre os adolescentes com hábitos alimentares mais equilibrados.

Discussão: Os resultados destacam a necessidade de programas educacionais e intervenções que promovam hábitos alimentares saudáveis desde a adolescência. Estratégias direcionadas para melhorar o acesso a alimentos nutritivos e educar sobre escolhas alimentares conscientes podem ter um impacto positivo na saúde física e mental dos adolescentes.

Conclusão: Com base nos dados coletados, conclui-se que os hábitos alimentares desempenham um papel crucial na saúde global dos adolescentes, influenciando não apenas o peso corporal, mas também a saúde mental e o desempenho acadêmico. Recomenda-se a implementação de políticas públicas e programas educativos que incentivem escolhas alimentares saudáveis desde cedo,

visando um melhor bem-estar e qualidade de vida nesta fase de desenvolvimento.

Questão 03. Qual foi um dos principais resultados encontrados no estudo sobre hábitos alimentares de adolescentes?

- A) Maioria dos adolescentes consome regularmente alimentos orgânicos.
- B) Adolescentes com hábitos alimentares não saudáveis apresentam maior incidência de sobrepeso e obesidade.
- C) Não houve correlação entre o consumo de fast food e o desempenho acadêmico.
- D) Todos os adolescentes estudados apresentaram sintomas severos de transtornos alimentares.
- E) Consumo de bebidas energéticas não mostrou impacto na saúde mental dos adolescentes.

Questão 04. Qual foi um dos principais desfechos relacionados ao consumo de alimentos saudáveis entre os adolescentes?

- A) Aumento significativo nos índices de

obesidade.

- B) Redução dos sintomas de depressão e ansiedade.
- C) Piora no desempenho escolar.
- D) Aumento na incidência de transtornos alimentares.
- E) Nenhuma relação observada com a saúde mental.

Questão 05. De acordo com as conclusões do estudo, qual é uma das recomendações principais para melhorar a saúde dos adolescentes?

- A) Reduzir o tempo de atividade física diária.
- B) Promover o consumo elevado de fast food.
- C) Implementar programas educacionais sobre escolhas alimentares saudáveis.
- D) Incentivar o consumo excessivo de bebidas açucaradas.
- E) Ignorar a importância dos hábitos alimentares na saúde global.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer as características do gênero discursivo Relatório Científico.	
2. Reconhecer a estrutura de um relatório científico.	
3. Interpretar as informações de um relatório científico.	

AULA 06

A FINALIDADE DE RELATÓRIOS CIENTÍFICOS

🎯 O OBJETIVO DESTA AULA É

➔ Identificar a finalidade de textos pertencentes ao gênero *Relatório Científico*.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a identificar a finalidade de textos pertencentes ao gênero *Relatório Científico*.

Com esse propósito, trouxemos o texto a seguir para análise.

Vamos à leitura!⁶

Título: Impacto da Atividade Física na Saúde Mental: Um Estudo Longitudinal sobre Diferentes Tipos de Atividade Física em Adultos Jovens.

Introdução: A relação entre atividade física e saúde mental tem sido amplamente reconhecida na literatura científica. Este estudo longitudinal investiga como diferentes tipos de atividade física, como exercícios aeróbicos, yoga e musculação, influenciam o bem-estar mental e emocional de adultos jovens. Compreender esses efeitos ao longo do tempo é fundamental para desenvolver intervenções eficazes que promovam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar psicológico nesta faixa etária crucial.

Metodologia:

- Amostra: Foram recrutados 200 adultos jovens, com idades entre 18 e 30 anos, de diferentes origens socioeconômicas e níveis de condicionamento físico.
- Intervenções: Os participantes foram divididos aleatoriamente em três grupos: grupo de exercícios aeróbicos, grupo de yoga e grupo de musculação. Cada grupo participou de sessões supervisionadas de atividade física, duas vezes por semana, durante um período de 6 meses.
- Medidas de Resultado: Foram utilizadas escalas validadas para avaliar o bem-estar mental e emocional dos participantes, incluindo medidas de sintomas de ansiedade, depressão, estresse percebido e qualidade de vida.
- Coleta de Dados: Os dados foram coletados antes do início do estudo, ao final de cada mês durante os 6 meses de intervenção, e novamente 3 meses após o término das intervenções para avaliar os efeitos a longo prazo.

Resultados: Após a análise dos dados, os resultados preliminares mostraram que:

- O grupo de yoga apresentou reduções significativas nos níveis de ansiedade e estresse percebido ao longo do estudo.
- O grupo de exercícios aeróbicos demonstrou melhorias consistentes na qualidade de vida e no bem-estar emocional.
- O grupo de musculação revelou benefícios significativos na autoestima e na percepção de controle sobre a vida.

Discussão: Os resultados indicam que diferentes tipos de atividade física podem ter impactos distintos no bem-estar mental e emocional de adultos jovens. O yoga mostrou-se eficaz na redução do estresse e ansiedade, enquanto os exercícios aeróbicos e a musculação contribuíram para melhorias na qualidade de vida e autoestima. Essas descobertas são consistentes com a literatura existente e destacam a importância de escolhas personalizadas de atividades físicas para otimizar a saúde mental.

Conclusão: Com base nos resultados deste estudo longitudinal, conclui-se que a atividade física desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar mental e emocional de adultos jovens. Recomenda-se a inclusão regular de atividades como yoga, exercícios aeróbicos e musculação em programas de promoção da saúde mental. Futuras pesquisas podem explorar ainda mais os mecanismos específicos pelos quais diferentes tipos de atividade física influenciam a saúde mental, além de investigar intervenções personalizadas para grupos específicos de idade e condições de saúde.

Referências Bibliográficas:

1. Craft, L. L., & Perna, F. M. (2004). The benefits of exercise for the clinically depressed. **Primary Care Companion to The Journal of Clinical Psychiatry**, 6(3), 104-111. doi:10.4088/pcc.v06n0301
2. Mammen, G., & Faulkner, G. (2013). Physical activity and the prevention of depression: A systematic review of prospective studies. **American Journal of Preventive Medicine**, 45(5), 649-657. doi:10.1016/j.amepre.2013.08.001

⁶ Texto elaborado com a ajuda do Chat GPT (OpenAI, 2021).

3. Rebar, A. L., Stanton, R., Geard, D., Short, C., Duncan, M. J., & Vandelanotte, C. (2015). A meta-meta-analysis of the effect of physical activity on depression and anxiety in non-clinical adult populations. **Health Psychology Review**, 9(3), 366-378. doi:10.1080/17437199.2015.1022901
4. Vancampfort, D., Rosenbaum, S., Schuch, F. B., Ward, P. B., Probst, M., Stubbs, B., & Hagemann, N. (2016). Prevalence and predictors of treatment dropout from physical activity interventions in schizophrenia: A meta-analysis. **General Hospital Psychiatry**, 39, 15-23. doi:10.1016/j.genhosppsych.2015.11.004

VAMOS CONVERSAR?

Qual o tema abordado nesse texto?

- Como é abordado esse tema?
- Qual a estrutura que esse texto apresenta?
- Qual a finalidade desse texto?



NAS TRILHAS DO TEXTO

O texto que acabamos de ler fornece uma análise abrangente dos efeitos da atividade física na saúde mental, contribuindo para a compreensão científica e prática de como promover o bem-estar emocional entre adultos jovens através de intervenções físicas adequadas.

A finalidade desse texto é apresentar um relatório científico detalhado sobre o estudo realizado para investigar o impacto de diferentes tipos de atividade física na saúde mental e emocional de adultos jovens. O relatório tem como objetivo:

- **Apresentar o tema e o contexto:** Introduzir a importância da relação entre atividade física e saúde mental na literatura científica.
- **Descrever a metodologia utilizada:** Detalhar como o estudo foi conduzido, incluindo informações sobre a amostra, as intervenções realizadas (exercícios aeróbicos, yoga, musculação) e as medidas de resultado (avaliações de bem-estar mental e emocional).
- **Apresentar os resultados encontrados:** Sumarizar as descobertas principais do estudo, destacando como cada tipo de atividade física impactou variáveis como ansiedade, estresse, qualidade de vida e autoestima ao longo do tempo.
- **Discutir as implicações dos resultados:** Analisar os resultados à luz da literatura existente, discutindo as implicações práticas e teóricas das descobertas para a promoção da saúde mental através da atividade física.
- **Concluir e recomendar:** Resumir as conclusões do estudo, enfatizando a importância da atividade física para o bem-estar mental dos adultos jovens e sugerindo recomendações para intervenções futuras e práticas clínicas.

Em resumo, o texto visa contribuir para o entendimento científico sobre como diferentes tipos de atividade física podem beneficiar a saúde mental e emocional dos adultos jovens, fornecendo evidências para orientar políticas públicas, práticas de saúde e futuras pesquisas na área.

Qual o objetivo de um relatório científico?

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO FINAL (Observação: as informações prestadas neste relatório poderão, em todo ou em parte, ser publicadas pela FAPESC)	
1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Chamada Pública Universal 09/2008	
1.1. Nº do Contrato: 13055/2007-1	
1.2. Título do Projeto: PROBLEMA DE CONTABILIDADE FINANCEIRA, GERENCIAMENTO E APLICAÇÃO DE UMA APROPRIAÇÃO DA CONTABILIDADE DE GANHOS, TENDENDO PARA A ANÁLISE DE EXCESSO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM EMPRESAS DO POLO TECNOLÓGICO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS	
1.3. Grande Área do Conhecimento (conforme a nomenclatura do CNPQ): Engenharia / Engenharia de Produção	
1.4. Coordenador(a) do Projeto: Antonio Cesar Bentes	
1.5. Localização do projeto (Estado/Região/Sede): Florianópolis / Litoral / Grande Florianópolis	
1.5.1. Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina	
1.6.1. Valor total de projeto (incluindo todos os investimentos): R\$ 105.500,00	
1.6.2. Participação da FAPESC: R\$ 25.000,00	
Custos: R\$ 30.500,00 Capital: R\$ 5.400,00	
1.6.3. Outras instituições participantes (nomes): Universidade Federal de Santa Catarina	
1.7. Início do Projeto: 07 / 01 / 2008 Término: 15 / 12 / 2008	
1.8. Equipe Executiva (nome, titulação, instituição e função no projeto)	
(1) Antonio Cesar Bentes, Doutor em Engenharia de Produção, UFSC - Engenheiro coordenador do Projeto Científico (EPC), responsável pela elaboração e coordenação do sistema de controle utilizado no projeto. <u>Qualificação acadêmica:</u> Professor e pesquisador do Departamento de Engenharia de Produção - Sistema da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui doutorado (1995) em Engenharia de Produção pela mesma universidade. Atua principalmente nas áreas de: Gestão de Custos, Análise de Investimentos, Engenharia e Produção de Processos, sendo responsável por vários projetos de pesquisa acerca dos métodos e aplicações da análise gerencial de custos.	
(2) Daniel Carvalho Costa, Bacharel em Ciências da Computação - Engenheiro responsável pelo projeto e desenvolvimento de software para controle de custos. <u>Qualificação acadêmica:</u> Engenheiro de Software formado pelo Curso de Engenharia de Computação, do Instituto de Ciências da Computação (GCC) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC. Trabalha há 10 anos na área de TI, possuindo grande experiência na gestão de projetos de software. Desde meados de 2005, vem atuando como gerente de projetos de base tecnológica com ênfase na aplicação da Teoria dos Recursos nos setores de Logística, Gerenciamento de Projetos e Planejamento e Controle da Produção, em parcerias com empresas privadas, universidades, incubadoras e associações de empresas.	

O objetivo principal de um relatório científico é comunicar, de forma clara e precisa, os detalhes de uma pesquisa ou experimento para a comunidade científica.

Ele serve como um registro completo das metodologias, resultados e análises, permitindo que outros cientistas compreendam e, se necessário, repliquem o estudo.

Além disso, o relatório científico contribui para a disseminação do conhecimento e o avanço da ciência, sendo uma peça fundamental no compartilhamento de descobertas e no desenvolvimento de pesquisas futuras.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais a finalidade de textos pertencentes ao gênero *Relatório Científico*. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça essa finalidade.

Vamos lá.

Fonte da imagem:

<https://img.yumpu.com/21041009/1/500x640/relatorio-tecnico-cientifico-final-observacao-fapesc.jpg>

Acesso em 04 Jul. 2024.

PARA COMPREENDER

Questão 01. Leia o Relatório a seguir e responda o que se pede.

Impacto do Uso de Fertilizantes na Produção Agrícola

Introdução

Os fertilizantes são componentes essenciais na agricultura moderna, aumentando a produtividade das culturas ao fornecer nutrientes vitais para o crescimento das plantas. No entanto, o uso indiscriminado desses insumos pode ter efeitos adversos sobre o meio ambiente e a sustentabilidade agrícola. Este relatório investiga o impacto do uso de fertilizantes na produção agrícola, focando nos benefícios e nos desafios associados a essa prática.

Objetivo

O objetivo deste relatório é analisar como o uso de fertilizantes influencia a produção agrícola, explorando tanto os aspectos positivos quanto os impactos ambientais e econômicos relacionados.

Metodologia

Para alcançar este objetivo, foram revisadas literaturas científicas recentes sobre o uso de fertilizantes na agricultura. A análise se concentrou em estudos que examinam os efeitos dos fertilizantes na produtividade das culturas, na qualidade do solo, na biodiversidade e nos recursos hídricos.

Resultados e Discussão

1. **Aumento da Produtividade:** Os fertilizantes são cruciais para aumentar a produtividade agrícola, fornecendo nutrientes como nitrogênio, fósforo e potássio que são essenciais para o crescimento saudável das plantas.

2. **Impactos Ambientais:** O uso excessivo de fertilizantes pode levar à poluição do solo e da água, causando eutrofização em corpos d'água próximos e comprometendo a biodiversidade. Além disso, certos fertilizantes podem contribuir para a emissão de gases de efeito estufa, como óxido nitroso.
3. **Sustentabilidade Agrícola:** A gestão adequada dos fertilizantes é crucial para garantir a sustentabilidade agrícola a longo prazo. Estratégias como a aplicação precisa e o uso de fertilizantes orgânicos podem reduzir os impactos negativos ao mesmo tempo em que mantêm a produtividade.
4. **Desafios Econômicos:** O custo dos fertilizantes pode representar uma carga financeira significativa para os agricultores, especialmente em regiões onde o acesso a esses insumos é limitado.

Conclusão

O uso de fertilizantes desempenha um papel crucial na segurança alimentar global ao aumentar a produção agrícola. No entanto, é essencial equilibrar os benefícios econômicos com os impactos ambientais, implementando práticas agrícolas sustentáveis que minimizem a poluição e preservem os recursos naturais. A pesquisa contínua e a inovação em técnicas de manejo de fertilizantes são fundamentais para enfrentar os desafios futuros e garantir a sustentabilidade da agricultura em escala global.

Referências

1. Smith, J. et al. (2023). **Effects of Fertilizer Application on Crop Yields:** A Meta-Analysis. *Journal of Agricultural Science*, 45(2), 210-225.
2. Brown, A., & Green, C. (2022). **Environmental Impacts of Nitrogen Fertilizers:** A Review. *Environmental Science and Pollution Research*, 30(1), 112-128.
3. United Nations Food and Agriculture Organization (FAO). (2020). *Fertilizer Use and Management Practices: Global Perspectives*. FAO, Rome.
4. Robinson, S., & White, P. (2021). **Sustainable Agriculture:** Balancing Production and Environmental Concerns. *Annual Review of Environment and Resources*, 25, 145-170.

Qual das seguintes afirmativas melhor descreve a finalidade principal do relatório científico sobre o impacto do uso de fertilizantes na produção agrícola?

- a) Apresentar dados detalhados sobre a eficácia de diferentes tipos de fertilizantes.
- b) Analisar os efeitos econômicos do uso de fertilizantes na agricultura.
- c) Documentar os impactos ambientais causados pelo uso indiscriminado de fertilizantes.
- d) Propor novos métodos de aplicação de fertilizantes para aumentar a produtividade agrícola.
- e) Discutir estratégias para promover a sustentabilidade agrícola no manejo de fertilizantes.

Comentário

A questão requer que você reconheça a finalidade do relatório científico sobre o impacto do uso de fertilizantes na produção agrícola. Este relatório fornece uma visão abrangente dos impactos do uso de fertilizantes na produção agrícola, destacando a importância de abordagens integradas para promover práticas agrícolas sustentáveis e garantir a segurança alimentar global. Assim sendo, tem como principal finalidade documentar os impactos ambientais causados pelo uso desses insumos. Portanto, a alternativa correta é a **letra c**).

Questão 02. Leia o Relatório a seguir e responda o que se pede.

Impacto das Mudanças Climáticas na Biodiversidade Marinha

Introdução

As mudanças climáticas têm afetado ecossistemas marinhos em todo o mundo, alterando as condições ambientais e impactando diretamente a biodiversidade marinha. Este relatório examina os efeitos das mudanças climáticas na biodiversidade marinha, identificando padrões de mudança, ameaças emergentes e estratégias de mitigação.

Objetivo

O objetivo deste relatório é analisar como as mudanças climáticas têm influenciado a biodiversidade dos ecossistemas marinhos, destacando os principais impactos observados e discutindo medidas para conservação e adaptação.

Metodologia

Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão abrangente da literatura científica recente sobre mudanças climáticas e biodiversidade marinha. A análise se concentrou em estudos que investigam os efeitos do aumento da temperatura da água, acidificação dos oceanos, derretimento de gelo polar e outros fenômenos climáticos globais na vida marinha.

Resultados e Discussão

1. **Alterações nos Ecossistemas:** As mudanças climáticas têm causado alterações significativas nos ecossistemas marinhos, incluindo mudanças na distribuição geográfica das espécies, perda de habitats como recifes de coral e aumento da frequência de eventos climáticos extremos como tempestades e ondas de calor oceânicas.
2. **Impactos na Biodiversidade:** Muitas espécies marinhas estão enfrentando pressões crescentes devido às mudanças climáticas, com populações reduzidas, declínio na diversidade genética e aumento da vulnerabilidade a doenças e predadores.
3. **Acidificação dos Oceanos:** A absorção de dióxido de carbono pelos oceanos tem levado à acidificação, afetando negativamente organismos marinhos como corais, moluscos e plâncton, que têm estruturas calcárias sensíveis.
4. **Adaptação e Conservação:** Estratégias para mitigar os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade marinha incluem a criação de áreas marinhas protegidas, a implementação de práticas de pesca sustentáveis, a redução das emissões de gases de efeito estufa e o desenvolvimento de tecnologias para monitoramento e conservação.

Conclusão

As mudanças climáticas representam uma ameaça significativa para a biodiversidade marinha global, exigindo ação urgente e coordenada para proteger ecossistemas valiosos e assegurar a sustentabilidade dos recursos marinhos. Este relatório destaca a importância de entender os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade marinha e implementar medidas eficazes de conservação e adaptação para enfrentar os desafios futuros.

Referências

1. Hoegh-Guldberg, O. et al. (2019). **The Ocean as a Solution to Climate Change: Five Opportunities for Action.** World Resources Institute, Washington, DC.
2. Hughes, T. P. et al. (2017). **Global Warming and Recurrent Mass Bleaching of Corals.** Nature, 543(7645), 373-377.
3. IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change). (2021). IPCC Sixth Assessment Report: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Cambridge University Press.
4. Poloczanska, E. S. et al. (2016). **Global Imprints of Climate Change on Marine Life.** Nature Climate Change, 6(7), 690-695.
5. United Nations Environment Programme (UNEP). (2020). **Marine Protected Areas: Benefits for People and Oceans.** UNEP, Nairobi.

Qual é a principal finalidade do relatório científico sobre o impacto das mudanças climáticas na biodiversidade marinha?

- a) Apresentar estratégias para o aumento da pesca comercial.
- b) Analisar a distribuição geográfica das espécies marinhas.
- c) Investigar o potencial econômico do turismo marinho.
- d) Documentar os efeitos das mudanças climáticas nos recifes de coral.
- e) Propor novos métodos de cultivo de algas marinhas.

Comentário

Este relatório oferece uma visão crítica e atualizada sobre os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade marinha, fornecendo uma base sólida para políticas de gestão ambiental e conservação marinha. Dessa forma, tem como principal finalidade documentar os efeitos dessas mudanças nos ecossistemas marinhos, incluindo, por exemplo, os recifes de coral que são altamente sensíveis às variações de temperatura e acidificação dos oceanos. Portanto, a alternativa correta é a **letra d**).

Questão 03. Leia o Relatório a seguir e responda o que se pede.

Impacto da Urbanização na Qualidade Ambiental Urbana

Introdução

A urbanização rápida e desordenada tem sido uma característica marcante do desenvolvimento urbano global nas últimas décadas. Este relatório investiga o impacto da urbanização na qualidade ambiental urbana, com foco em diferentes aspectos como poluição do ar, uso de recursos naturais, padrões de consumo e saúde pública.

Objetivo

O objetivo deste relatório é analisar como o processo de urbanização afeta a qualidade ambiental das cidades, identificando os principais desafios e oportunidades para promover um desenvolvimento urbano mais sustentável e resiliente.

Metodologia

Para alcançar este objetivo, foram revisadas literaturas científicas recentes sobre urbanização e qualidade ambiental urbana. A análise se concentrou em estudos que examinam os efeitos da urbanização nas emissões de poluentes, na gestão de resíduos, no consumo de energia e água, e nos impactos na saúde humana.

Resultados e Discussão

1. **Poluição do Ar:** A urbanização frequentemente está associada ao aumento da emissão de poluentes atmosféricos devido ao aumento do tráfego veicular, atividades industriais e padrões de consumo de energia.
2. **Uso de Recursos Naturais:** O crescimento urbano demanda uma quantidade significativa de recursos naturais, incluindo água potável, energia e materiais de construção, exacerbando a pressão sobre os ecossistemas locais e globais.
3. **Gestão de Resíduos:** A urbanização gera grandes volumes de resíduos sólidos urbanos, desafios para a coleta, tratamento e disposição adequada dos resíduos, com potenciais impactos ambientais negativos se não geridos de forma adequada.
4. **Saúde Pública:** As condições ambientais das cidades, influenciadas pela urbanização, podem afetar a saúde pública, aumentando a exposição a poluentes atmosféricos, agentes patogênicos e problemas relacionados ao estresse urbano.
5. **Sustentabilidade Urbana:** Estratégias para promover a sustentabilidade urbana incluem o planejamento urbano integrado, o uso de tecnologias limpas, políticas de transporte sustentável, e o envolvimento da comunidade na gestão ambiental urbana.

Conclusão

A urbanização representa um desafio significativo para a qualidade ambiental urbana, mas também oferece oportunidades para implementar práticas sustentáveis que possam melhorar a qualidade de vida nas cidades. Este relatório destaca a importância de abordagens integradas e colaborativas para enfrentar os desafios ambientais urbanos e promover um desenvolvimento urbano mais equitativo e ambientalmente responsável.

Referências

1. World Bank. (2019). **Urbanization and Development: Emerging Futures**. World Bank Publications.
2. Seto, K. C. et al. (2014). Human Settlements, Infrastructure and Spatial Planning. In **Climate Change 2014: Mitigation of Climate Change**. Contribution of Working Group III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change.
3. United Nations. (2018). **World Urbanization Prospects: The 2018 Revision**. Department of Economic and Social Affairs, Population Division.
4. Turok, I., & McGranahan, G. (2013). **Urbanization and Economic Growth: The Arguments and Evidence for Africa and Asia**. *Environment and Urbanization*, 25(2), 465-482.
5. Dodman, D. (2013). **Urbanization and Climate Change: Bridging the Divide**. Routledge.

Qual é a principal finalidade do relatório científico sobre o impacto da urbanização na qualidade ambiental urbana?

- a) Investigar os efeitos da urbanização na biodiversidade urbana.
- b) Evidenciar os impactos da urbanização na qualidade do ar das cidades.
- c) Analisar a eficiência energética de edifícios urbanos.
- d) Propor novas técnicas de cultivo urbano.
- e) Explorar estratégias para aumentar o turismo nas áreas urbanas.

Comentário

Este relatório fornece uma análise abrangente dos impactos da urbanização na qualidade ambiental urbana, oferecendo insights para políticas públicas e práticas de planejamento urbano sustentável. Para isso, visa principalmente evidenciar os efeitos da expansão urbana, como aumento da poluição do ar, devido ao tráfego, à indústria e aos padrões de consumo energético. Esta documentação é essencial para compreender e abordar os desafios ambientais urbanos e promover um desenvolvimento urbano mais sustentável. Portanto, a alternativa correta é a **letra b)**.

Agora é a sua vez de identificar a finalidade de textos pertencentes ao gênero *Relatório Científico*.

Vamos lá.

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia o relatório a seguir e responda o que se pede.

Impacto da Tecnologia na Educação

Introdução

A integração da tecnologia na educação tem sido uma tendência crescente nas últimas décadas, transformando o processo educacional em diversos níveis. Este relatório investiga o impacto da tecnologia na educação, analisando seus benefícios, desafios e perspectivas futuras.

Objetivo

O objetivo deste relatório é examinar como a tecnologia está influenciando a educação, identificando os principais efeitos nas práticas de ensino-aprendizagem, na acessibilidade educacional e no desenvolvimento de habilidades digitais.

Metodologia

Para alcançar este objetivo, foram revisadas literaturas científicas recentes sobre tecnologia na educação. A análise se concentrou em estudos que exploram o uso de dispositivos digitais, plataformas de aprendizagem online, inteligência artificial na educação e impactos socioemocionais dos alunos.

Resultados e Discussão

1. **Transformação do Ensino e Aprendizagem:** A tecnologia tem possibilitado novas metodologias de ensino, como aprendizagem personalizada, aprendizagem colaborativa online e uso de recursos multimídia interativos.
2. **Acessibilidade Educacional:** A tecnologia tem o potencial de democratizar o acesso à educação, oferecendo oportunidades de aprendizagem remota e recursos educacionais acessíveis a um público mais amplo.
3. **Desenvolvimento de Habilidades Digitais:** O uso de tecnologia na educação prepara os alunos para o mercado de trabalho digital, desenvolvendo habilidades como alfabetização digital, pensamento crítico e resolução de problemas tecnológicos.
4. **Desafios e Considerações Éticas:** Desafios incluem a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, treinamento de professores, preocupações com privacidade e segurança de dados dos alunos, além de questões relacionadas à equidade no acesso às tecnologias educacionais.
5. **Perspectivas Futuras:** Futuras tendências incluem o uso crescente de inteligência artificial na personalização da educação, realidade aumentada para experiências imersivas de aprendizagem e o potencial de plataformas de aprendizagem adaptativas.

Conclusão

A tecnologia tem potencial transformador na educação, oferecendo oportunidades significativas para melhorar o ensino e aprendizagem. No entanto, é crucial abordar desafios e questões éticas para maximizar os benefícios da tecnologia na educação de maneira sustentável e inclusiva.

Referências

1. Mishra, P., & Koehler, M. J. (2006). **Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge.** Teachers College Record, 108(6), 1017-1054.
2. Siemens, G. (2013). **Learning Analytics: The Emergence of a Discipline.** American Behavioral Scientist, 57(10), 1380-1400.
3. Puentedura, R. R. (2006). **Transformation, Technology, and Education.** Retrieved from <http://www.hippasus.com/rrpweblog/archives/000095.html>
4. OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). (2015). **Students, Computers and Learning: Making the Connection.** OECD Publishing.
5. Selwyn, N. (2010). **Schools and Schooling in the Digital Age: A Critical Analysis.** Routledge.

Questão 01. Qual é a principal finalidade do relatório científico sobre o impacto da tecnologia na educação?

- A) Apurar os efeitos da tecnologia na indústria automobilística.
- B) Verificar a eficácia de novos medicamentos no tratamento de doenças.
- C) Comprovar como a tecnologia está transformando as práticas de ensino e aprendizagem.
- D) Apresentar novas técnicas de agricultura sustentável.
- E) Conhecer estratégias para aumentar a produção industrial.

Questão 02. Qual aspecto é considerado um desafio significativo na integração da tecnologia na educação, de acordo com o relatório científico?

- A) Aumento da acessibilidade aos recursos educacionais.
- B) Desenvolvimento de habilidades digitais entre os alunos.
- C) Democratização do acesso à educação.
- D) Infraestrutura tecnológica inadequada e falta de treinamento de professores.
- E) Uso crescente de inteligência artificial na personalização da educação.

Leia o relatório a seguir e responda o que se pede.

Impacto da Inteligência Artificial na Saúde

Introdução

A aplicação da inteligência artificial (IA) na área da saúde tem revolucionado diagnósticos, tratamentos e gestão de sistemas de saúde em todo o mundo. Este relatório investiga o impacto da inteligência artificial na saúde, explorando seus benefícios, desafios éticos e implicações futuras.

Objetivo

O objetivo deste relatório é examinar como a inteligência artificial está transformando a prática médica, identificando as principais áreas de aplicação, impactos na eficiência dos cuidados de saúde e considerações éticas relacionadas.

Metodologia

Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão abrangente da literatura científica atual sobre inteligência artificial na saúde. A análise incluiu estudos sobre diagnósticos assistidos por IA, sistemas de suporte à decisão clínica, medicina de precisão e o uso de big data na pesquisa médica.

Resultados e Discussão

1. **Diagnósticos Assistidos por IA:** A inteligência artificial tem demonstrado alta precisão no diagnóstico de doenças através da análise de imagens médicas, como radiografias, ressonâncias magnéticas e tomografias computadorizadas.
2. **Medicina de Precisão:** A IA está sendo utilizada para personalizar tratamentos médicos com base em dados genéticos, histórico médico do paciente e fatores ambientais, melhorando a eficácia dos tratamentos e reduzindo os efeitos colaterais.
3. **Sistemas de Suporte à Decisão Clínica:** Sistemas baseados em IA estão ajudando médicos na tomada de decisões clínicas, sugerindo protocolos de tratamento mais eficazes e alertando sobre potenciais interações medicamentosas.
4. **Desafios Éticos:** Considerações éticas incluem questões de privacidade dos dados dos pacientes, transparência nos algoritmos de IA, e a responsabilidade legal em caso de erros ou decisões médicas contestadas.
5. **Implicações Futuras:** Futuras aplicações da IA na saúde incluem o desenvolvimento de robôs cirúrgicos, avanços na telemedicina e na gestão de epidemias, além do potencial impacto na redução de custos e na acessibilidade aos cuidados de saúde.

Conclusão

A inteligência artificial representa uma promessa significativa para a melhoria dos cuidados de saúde, mas também levanta questões complexas que devem ser cuidadosamente abordadas para maximizar seus benefícios e mitigar seus riscos.

Referências

1. Topol, E. J. (2019). Deep Medicine: How Artificial Intelligence Can Make Healthcare Human

Again. Basic Books.

2. Obermeyer, Z., & Emanuel, E. J. (2016). Predicting the Future - Big Data, Machine Learning, and Clinical Medicine. *The New England Journal of Medicine*, 375(13), 1216-1219.
3. Beam, A. L., & Kohane, I. S. (2018). Big Data and Machine Learning in Health Care. *JAMA*, 319(13), 1317-1318.
4. Char, D. S., & Shah, N. H. (2016). Magnuson-Stack Procedure For Individual Prognosis or Therapy Selection in Machine Learning Models. United States Patent Application Publication.
5. World Health Organization. (2020). Ethics and Artificial Intelligence for Health. WHO, Geneva.

Questão 03. Qual é o principal objetivo do relatório científico sobre o impacto da inteligência artificial na saúde?

- A) Dominar estratégias para aumentar a produção industrial.
- B) Provar os benefícios e desafios da inteligência artificial na prática médica.
- C) Examinar o impacto da inteligência artificial na indústria de entretenimento.
- D) Indicar novas técnicas de cultivo agrícola.
- E) Avaliar como a inteligência artificial está transformando o setor financeiro.

Questão 04. Segundo o relatório científico, qual área específica da saúde é impactada positivamente pela inteligência artificial?

- A) Cirurgia ortopédica.
- B) Tratamento de doenças infecciosas.
- C) Medicina preventiva.
- D) Odontologia.
- E) Fisioterapia.

Questão 05. Quais são algumas das preocupações éticas discutidas no relatório sobre o uso da inteligência artificial na saúde?

- A) Segurança na transmissão de dados médicos.
- B) Eficácia de novos medicamentos.
- C) Impacto da IA na educação médica.
- D) Sustentabilidade dos sistemas de saúde.
- E) Privacidade dos dados dos pacientes e transparência nos algoritmos de IA.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer a estrutura do gênero <i>Relatório Científico</i> .	
2. Reconhecer as características do gênero <i>Relatório Científico</i> .	
3. Identificar a finalidade de textos pertencentes ao gênero <i>Relatório Científico</i> .	

Parte 3 - ROMANCE

AULA 07

O GÊNERO ROMANCE AS RELAÇÕES DE SENTIDO MARCADAS POR CONJUNÇÕES EM FRAGMENTOS DE ROMANCE

➔ O OBJETIVO DESTA AULA É

- ➔ Reconhecer o gênero romance em sua estrutura, características, finalidade e função.
- ➔ Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções em fragmentos de romance.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer as características, a estrutura, a finalidade e a função do gênero Romance, assim como as relações de sentido marcadas por conjunções em fragmentos de romance.

Com esse propósito, trouxemos o texto a seguir para análise.

Vamos à leitura!

Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinha Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

— Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que

eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

— Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário — e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinha Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorcorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a sinha Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinha Vitória aprovou esse arranjo,

lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande.

Ausente do companheiro, a cachorra Baleia tomou a frente do grupo. Arqueada, as costelas à mostra, corria ofegando, a língua fora da boca. E de quando em quando se detinha, esperando as pessoas, que se retardavam.

Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto. Agora, enquanto parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal. Fabiano também às vezes sentia falta dela, mas logo a recordação chegava. Tinha andado a procurar raízes, à toa: o resto de farinha acabara, não se ouvia um berro de rês perdida na catinga. Sinhá Vitória, queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se

relacionavam: festas de casamento, vaquejadas, novenas, tudo numa confusão. Despertara-a um grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio, que andava furioso, com os pés apalhetados, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo e inútil. Não podia deixar de ser mudo. Ordinariamente a família falava pouco. E depois daquele desastre viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas. O louro aboiava, tangendo um gado inexistente, e latia arremedando a cachorra.

As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a cansaça e os ferimentos. As alpercatas dele estavam gastas nos saltos, e a embira tinha-lhe aberto entre os dedos rachaduras muito dolorosas. Os calcanhares, duros como cascos, gretavam-se e sangravam.

Num cotovelo do caminho avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar. A voz saiu-lhe rouca, medonha. Calou-se para não estragar força. Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra.

Disponível em:

<https://iedamagri.files.wordpress.com/2020/02/vidas-secas-graciliano-ramos.pdf>. Acesso em: 31 de jan. de 2024.

VAMOS CONVERSAR?

- ➔ Você se identifica ou conhece alguém que se identifica com a família de Fabiano?
- ➔ Por que você acha que a família de Fabiano vivia nessas condições?
- ➔ O que poderia ser feito para melhorar a vida da família de Fabiano?

NAS TRILHAS DO TEXTO

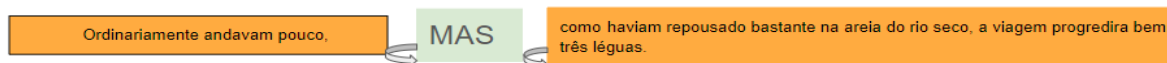
Mudança é o primeiro capítulo do romance "Vidas Secas", de Graciliano Ramos. Publicado em 1938, o romance retrata a dura realidade da vida no sertão nordestino durante a seca, explorando as condições desumanas enfrentadas por uma família de retirantes.

A história segue a jornada da família composta por Fabiano, Sinhá Vitória, seus dois filhos, o mais velho chamado Baleia (uma cachorra) e o mais novo chamado menino mais novo (cujo nome não é mencionado). A narrativa destaca a luta diária pela sobrevivência em um ambiente árido, onde a escassez de recursos e a opressão social são predominantes.

Graciliano Ramos utiliza uma linguagem seca e direta para transmitir a miséria e a alienação enfrentadas pelos personagens. O enredo destaca a falta de perspectiva, a ignorância, a exploração e a desigualdade social. A obra também aborda questões como a seca, a migração, a fome e a falta de educação.

A escrita de Graciliano Ramos é marcada por um estilo realista e por uma atenção especial à psicologia dos personagens. "Vidas Secas" é considerado um clássico da literatura brasileira e é estudado em escolas e universidades, sendo apreciado por sua crítica social e profundidade psicológica.

Chamamos atenção para palavras que relacionam partes de um texto, como exemplo:



Há palavras que têm a função no texto de fazer relações, dando um determinado sentido. É o caso do “mas”, que dá ao trecho um sentido de oposição. O nome desse tipo de palavras são *conjunções*.

Disponível em:

<https://materiasparaconcursos.com.br/2020/08/28/classe-de-palavras-conjuncao-tabelas-resumo/>.

Acesso em: 31 de jan. de 2024.

👁️ EI, PSIU!

Tudo sugere que a origem do termo "romance" remonta à palavra "romanice", cujo significado está associado a qualquer obra escrita em românico (a língua falada nas regiões ocupadas pelos romanos). Entretanto, foi apenas a partir do século XVIII que o termo "romance" começou a ser empregado no sentido que conhecemos hoje, isto é, **uma narrativa longa escrita em prosa**. Assim, o romance e o romantismo emergiram simultaneamente, parecendo destinados a complementar um ao outro.

Diferentemente dos poemas épicos, o romance surgiu para retratar pessoas comuns e servir como um reflexo da sociedade. Consequentemente, tornou-se um gênero textual que, conforme observado pelo crítico Massaud Moisés, tornou-se o porta-voz das aspirações, desejos e vaidades da burguesia em ascensão, além de funcionar como uma fuga da realidade. Na época, era um espelho idealizado dessa classe social. Atualmente, a burguesia não é mais a única classe representada nas obras de autores contemporâneos.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais as características, a estrutura, a finalidade e a função do gênero Romance, assim como as relações de sentido marcadas por conjunções em fragmentos de romance. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça um texto desse gênero discursivo.

Vamos lá.

👉 PARA COMPREENDER

Leia o texto a seguir e responda as questões que seguem.

A Moreninha

Capítulo 19 – Fragmento

[...]

- Ora, ature-se um namorado!... mas venha cá, Sr. Augusto, então como é isso?... estamos realmente apaixonados?!

- Quem te disse semelhante asneira?...

- Há três dias que não falas senão na irmã de Filipe e...

- Ora, viva! quero divertir-me... digo-te que a acho feia, não é lá essas coisas; parece ter mau gênio. Realmente notei-lhe muitos defeitos... sim... mas, às vezes... Olha, Leopoldo, quando ela fala ou mesmo quando está calada, ainda melhor; quando ela dança ou mesmo quando está sentada... ah! ela rindo-se... e até mesmo séria... quando ela canta ou toca ou brinca ou corre, com os cabelos à négligé, ou divididos em belas tranças; quando... Para que dizer mais?

Sempre, Leopoldo, sempre ela é bela, formosa, encantadora, angélica!

- Então, que história é essa? Acabas divinizando a mesma pessoa que, principiando, chamaste feia?...

- Pois eu disse que ela era feia? É verdade que eu... no princípio... Mas depois... Ora! estou com dores de cabeça, este maldito Velpeau!... Que lição temos amanhã?

- Tratar-se-á das apresentações de...

- Temos maçada! Quem te perguntou por isso agora? Falemos de D. Carolina, do baile, do...

- Eis aí outra! Não acabaste de perguntar-me qual era a lição de amanhã

- Eu? Pode ser... Esta minha cabeça!...

- Não é a tua cabeça, Augusto, é o teu coração.

Houve um momento de silêncio. Augusto abriu um livro e fechou-o logo; depois tomou rapé, passeou pelo quarto duas ou três vezes e, finalmente, veio de novo sentar-se junto de Leopoldo.

- É verdade, disse; não é a minha cabeça: a causa está no coração. Leopoldo, tenho tido pejo de te confessar, porém não posso mais esconder estes sentimentos que eu penso que são segredos e que todo o mundo nos lê nos olhos! Leopoldo, aquela menina que aborreci no primeiro instante, que julguei insuportável e logo depois espirituosa, que daí a algumas horas [...].

comecei a achar bonita, no curto trato de um dia, ou melhor ainda, em alguns minutos de uma cena de amor e piedade, em que a vi de joelhos banhando os pés de sua ama, plantou no meu coração um domínio forte, um sentimento filho da admiração, talvez, mas sentimento que é novo para mim, que não sei como o chame, porque o amor é um nome muito frio para que o pudesse exprimir!... Eu a mim não conheço... não sei onde irá isto parar... Eu amo! ardo! morro!

- Modera-te, Augusto, acalma-te, não é graça; olha que estás vermelho como um pimentão.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2012. p. 108-9.

Questão 01. No trecho: “Olha, Leopoldo, quando ela fala ou mesmo quando está calada”, a palavra destacada tem o sentido de

- a) causa.
- b) oposição.
- c) alternância.
- d) conclusão.
- e) explicação.

Comentário

A questão requer que você reconheça a relação de sentido marcada pela conjunção “ou” na frase. Nesse trecho, a palavra “ou” indica uma relação de alternância entre as duas situações mencionadas (falar e estar calada). Isso sugere que o comportamento referido ocorre em ambas as circunstâncias, seja uma ou outra.

Portanto, a alternativa correta é a **letra c)**.

Questão 02. No trecho abaixo do capítulo 19 de *A Moreninha*, a conjunção “mas” desempenha um papel importante na construção de sentido:

“Realmente notei-lhe muitos defeitos... sim... mas, às vezes... Olha, Leopoldo, quando ela fala ou mesmo quando está calada, ainda melhor...”

Qual é o sentido expresso pela conjunção “mas” nesse contexto?

- a) Adição
- b) Oposição
- c) Causa
- d) Conclusão
- e) Explicação

Comentário

A questão requer que você reconheça a relação de sentido marcada pela conjunção “mas” no trecho em análise. O uso de “mas” estabelece uma relação de contraste ou oposição entre as ideias. Inicialmente, o personagem menciona os defeitos percebidos na moça, porém, logo em seguida, contrapõe essa percepção ao afirmar que, em certas situações, ela lhe parece encantadora. Assim, a conjunção “mas” introduz uma ideia que contradiz ou suaviza o que foi dito anteriormente, ressaltando a mudança de perspectiva do personagem.

Portanto, a alternativa correta é a **letra b)**.

Questão 03. No trecho abaixo, a conjunção "porque" é usada para estabelecer uma relação de sentido:

"Tenho tido pejo de te confessar, porém não posso mais esconder estes sentimentos que eu penso que são segredos e que todo o mundo nos lê nos olhos! Leopoldo, aquela menina [...] plantou no meu coração um domínio forte, um sentimento filho da admiração, talvez, porque o amor é um nome muito frio para que o pudesse exprimir!"

Qual é o valor semântico da conjunção "porque" nesse contexto?

- a) Condição
- b) Causa
- c) Concessão
- d) Explicação
- e) Finalidade

Comentário

A questão requer que você reconheça a relação de sentido marcada pela conjunção "porque" no trecho em análise. A conjunção "porque" é usada para apresentar uma justificativa ou explicação para o que foi dito anteriormente. Augusto afirma que o "amor" é uma palavra inadequada para descrever seus sentimentos, justificando isso com o motivo de ser "um nome muito frio para que o pudesse exprimir". Assim, o uso de "porque" esclarece a razão de ele não considerar o termo "amor" suficiente, configurando um valor explicativo. Portanto, a alternativa correta é a **letra d)**.

Agora é a sua vez de reconhecer as características, a estrutura, a finalidade e a função do gênero Romance, assim como as relações de sentido marcadas por conjunções em fragmentos de romance.

Vamos lá.

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia o texto a seguir e responda as questões 01 a 03.

DIÁRIO DE ANNE FRANK (Fragmentos)

"Com meu diário, quero dizer que pretendo ir mais adiante; não posso me imaginar vivendo como minha mãe ou a sra. Van Daan e todas aquelas mulheres que cumprem suas obrigações e mais tarde são esquecidas. Eu preciso ter algo mais que um marido e filhos, algo a que possa me dedicar totalmente. Quero continuar vivendo depois da minha morte..." (20 de junho de 1942)

"Preciso tornar-me boa através de meu próprio esforço, sem exemplos e sem bons conselhos. Então, mais tarde, deverei ser bem mais forte. Quem além de mim lerá estas frases? A não ser comigo, com quem posso contar? Um sem-número de amigos foram para um triste fim. Ninguém é poupado, cada um e todos se juntam na marcha da morte." (20 de outubro de 1942)

"Devo ficar pensando sobre todos os que estão morrendo, seja o que for que esteja fazendo? E se eu quero rir de alguma coisa, deveria parar imediatamente e sentir-me

envergonhada por estar contente?" (20 de novembro de 1943)

"Não acredito que apenas os homens de projeção, os políticos e os capitalistas sejam culpados pela guerra. Não, o homem comum também é... Há uma urgência nas pessoas em destruir e matar, e até que toda a humanidade, sem exceção, passe por uma grande mudança, as guerras se sucederão." (3 de maio de 1944)

"É realmente inexplicável que eu não tenha deixado de lado todos os meus ideais, porque eles parecem tão absurdos e impossíveis de se concretizarem. Mesmo assim eu os conservo, porque ainda acredito que as pessoas são boas de coração. Simplesmente não posso edificar minhas esperanças sobre alicerces de confusão, miséria e morte. Vejo o mundo gradativamente se tornando uma selvageria. Escuto o trovão se aproximando, cada vez mais, o que nos destruirá também; posso sentir o sofrimento de milhões e ainda assim, penso que tudo irá se corrigir, que esta crueldade também

terminará. Enquanto isso, preciso adiar meus ideais para quando chegarem os tempos em que talvez eu seja capaz de alcançá-los."
(15 de julho de 1944)

Disponível em: https://almanaque.folha.uol.com.br/ilustrada_04mai1985.htm. Acesso em: 05 de fev. de 2024.

Questão 01. No trecho: "É realmente inexplicável que eu não tenha deixado de lado todos os meus ideais, **porque** eles parecem tão absurdos e impossíveis de se concretizarem.", a palavra destacada -porque- tem o sentido de

- A) adição.
- B) oposição.
- C) alternância.
- D) conclusão.
- E) explicação.

Questão 02. No trecho: "não posso me imaginar vivendo como minha mãe **ou** a sra. Van Daan e todas aquelas mulheres que cumprem suas obrigações e mais tarde são

esquecidas.", a palavra destacada -ou- tem o sentido de

- A) adição.
- B) oposição.
- C) alternância.
- D) conclusão.
- E) explicação.

Questão 03. No trecho: " Eu preciso ter algo mais que um marido e filhos, algo a que possa me dedicar totalmente.", a palavra destacada-e- tem o sentido de

- A) adição.
- B) oposição.
- C) alternância.
- D) conclusão.
- E) explicação.

Leia o fragmento a seguir e responda as questões 04 e 05.

PEQUENO PRÍNCIPE

(Fragmento)

E foi então que apareceu a raposa.
- Bom dia - disse a raposa.
- Bom dia - respondeu educadamente o pequeno príncipe, que, olhando à sua volta, nada viu.

-Eu estou aqui - disse a voz, debaixo da macieira...

- Quem és tu? - perguntou o príncipezinho. -Tu es bem bonita...

-Sou uma raposa - disse a raposa.

-Vem brincar comigo - propôs ele. -Estou tão triste...

-Eu não posso brincar contigo - disse a raposa. -Não me cativaram ainda.

- Ah! desculpa - disse o príncipezinho.

Mas após refletir, acrescentou:

-O que quer dizer "cativar"?

-Tu não és daqui - disse a raposa. -Que procuras?

-Procuro homens - disse o pequeno príncipe. - Que quer dizer "cativar"?

-Os homens - disse a raposa - têm fuzis e caçam. É assustador! Criam galinhas também. É a única coisa que fazem de interessante. Tu procuras galinhas?

- Não - disse o príncipe. - Eu procuro amigos. - Que quer dizer "cativar"?

- É algo quase sempre esquecido - disse a raposa.-Significa "criar laços"...

- Criar laços?

- Exatamente - disse a raposa.-Tu não és nada para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E Não tenho necessidade de ti. E tu também não tem necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. Eu serei para ti única no mundo...

-Começo a compreender - disse o pequeno príncipe.- Existe uma flôr... eu creio que ela me cativou...

-É possível - disse a raposa. -Vê-se tanta coisa na Terra...

-Oh! não foi na Terra - disse o príncipezinho.

A raposa pareceu intrigada:

-Num outro planeta?

-Sim.

- Há caçadores nesse outro planeta?

-Não.

- Que bom! E galinhas?

-Também não.

-Nada é perfeito - suspirou a raposa.

Mas a raposa retornou a seu raciocínio.

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens também. E isso me incomoda um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. Os teus me chamarão para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim não vale nada. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos dourados. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará com que eu me lembre de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo... A raposa calou-se e observou por muito tempo o príncipe:

-Por favor... cativa-me! -disse ela.

-Eu até gostaria -disse o príncipezinho -, mas não tenho muito tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

-A gente só conhece bem as coisas que cativou -disse a raposa. ___ Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo já pronto nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

-O que é preciso fazer? -perguntou o pequeno príncipe.

- É preciso ser paciente -respondeu a raposa. -Tu te sentarás primeiro um pouco longe de mim, assim, na relva. E te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas, cada dia, te sentarás um pouco mais perto...

No dia seguinte o príncipe voltou.

-Teria sido melhor se voltasses à mesma hora -disse a raposa.- Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz! Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar meu coração... É preciso que haja um ritual.

-Que é um "ritual"? -perguntou o príncipezinho.

-É uma coisa muito esquecida também -disse a raposa.-É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, adoram um ritual. Dançam na quinta-feira com as moças da aldeia. A quinta-feira é então o dia maravilhoso! Vou passear até à vinha. Se os caçadores dançassem em qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu nunca teria férias!

Antoine de Saint-Exupéry.

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/Njl4MzYx/>. Acesso em: 05 de fev. de 2024.

Questão 04. No trecho: “Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol.”, a palavra destacada -mas- tem o sentido de

- A) adição.
- B) oposição.
- C) alternância.
- D) conclusão.
- E) explicação.

Questão 05. No trecho: “A quinta-feira é **então** o dia maravilhoso!”, a palavra destacada - então- tem o sentido de

- A) adição.
- B) oposição.
- C) alternância.
- D) conclusão.
- E) explicação

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

EU APRENDI A...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer as características do gênero Romance.	
2. Reconhecer a estrutura do gênero Romance.	
3. Reconhecer a finalidade do gênero Romance.	

HABILIDADES	CHECK
4. Reconhecer a função do gênero Romance.	
5. Reconhecer as relações de sentido marcadas por conjunções em fragmentos de romance.	

AULA 08**A RELAÇÃO DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA EM FRAGMENTOS DE ROMANCE****➔ O OBJETIVO DESTA AULA É**

➔ Reconhecer a relação de causa e consequência em fragmentos de romance.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer a relação de causa e consequência em fragmentos de romance.

Com esse propósito, trouxemos o texto a seguir para análise.
Vamos à leitura!

O descobridor das coisas

A GENTE VINHA DE MÃOS DADAS, sem pressa de nada pela rua. Totóca vinha me ensinando a vida. E eu estava muito contente porque meu irmão mais velho estava me dando a mão e ensinando as coisas. Mas ensinando as coisas fora de casa. Porque em casa eu aprendia descobrindo sozinho e fazendo sozinho, fazia errado e fazendo errado acabava sempre tomando umas palmadas. Até bem pouco tempo ninguém me batia. Mas depois descobriram as coisas e vivem dizendo que eu era o cão, que eu era capeta, gato ruço de mau pêlo. Não queria saber disso. Se não estivesse na rua eu começava a cantar. Cantar era bonito. Totóca sabia fazer outra coisa além de cantar, assobiar. Mas eu por mais que imitasse, não saía nada. Ele me animou dizendo que era assim mesmo, que eu ainda não tinha boca de soprador. Mas como eu não podia cantar por fora, fui cantando por dentro. Aquilo era esquisito, mas se tornava muito gostoso. E eu estava me lembrando de uma música que Mamãe cantava quando eu era bem pequenininho. Ela ficava no tanque, com um pano amarrado na cabeça para tapar o sol. Tinha um avental amarrado na barriga e ficava horas e horas, metendo a mão na água, fazendo sabão virar muita espuma. Depois torcia a roupa e ia até a corda. Prendia tudo na corda e suspendia o bambu. Ela fazia igualzinho com todas as roupas. Estava lavando a roupa da casa do Dr. Faulhaber para ajudar nas despesas da casa. Mamãe era alta, magra, mas muito bonita. Tinha uma cor bem queimada e os cabelos pretos e lisos. Quando ela deixava os cabelos sem prender, dava até na cintura. Mas bonito era quando ela cantava e eu ficava junto aprendendo.

“Marinheiro,
Marinheiro
Marinheiro de amargura
Por tua causa, Marinheiro Vou baixar à sepultura...

As ondas batiam
E na areia rolavam
Lá se foi o
Marinheiro
Que eu tanto amava...

O amor de Marinheiro
É amor de meia hora
O navio levanta o ferro

Marinheiro vai embora...

Até agora aquela música me dava uma tristeza que eu não sabia compreender. Totóca me deu um puxão. Eu acordei.

— Que é que você tem, Zezé?

— Nada. Tava cantando.

— Cantando?

— É. —

Então eu devo estar ficando surdo. Será que ele não sabia que se podia cantar para dentro? Fiquei calado. Se não sabia, eu não ensinava.

VASCONCELOS, José Mauro. **Meu pé de laranja lima**. Disponível em: https://www.jfpb.jus.br/arquivos/biblioteca/e-books/meu_pe_de_laranja_lima.pdf. Acesso em: 05 de fev. de 2024.

VAMOS CONVERSAR?

- Você tem boas lembranças da sua infância? Comente-as com seus colegas.
- Por que a mamãe estava lavando roupa para a casa do Dr. Faulhaber?
- Por que Totóca deu um puxão no narrador?
- Qual consequência esse puxão teve para a narrativa?



NAS TRILHAS DO TEXTO

No texto "O descobridor das coisas", é possível identificar várias relações de causa e consequência que contribuem para a construção do significado e para o desenvolvimento da narrativa. Vamos analisar algumas dessas relações:

1. **Palmas como consequência das ações de Zezé:**

Zezé menciona que, em casa, ele "aprendia descobrindo sozinho e fazendo sozinho", mas que, ao fazer as coisas errado, acabava "sempre tomando umas palmadas." Nesse trecho, a relação de causa e consequência fica evidente: o fato de aprender e agir por conta própria leva Zezé a cometer erros e esses erros resultam em punições físicas (palmadas).

2. **Cantar "por dentro" como uma resposta à incapacidade de assobiar:**

Zezé observa Totóca, seu irmão mais velho, que sabe cantar e assobiar, enquanto ele, por mais que tente, "não saía nada." Como resultado, Zezé adota uma estratégia diferente: "foi cantando por dentro." A causa, portanto, é a dificuldade de Zezé em assobiar ou cantar como Totóca, o que o leva a uma solução alternativa, onde ele internaliza a música, apreciando-a mentalmente - consequência.

3. **A tristeza provocada pela música de sua mãe:**

Zezé relembra uma canção que sua mãe cantava enquanto lavava roupas. Ele menciona que essa música "me dava uma tristeza que eu não sabia compreender." A causa dessa tristeza parece estar ligada à memória afetiva associada à canção, à imagem de sua mãe trabalhando arduamente para ajudar nas despesas da casa, e à própria melancolia da letra da música. Assim, a lembrança da música e da situação em que ela era cantada provoca em Zezé um sentimento de tristeza.

4. **O puxão de Totóca como consequência do "despertar" de Zezé:**

Quando Zezé se perde em seus pensamentos, Totóca "me deu um puxão" para chamar sua atenção, fazendo-o "acordar" da lembrança em que estava imerso. Aqui, o puxão de Totóca é a causa que leva Zezé a interromper o fluxo de pensamentos e retornar ao momento presente.

Essas relações de causa e consequência ajudam a entender o funcionamento da narrativa e a construção do personagem Zezé. As situações retratadas mostram a interação entre o ambiente em que Zezé vive e suas respostas a ele, revelando traços de sua personalidade, seu mundo interior e as maneiras como lida com as experiências cotidianas.



EI, PSIU!

Causa e consequência são conceitos fundamentais na análise e compreensão de eventos, fenômenos e situações.

- **Causa:** Refere-se ao motivo ou à origem de um evento, fenômeno ou situação. É aquilo que produz ou desencadeia um determinado resultado. Por exemplo, se alguém acorda tarde, a causa pode ser ter dormido pouco na noite anterior ou ter desligado o despertador sem perceber.
- **Consequência:** Refere-se aos resultados, efeitos ou impactos que são produzidos por uma causa. É o que acontece como resultado direto ou indireto de uma determinada causa. Utilizando o exemplo anterior, a consequência de acordar tarde pode ser perder uma reunião importante ou chegar atrasado ao trabalho.

A relação entre causa e consequência é intrínseca: uma causa leva a uma consequência, e uma consequência é o resultado de uma causa. Essa relação é fundamental para entender e analisar processos complexos em várias áreas do conhecimento, como ciências naturais, sociais, econômicas, entre outras.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais a relação de causa e consequência em fragmentos de romance. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça essa relação.

Vamos lá.

PARA COMPREENDER

Questão 01. (SAEPE). Leia o texto abaixo.

Chuva

Quando chovia, no meu tempo de menino, a casa virava um festival de goteiras. Eram pingos do teto ensopando o soalho de todas as salas e quartos. Seguia-se um corre-corre dos diabos, todo mundo levando e trazendo baldes, bacias, panelas, penicos e o que mais houvesse para apagar a água que caía e para que os vazamentos não se transformassem numa inundação. Os mais velhos ficavam aborrecidos, eu não entendia a razão: aquilo era uma distração das mais excitantes.

E me divertia a valer quando uma nova goteira aparecia, o pessoal correndo para lá e para cá, e esvaziando as vasilhas que transbordavam, os diferentes ruídos das gotas d'água retinindo no vasilhame, acompanhados do som oco dos passos em atropelo nas tábuas largas do chão, formavam uma alegre melodia, às vezes enriquecida pelas sonoras pancadas do relógio de parede dando horas.

Passado o temporal, meu pai subia ao forro da casa pelo alçapão, o mesmo que usávamos como entrada para a reunião de nossa sociedade secreta. Depois de examinar o telhado, descia, aborrecido. Não conseguia descobrir sequer uma telha quebrada, por onde pudesse penetrar tanta água da chuva, como invariavelmente acontecia.

Um mistério a mais naquela casa cheia de mistérios.

SABINO, Fernando. Chuva. In: **O menino no espelho**. Disponível em: <https://ima-rs.com.br/wp-content/uploads/2018/11/7o.-ano-O-Menino-no-Espelho-Fernando-Sabino.pdf>. Acesso em: 06 de fev. de 2024.

De acordo com esse texto, a correria pela casa era provocada

- pelas goteiras da chuva.
- pelas pancadas do relógio.
- pelas telhas quebradas.
- pelos mistérios da casa.
- pelos ruídos das gotas.

Comentário

A questão requer que você reconheça a relação de causa e consequência, identificando a causa da correria pela casa. O texto descreve a correria pela casa quando surgiam goteiras no teto, provocadas pela chuva. As pessoas corriam para pegar baldes, bacias e outros recipientes para apagar a água que caía, evitando que os vazamentos causassem uma inundação. Dessa forma, a causa da correria era a tentativa de lidar com as goteiras resultantes da chuva. Portanto, a alternativa correta é a **letra a)**.

Questão 02. Leia o texto a seguir e responda.

TRÊS

— Uma viagem de carro — Colin disse.
Aos pés dele havia uma bolsa de viagem abarrotada e uma mochila, tão cheia que parecia que ia explodir a qualquer instante, contendo apenas livros. Ele e Hassan estavam sentados em um sofá de couro preto. Os pais de Colin sentavam em um sofá idêntico, de frente para os dois. A mãe balançava a cabeça ritmadamente, como um metrônomo, com ar de reprovação.
— Para onde?
— ela perguntou.
— E por quê?
— Sem querer ofender, Sra. Singleton — Hassan falou, colocando os pés em cima da mesa de centro (o que não se deve fazer) —, mas a senhora está meio que não entendendo o espírito da coisa. Não existe um onde nem um por quê.
— Pense em tudo o que você poderia fazer nesse verão, Colin. Você poderia aprender sânscrito — disse o pai.

— Sei como vem querendo aprender sânscrito.

Vai ficar mesmo feliz viajando de carro por aí sem destino certo? Isso não combina com você. Francamente, dá a impressão de que está desistindo.

— Desistindo de quê, pai?

O homem fez uma pausa. Sempre fazia isso depois de uma pergunta e, quando então falava, as frases saíam inteiras sem “hum”, nem “tipo”, nem “né” — como se ele tivesse decorado a resposta.

— É doloroso para mim dizer isso, Colin, mas se você quer continuar a evoluir intelectualmente precisa se esforçar agora mais do que nunca. Do contrário, corre o risco de desperdiçar todo o seu potencial.

— Tecnicamente — Colin retrucou —, acho que já posso ter desperdiçado.

GREEN, John. **O teorema de Katherine**. Disponível em: https://static.tumblr.com/jzav6f0/3YSmlkzdw/o_teorema_katherine_-_john_green.pdf. Acesso em: 06 de fev. de 2024.

Por que a mãe de Colin balançava a cabeça com ar de reprovação?

- Ele queria viajar.
- Ele não estava mais evoluindo intelectualmente.
- Ele não queria aprender sânscrito.
- Ele colocou os pés em cima da mesa.

Comentário

A questão requer que você reconheça a relação de causa e consequência, identificando a causa da reprovação da mãe. No texto, a mãe de Colin balança a cabeça com ar de reprovação enquanto ele fala sobre a viagem de carro sem um destino específico. Ela parece estar desaprovando a ideia de Colin viajar sem propósito definido, pois tanto ela quanto o pai demonstram preocupações com o fato de ele estar desperdiçando seu potencial intelectual ao invés de focar em algo mais produtivo, como aprender sânscrito. Dessa forma, a reprovação dela está ligada ao desejo dele de fazer a viagem. Portanto, a alternativa correta é a **letra a)**.

Questão 03. Leia o texto a seguir e responda.

Faltando pouco para eu completar meu décimo sétimo ano de vida minha mãe resolveu que eu estava deprimida, provavelmente porque quase nunca saía de casa, passava horas na cama, lia o mesmo livro várias vezes, raramente comia e dedicava grande parte do meu abundante tempo livre pensando na morte.

Sempre que você lê um folheto, uma página da Internet ou sei lá o que mais sobre câncer, a depressão aparece na lista dos efeitos colaterais. Só que, na verdade, ela não é um efeito colateral do câncer. É um efeito colateral de se estar morrendo. (O câncer também é um efeito colateral de se estar morrendo. Quase tudo é, na verdade.) Mas a mamãe achava que eu precisava de tratamento, então me levou ao meu médico comum, o Jim, que concordou que eu, de fato, estava nadando numa depressão paralisante e totalmente clínica e, portanto, ele ia trocar meus remédios e, além disso, eu teria que frequentar um Grupo de Apoio uma vez por semana.

O grupo era formado por um elenco rotativo de pessoas com várias questões psicológicas desencadeadas pelos tumores. A razão de o elenco ser rotativo? Efeito colateral de se estar morrendo.

O Grupo de Apoio era mega deprimente, óbvio. A reunião acontecia toda quarta-feira no porão de uma igreja episcopal — uma construção no formato de cruz com paredes de pedra. Nós

nos sentávamos em uma roda bem no meio da cruz: onde os dois pedaços de madeira um dia se cruzaram, onde esteve o coração de Jesus.

Sabia disso porque o Patrick, Líder do Grupo de Apoio e o único naquele lugar com mais de dezoito anos, falava sobre o coração de Jesus todo raio de reunião, sobre como nós, jovens sobreviventes do câncer, estávamos sentados bem no sagrado coração de Cristo, e tal.

Bem, era assim que acontecia no coração do Senhor: os seis ou sete ou dez de nós chegávamos lá a pé/de cadeira de rodas, comíamos um pouco daqueles biscoitos velhos com limonada, sentávamos na Roda da Esperança e ouvíamos o Patrick contar pela milésima vez a história ultra deprimente e super infeliz da sua vida — sobre ter tido câncer nas bolas e acharem que ele ia morrer, mas não morreu, e ali estava, já adulto, no porão de uma igreja na 137ª cidade mais linda dos Estados Unidos, divorciado, viciado em videogames, quase sem amigos, levando uma vida sem graça explorando seu fantástico passado com câncer, ralando para terminar um mestrado que não vai melhorar sua perspectiva de progresso na carreira e esperando, como todos nós, que a espada de Dâmocles traga para ele o alívio do qual escapou muitos anos atrás, quando o câncer levou seus testículos e lhe deixou algo que só a alma mais generosa poderia chamar de vida.

GREEN, John. **A culpa é das estrelas.** Disponível em:

https://cisama.sc.gov.br/assets/uploads/4a721-1348605_a_culpa_e_das_estrelas_john_green.pdf

Acesso em: 06 de fev. de 2024.

Por que a narradora teria que frequentar um Grupo de Apoio uma vez por semana?

- a) Precisava rezar.
- b) Estava com depressão.
- c) Precisava conhecer pessoas.
- d) Precisava de uma nova atividade.

Comentário

A questão requer que você reconheça a relação de causa e consequência, identificando a causa de a narradora ter de frequentar um Grupo de Apoio. No texto, a mãe da narradora acreditava que ela estava deprimida, pois apresentava comportamentos típicos de depressão, como ficar muito tempo na cama, ter pouco apetite e pensar frequentemente na morte. O médico concordou que ela estava em uma depressão clínica e, como parte do tratamento, recomendou que ela frequentasse um Grupo de Apoio uma vez por semana. Dessa forma, a razão pela qual ela precisaria participar do grupo era o fato de estar com depressão, associada ao impacto psicológico de viver com câncer.

Portanto, a alternativa correta é a **letra b)**.

Agora é a sua vez de reconhecer a relação de causa e consequência em fragmentos de Romance .

Vamos lá.

 APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Questão 01. Leia o texto a seguir e responda.

O velho Lobo-do-Mar na Almirante Benbow

(...)

Como me foi pedido pelo Morgado Trelawnev, pelo doutor Livesey e pelos restantes cavalheiros para passar a escrito todos os detalhes relativos à ilha do Tesouro, do princípio até ao fim, sem nada omitir a não ser a situação da ilha, mas isso apenas porque parte do tesouro ainda está por desenterrar, pego na pena no ano da graça de 17..., e volto ao tempo em que o meu pai tinha a hospedaria “Almirante Benbow”: e ao dia em que sob o nosso teto se alojou o velho marinheiro de face queimada e marcada por um golpe de sabre. Dele me lembro como se fosse ontem, a arrastar os passos até à porta da hospedaria, e da arca de porão que atrás dele seguia num carrinho de mão; alto, forte e pesado, era um homem acastanhado; o rabicho oleoso caía-lhe nos ombros do casaco azul mais que sujo; as mãos calejadas e cobertas de cicatrizes, as unhas pretas e rachadas; e a marca do golpe de sabre através do rosto era de um branco sujo e lívido. Lembro-me de o ver observar a enseada enquanto assobiava para si próprio e, a seguir, sair-se com aquela velha cantiga do mar que tantas vezes cantou depois:

“Quinze homens na arca do morto, Aiou-ou-ou e uma garrafa de rum!”

numa voz aguda, velha e esganiçada, que parecia ter sido afinada e gasta nas barras dos cabrestantes. De seguida bateu à porta com uma amostra de bengala que lhe servia de bordão e, quando o meu pai apareceu, encomendou de má catadura um copo de rum. Quando este lhe foi servido, bebeu devagar, como entendedor, demorando-se a apreciar-lhe o sabor e continuando ainda a olhar em volta, para os rochedos e para a nossa tabuleta.

STEVENSON. Robert Louis. **A ilha do medo**; tradução e adaptação Rodrigo Machado. 1. ed. São Paulo: FDT, 2026.

Por que o narrador não podia falar sobre a situação da ilha?

- A) porque parte do tesouro ainda está por desenterrar.
- B) porque o narrador morava numa hospedaria.
- C) porque o velho gostava de cantar sobre a ilha.
- D) porque conheceu um velho marinheiro de face queimada e marcada por um golpe de sabre.

Questão 02. Leia o texto a seguir e responda.

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser

que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

— Continue, disse eu acordando.

— Já acabei, murmurou ele.

— São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” — “Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” — “Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.

Assis, Machado. **Dom Casmurro**. Disponível em: https://ddcus.org/pdf/summer_reading/11th_grade/Dom_Casmurro-Machado_de_Assis.pdf. Acesso em: 16 de abr. de 2024.

Por que o narrador foi chamado de Dom Casmurro?

- A) O rapaz deu-lhe esse apelido arbitrariamente.
- B) O narrador dormiu enquanto um jovem estava lendo poemas para ele.
- C) O narrador é muito engraçado.
- D) O rapaz quis ser gentil e respeitoso com o narrador.

Questão 03. Leia o texto a seguir e responda.

25 de agosto de 1991
Querido amigo,

Estou escrevendo porque ela disse que você me ouviria e entenderia, e não tentou dormir com aquela pessoa naquela festa, embora pudesse ter feito isso. Por favor, não tente descobrir quem ela é, porque você poderá descobrir quem eu sou, e eu não gostaria que fizesse isso. Chamarei as pessoas por nomes diferentes ou darei um nome qualquer porque não quero que descubram quem sou eu.

Não estou mandando um endereço para resposta pela mesma razão. E não há nada de ruim nisso. É sério. Só preciso saber que existe alguém que ouve e entende, e não tenta dormir com as pessoas, mesmo que tenha oportunidade. Preciso saber que essas pessoas existem.

Acho que, de todas as pessoas, você entenderá, porque acho que você, entre todos os outros, está vivo e aprecia o que isso significa. Pelo menos eu espero que seja assim, porque os outros procuram por você em busca de força e amizade, e é tudo muito simples. Pelo menos foi o que eu soube.

CHBOSKY, Stephen. **As vantagens de ser invisível**. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B5nDXWWlqd0leGRTNzdwR1hRTG8/edit?resourcekey=0-WNITvgb8cmFm1w8SaTs5A>. Acesso em: 16 de abr. de 2016.

Por que o narrador vai chamar as pessoas por nomes diferentes ou dará qualquer nome a elas?

- A) Ele não quer que descubram quem o narrador é.
- B) É a forma de ele ser compreendido e ouvido.
- C) As pessoas procuram força e amizade.
- D) Para elas não descubrirem o endereço do narrador.

Questão 04. Leia o texto a seguir e responda.

Um pouco cansada, com as compras deformando o novo saco de tricô, Ana subiu no bonde. Depositou o volume no colo e o bonde começou a andar. Recostou-se então no banco procurando conforto, num suspiro de meia satisfação.

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. E cresciam árvores. Crescia sua rápida conversa com o cobrador de luz, crescia a água enchendo o tanque, cresciam seus filhos, crescia a mesa com comidas, o marido chegando com os jornais e sorrindo de fome, o canto importuno das empregadas do edifício. Ana dava a tudo, tranqüilamente, sua mão pequena e forte, sua corrente de vida.

LISPECTOR, Clarice. Amor. In.: **Laços de família**. Disponível em: https://metavest.com.br/livros/Amor-Clarice_Lispector.pdf. Acesso em: 17 de abr. de 2024.

Por que Ana encostou-se no banco procurando conforto?

- A) Estava cansada.
- B) Seus filhos foram malcriados.
- C) Tinha uma cozinha muito grande para limpar.
- D) Ela tinha plantado muitas sementes e estava cansada por isso.

Questão 05. Leia o texto a seguir e responda.

CAPÍTULO PRIMEIRO / ÓBITO DO AUTOR

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à Natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei.

ASSIS, Machado. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: [file:///C:/Users/livia.chaves/Downloads/memoriasBras%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/livia.chaves/Downloads/memoriasBras%20(2).pdf). Acesso em: 17 de abr. de 2024.

O narrador sugere que ficou satisfeito por ter deixado apólices para seu amigo porque

- A) ele era o seu melhor amigo.
- B) não houve cartas nem anúncios e ele foi mesmo assim para o enterro.
- C) ele fez um belo discurso no seu enterro.
- D) o narrador gostava muito do amigo e lhe deixou cerca de trezentos contos.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer a relação de causa e consequência em fragmentos de romance.	

AULA 09

A RELAÇÃO ENTRE O PRONOME E SEU REFERENTE EM FRAGMENTOS DE ROMANCE

➡ O OBJETIVO DESTA AULA É

➔ Reconhecer a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romance.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romance.

Com esse propósito, trouxemos o texto a seguir para análise.

Vamos à leitura!

Angústia (Fragmento)

À noite eu fecho as portas, sento-me à mesa da sala de jantar, a munheca emperrada, o pensamento vadio longe do artigo que me pediram para o jornal. Vitória resmunga na cozinha, ratos famintos remexem latas e embrulhos no guarda-comidas, automóveis roncam na rua. Em duas horas escrevo uma palavra: Marina. Depois, aproveitando letras deste nome, arranjo coisas absurdas: ar, mar, rima, arma, ira, amar. Uns vinte nomes. Quando não consigo formar combinações novas, traço rabiscos que representam uma espada, uma lira, uma cabeça de mulher e outros disparates.

Penso em indivíduos e em objetos que não têm relação com os desenhos: processos, orçamentos, o diretor, o secretário, políticos, sujeitos remediados que me desprezam porque sou um pobre-diabo. Tipos bestas. Ficam dias inteiros fuxicando nos cafés e preguiçando, indecentes. Quando avisto essa cambada, encolho-me, colo-me às paredes como um rato assustado. Como um rato, exatamente. Fazejo dos negociantes que soltam gargalhadas enormes, discutem política.

Ramos, Graciliano. **Angústia**. Disponível

em: <https://professordiegodelpasso.files.wordpress.com/2016/05/graciliano-ramos-angustia1.pdf>.

Acesso em: 17 de abr. de 2024.

VAMOS CONVERSAR?

- ➔ Você tem dificuldade para escrever?
- ➔ Na frase: “sento-me à mesa da sala de jantar”, o pronome “me” refere-se a qual palavra?
- ➔ Na frase: “ encolho-me, colo-me às paredes como um rato assustado.”, o pronome “me” refere-se a qual palavra?

NAS TRILHAS DO TEXTO

Você percebeu que o pronome “-me”, independe de onde ele esteja, refere-se a palavra “eu”, que, no texto, remete diretamente ao narrador? Os pronomes são elementos usados para evitar repetições desnecessárias nas frases. No caso do texto, ficaria chato se toda vez tivesse que repetir a palavra -eu. Por isso, é tão importante o uso de pronomes (nomes que substituem o nome).

O trecho retrata o estado de angústia e frustração do narrador, que se encontra em um momento de bloqueio criativo e isolamento. Ele tenta escrever um artigo, mas a mente está dispersa, e o processo se torna frustrante, pois ele não consegue se concentrar. Em vez de escrever, ele se distrai com palavras e pensamentos aleatórios, formando combinações absurdas e desenhando figuras sem sentido.

No trecho apresentado, a relação entre pronomes e seus referentes é fundamental para compreender os sentimentos e as reflexões do narrador. Vamos analisar alguns exemplos específicos dessa relação:

1. “À noite eu fecho as portas, sento-me à mesa da sala de jantar, a munheca emperrada, o pensamento vadio longe do artigo que me pediram para o jornal.”
 - O pronome “eu” refere-se ao narrador, que descreve suas ações e seu estado de espírito. Esse uso reforça a introspecção e a centralidade da experiência do narrador no texto, evidenciando seu isolamento.
 - “Me” indica que o artigo foi solicitado ao narrador, sugerindo a pressão externa que ele sente para produzir o texto, embora esteja incapaz de se concentrar.
2. “Quando avisto essa cambada, encolho-me, colo-me às paredes como um rato assustado.”

- O pronome "essa" refere-se a "cambada", que, por sua vez, se refere aos "negociantes" mencionados anteriormente, conectando a percepção negativa do narrador aos indivíduos que ele observa.
- O uso repetido de "me" nos verbos pronominais "encolho-me" e "colo-me" evidencia uma ação reflexiva, indicando que o narrador se afasta e se encolhe, expressando sua sensação de fragilidade.

A análise mostra que os pronomes no texto estabelecem as relações entre o narrador e os elementos ao seu redor, aprofundando a compreensão de seu estado emocional e a forma como ele percebe o mundo. Esses pronomes ajudam a construir o sentimento de isolamento e a relação de distanciamento e desprezo com o ambiente e as pessoas ao seu redor.

👁️ EI, PSIU!

Há seis tipos de pronomes, entretanto, vamos focar nos pessoais.

PRONOMES PESSOAIS					
NÚMERO	PESSOA	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS		
			ÁTONOS	TÔNICOS	
SINGULAR	1ª	eu	me	mim, comigo	
	2ª	tu	te	ti, contigo	
	3ª	ele, ela	se, o, a, lhe	ele, ela, si, consigo	
PLURAL	1ª	nós	nos	nós, conosco	
	2ª	vós	vos	vós, convosco	
	3ª	eles, elas	se, os, as, lhes	eles, elas, si, consigo	

Os **pronomes de tratamento** são também considerados pronomes pessoais.
 Senhor, Senhora, Senhorita, Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Alteza etc.

Disponível em:

https://www.facebook.com/linguaportuguesa07/posts/uma-tabela-dos-pronomes-pessoais-que-vale-a-pena-ter-por-perto-blog-wwwlinguapor/3923888450958430/?locale=es_LA. Acesso em 22 de abr. de 2024.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romance. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça essa relação.

Vamos lá.

👉 PARA COMPREENDER

O fragmento de texto apresentado a seguir foi retirado do romance *O crime do padre Amaro*, de Eça de Queirós. Leia-o e responda o que se pede.

FRAGMENTO IV

Ela então, movendo-se com uma cautela solene, chegou-se ao espelho da sacristia – um antigo espelho de reflexo esverdeado, com um caixilho negro de carvalho lavrado, tendo no topo uma cruz. Mirou-se um momento, naquela seda azul-celeste que a envolvia toda, picada do brilho agudo das estrelas, com uma magnificência sideral. Sentia-lhe o peso rico. A santidade que o manto adquirira no contacto com os ombros da imagem penetrava-a duma voluptuosidade beata. Um fluido mais doce que o ar da terra envolvia-a, fazia-lhe passar no corpo a carícia do éter do Paraíso. Parecia-lhe ser uma santa no andor, ou mais alto, no Céu... Amaro babava-se para ela: – Oh filhinha, és mais linda

que Nossa Senhora! Ela deu uma olhadela viva ao espelho. Era, decerto, linda. Não tanto como Nossa Senhora... Mas com o seu rosto trigueiro, de lábios rubros, alumiado por aquele rebrilho dos olhos negros, se estivesse sobre o altar, com cantos ao órgão e um culto sussurrando em redor, faria palpar bem forte o coração dos fiéis... Amaro então chegou-se por detrás dela, cruzou-lhe os braços sobre o seio, apertou-a toda – e estendendo os lábios por sobre os dela, deu-lhe um beijo mudo, muito longo... Os olhos de Amélia cerravam-se, a cabeça inclinava-se-lhe para trás, pesada de desejo. (...) Mas endireitou-se de repente, fixou Amaro batendo as pálpebras como acordada de muito longe; uma onda de sangue escaldou-lhe o rosto: – Oh Amaro, que horror, que pecado!... – Tolice! disse ele. Mas ela desprendia-se do manto, toda aflita: – Tira-mo, tira-mo! gritava, como se a seda a queimasse. Então Amaro fez-se muito sério. Realmente não se devia brincar com coisas sagradas...

(CAPÍTULO XVIII)

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

Questão 01. No trecho: “Mirou-se um momento” a palavra destacada diz respeito a

- a) ela.
- b) santidade.
- c) uma cruz.
- d) cautela solene.
- e) espelho da sacristia.

Comentário

A questão requer que você reconheça a relação entre o pronome e seu referente. No trecho em análise, a forma reflexiva do verbo "mirou-se" indica que o sujeito está se olhando ou se observando. Neste contexto, "ela" é o sujeito que se mira no espelho da sacristia. Assim sendo, a palavra "se" refere-se diretamente à personagem feminina descrita no texto, ou seja, "ela". Portanto, a alternativa correta é a **letra a**).

Questão 02. No trecho “Amaro então chegou-se por detrás dela”, a palavra destacada refere-se a:

- a) ela.
- b) dela.
- c) linda.
- d) filhinha.
- e) Amaro.

Comentário

A questão requer que você reconheça a relação entre o pronome e seu referente. No trecho em análise, o pronome "se" é um pronome reflexivo que indica que o sujeito "Amaro" realizou a ação sobre si mesmo. Ou seja, Amaro se aproximou, movendo-se para perto da personagem feminina. Logo, o "se" refere-se a "Amaro", que é o sujeito da oração e quem realiza a ação de se deslocar. Portanto, a alternativa correta é a **letra e**).

Questão 03. No trecho: “movendo-se com uma cautela solene”, a palavra destacada refere-se a

- a) Amaro.
- b) imagem.
- c) santidade.
- d) ela.
- e) espelho da sacristia.

Comentário

A questão requer que você reconheça a relação entre o pronome e seu referente. No trecho em análise, o pronome reflexivo "se" refere-se ao sujeito "ela", que é a personagem feminina descrita

no texto. O uso do "se" indica que a ação de mover está sendo realizada por essa personagem, sobre si mesma, com uma atitude de cautela. Portanto, a alternativa correta é a **letra d)**.

Agora é a sua vez de reconhecer a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de Romance.

Vamos lá.

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia o texto a seguir e responda as questões.

O Alienista (Fragmento)

Era a vez da terapêutica. Simão Bacamarte, ativo e sagaz em descobrir enfermos, excedeu-se ainda na diligência e penetração com que principiou a tratá-los. O ilustre alienista fez curas pasmosas, que excitaram a mais viva admiração em Itaguaí. Com efeito, era difícil imaginar mais racional sistema terapêutico. Estando os loucos divididos por classes, segundo a perfeição moral que em cada um deles excedia às outras, Simão Bacamarte cuidou em atacar de frente a qualidade predominante. Suponhamos um modesto. Ele aplicava a medicação que pudesse incutir-lhe o sentimento oposto; e não ia logo às doses máximas, — graduava-as, conforme o estado, a idade, o temperamento, a posição social do enfermo. Às vezes bastava uma casaca, uma fita, uma cabeleira, uma bengala, para restituir a razão ao alienado; em outros casos a moléstia era mais rebelde; recorria então aos anéis de brilhantes, às distinções honoríficas, etc. Houve um doente, poeta, que resistiu a tudo. Simão Bacamarte começava a desesperar da cura, quando teve ideia de mandar correr matraca, para o fim de o apregoar como um rival de Garção e de Píndaro. — Foi um santo remédio, contava a mãe do infeliz a uma comadre; foi um santo remédio. Tal era o sistema. Imagina-se o resto. Cada beleza moral ou mental era atacada no ponto em que a perfeição parecia mais sólida; e o efeito era certo. Nem sempre era certo. Casos houve em que a qualidade predominante resistia a tudo; então, o alienista atacava outra parte, aplicando à terapêutica o método da estratégia militar, que toma uma fortaleza por um ponto, se por outro o não pode conseguir. No fim de cinco meses e

meio estava vazia a Casa Verde; todos curados! O vereador Galvão, tão cruelmente afligido de moderação e equidade, teve a felicidade de perder um tio; digo felicidade, porque o tio deixou um testamento ambíguo, e ele obteve uma boa interpretação, corrompendo os juízes, e embaçando os outros herdeiros. [...] Agora, se imaginais que o alienista ficou radiante ao ver sair o último hóspede da Casa Verde, mostrais com isso que ainda não conheceis o nosso homem. Plus ultra! era a sua divisa. Não lhe bastava ter descoberto a teoria verdadeira da loucura; não o contentava ter estabelecido em Itaguaí o reinado da razão. Plus ultra! Não ficou alegre, ficou preocupado, cogitativo; alguma coisa lhe dizia que a teoria nova tinha, em si mesma, outra e novíssima teoria. — Vejamos, pensava ele; vejamos se chego enfim à última verdade. Dizia isto, passeando ao longo da vasta sala, onde fulgurava a mais rica biblioteca dos domínios ultramarinos de Sua Majestade. Um amplo chambre de damasco, preso à cintura por um cordão de seda, com borlas de ouro (presente de uma Universidade) envolvia o corpo majestoso e austero do ilustre alienista. A cabeleira cobria-lhe uma extensa e nobre calva adquirida nas cogitações cotidianas da ciência. Os pés, não delgados e femininos, não graúdos e mariolas, mas proporcionados ao vulto, eram resguardados por um par de sapatos cujas fivelas não passavam de simples e modesto latão. Vede a diferença: — só se lhe notava luxo naquilo que era de origem científica; o que propriamente vinha dele trazia a cor da moderação e da singeleza, virtudes tão ajustadas à pessoa de um sábio.

ASSIS, M. **O alienista**. São Paulo: Ática, 2000.

Questão 01. No trecho: “ativo e sagaz em descobrir enfermos, excedeu-se ainda na diligência” a palavra destacada diz respeito a

- A) ativo.
- B) sagaz.

- C) diligência.
- D) Simão Bacamarte.
- E) O ilustre alienista.

Questão 02. No trecho: “(...) que principiou a tratá-**los**”. A palavra destacada diz respeito a

- A) enfermos.
- B) ativo e sagaz.
- C) Simão Bacamarte.
- D) curas pasmosas.
- E) O ilustre alienista.

Questão 03. No trecho: “graduava-**as**, conforme o estado, a idade, o temperamento, a posição social do enfermo.”, a palavra destacada diz respeito a

- A) medicação.
- B) doses máximas.
- C) Simão Bacamarte.
- D) sentimento oposto.

- E) qualidade predominante.

Questão 04. No trecho: “**ele** obteve uma boa interpretação”, a palavra destacada diz respeito a

- A) tio.
- B) herdeiros.
- C) O ilustre alienista.
- D) Simão Bacamarte.
- E) O vereador Galvão.

Questão 05. No trecho: “Não **lhe** bastava ter descoberto a teoria verdadeira da loucura”, a palavra destacada diz respeito a

- A) razão.
- B) o alienista.
- C) Casa Verde.
- D) último hóspede da Casa.
- E) teoria verdadeira da loucura.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romance.	

AULA 10

EXERCÍCIOS

➡ O OBJETIVO DESTA AULA É

➔ Praticar as competências e as habilidades desenvolvidas até o momento.

👤 APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia o texto a seguir e responda às questões 1 e 2.

RESPEITO À VIDA

Durante bilhões de anos, segundo Darwin, a vida vem se diferenciando por meio de processos evolutivos, através dos quais surgiu o homem, portanto somos fruto da diferença. Embora pertençamos à mesma espécie, aspectos étnicos e culturais nos diferenciam uns dos outros. Dificilmente, iremos concordar com todas as manifestações culturais a que seremos expostos, porém temos de

respeitar todas, o que só acontecerá com a educação e com a civilização do indivíduo.

Para compreendermos um determinado povo ou costume, é necessário entendê-lo. Para entendê-lo, é preciso estudá-lo. A escola de qualidade proporciona um aprendizado dos motivos pelos quais uma determinada cultura age desta ou daquela maneira. Não dá para entender o bumba-meu-boi sem saber quais são as raízes históricas e a formação da

população do Amazonas. O ensino também ajuda a moldar a ética através de valores morais, como a cidadania.

As várias liberdades de religião, de imprensa, de opinião, estão estabelecidas na Constituição de nosso país. Respeitá-las é nosso dever e exercê-las é nosso direito. No entanto, as nossas liberdades não devem ferir as liberdades alheias, temos, como cidadãos,

Disponível em
<https://www.tudosaladeaula.com/2023/09/quiz-d-e-portugues-sobre-descritor-do-saeb-d7-8ano-9-ano.html> Acesso em 16 fev. 2024.

Questão 01. A tese do texto é sustentada por dois argumentos: a necessidade de educação e de civilização do indivíduo. Os parágrafos em que esses argumentos foram desenvolvidos são, respectivamente,

- A) o 1º e o 2º parágrafos.
- B) o 2º e o 4º parágrafos.
- C) o 1º e o 3º parágrafos.
- D) o 2º e o 3º parágrafos.

Questão 02. A frase que melhor expressa a tese defendida no texto é:

- A) “ (...) temos de respeitar todas as manifestações culturais, o que só acontecerá com a educação e a civilização do indivíduo”. (1º parágrafo)
- B) “O ensino também ajuda a moldar a ética através de valores morais, como a cidadania”. (2º parágrafo)
- C) “Embora pertençamos à mesma espécie, aspectos étnicos e culturais nos diferenciam uns dos outros”. (1º parágrafo)
- D) “A civilização da pessoa implica, entre outras coisas, aceitação, respeito e convivência com os outros cidadãos”. (3º parágrafo).

Questão 03. ENEM/2014

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

de respeitar a opinião, o costume e os valores dos outros. A civilização da pessoa implica, entre outras coisas, aceitação, respeito e convivência com os outros cidadãos.

Somos diferentes, mas somos todos oriundos de uma mesma diferença, a vida. Respeitar o outro, independente de sua cor, credo ou cultura, é, além de uma questão ética e legal, respeito à própria vida.

– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saber dizer que viram um filme que trabalha muito bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

(SABINO, F. Folha de S. Paulo, 13 abr. 1984)
 A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- A) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- B) a utilização de inovações do léxico é percebida na comparação de gerações.
- C) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- D) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- E) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

Questão 04. Leia o texto a seguir e responda.

A ciência se apresenta como um processo de investigação que procura atingir conhecimentos sistematizados e seguros. Para que se alcance esse objetivo é necessário que se planeje o processo de investigação. Planejar significa, aqui, traçar o curso de ação que deve ser seguido no processo da investigação. Planejar subentende prover as possíveis alternativas existentes para se executar algo.

José Carlos Köche . **Fundamentos de metodologia científica** – Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 25.^a ed. O fluxograma da pesquisa científica, 2008, p. 121 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, a respeito da pesquisa científica e do seu planejamento, qual é a função principal de um relatório científico?

- A) Apresentar opiniões pessoais sobre um tema.
- B) Fornecer uma revisão abrangente da literatura existente.
- C) Comunicar os métodos, resultados e conclusões de uma pesquisa.
- D) Propor novas teorias sem base em evidências empíricas.

Questão 05. Leia o texto a seguir e responda o que se pede.

Este trabalho objetiva avaliar a estrutura viária dos acessos para travessias de pedestres na BR 101 entre os quilômetros 0 e 110,4 em Santa Catarina e buscar medidas que possam melhorar a segurança desses acessos e reduzir os acidentes do tipo atropelamento de pedestre. Verificou-se que o período noturno, a iluminação deficiente, a idade avançada dos pedestres e a deficiência de acessos para travessias seguras, aliados ao desrespeito às leis de trânsito pelos usuários da via, potencializam esse tipo de ocorrência. Para reduzir os atropelamentos foram propostas quatro medidas de engenharia: passarelas - implantar uma passarela em local necessário e interligar as barreiras de contenção do canteiro central de outras quatro; ponte - instalar calçadas e iluminação pública em passagem inferior; passagens inferiores - instalar

Na primeira noite, arrancharam-se numa tapera que apareceu junto da estrada, como um pouso que uma alma caridosa houvesse armado ali para os retirantes.

O vaqueiro foi aos alforjes e veio com uma manta de carne de bode, seca, e um saco cheio de farinha, com quartos de rapadura dentro.

Já as mulheres tinham improvisado uma trempe e acendiam o fogo. E a carne foi assada sobre as brasas, chiando e estalando o sal. Pondo na boca o primeiro pedaço, Chico Bento cuspiu:

- Ih! sal puro! Mesmo que pia!
- Mocinha explicou:
- Não tinha água mode lavar...

iluminação pública e drenagem; viadutos - implantar faixas elevadas para travessia de pedestres nos viadutos de maior fluxo, além de outras melhorias na segurança viária.

COSTA, Edilson Mario da. **Travessias de pedestres:** medidas para redução de atropelamentos na BR 101 entre os Km 0 e 110,4 em Santa Catarina. 2017. 70 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação lato sensu em Perícia de Acidentes de Trânsito) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017. Disponível em https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/645/Edilson_Mario_da_Costa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 19 fev.2024.

O texto em análise trata-se do Resumo de um Relatório científico. Tendo como base o conhecimento a respeito desse gênero textual, qual é o principal objetivo do texto?

- A) Descrever a estrutura viária da BR 101 em Santa Catarina
- B) Analisar os acidentes de trânsito na BR 101 em Santa Catarina.
- C) Avaliar a estrutura viária dos acessos para travessias de pedestres na BR 101 em Santa Catarina e propor medidas para melhorar a segurança.
- D) Discutir a importância da iluminação pública em rodovias.
- E) Investigar os padrões de tráfego na BR 101 em Santa Catarina e identificar os principais pontos de congestionamento.

Questão 06. Leia um trecho do romance “O Quinze”, de Raquel de Queiroz e responda o que se pede.

Sem se importarem com o sal, os meninos metiam as mãos na farinha, rasgavam lascas de carne, que engoliam, lambendo os dedos.

Cordulina pediu:

– Chico, vê se tu arranja uma aguinha pro café...

Apesar da fadiga do longo dia de marcha, Chico Bento levantou-se e saiu; a garganta seca e ardente, parecendo ter fogo dentro, também lhe pedia água.

Os meninos, passado o furor do apetite, exigiam com força o que beber; gemiam, pigarreavam, engoliam mais farinha, ou lambiam algum taco de rapadura, entretendo com o doce a garganta sedenta.

Pacientemente, a mãe os consolava:

– Esperem aí, seu pai já vem...

Em meia hora, realmente, ele chegou, com a cabaça cheia duma água salobra que arranjara a quase um quilômetro de distância.

O Josias, que era o que mais se lastimava e mais tossia, correu para o pai, tomou-lhe a vasilha da mão e colando às bordas a boca sôfrega, em sorvos lentos, deliciados, sugou a água tão esperada; mas os outros, avançando, arrebataram-lhe a cabaça.

Aflita, Cordulina interveio:

– Seus desesperados! Querem ficar sem café?

Disponível em:

<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/oquinze.htm>. Acesso em 15 de out. 2024.

A presença do narrador é essencial para a construção de uma narrativa. De acordo com essa declaração, identifique o narrador presente no romance.

- A) Chico Bento
- B) Narrador observador
- C) Mocinha
- D) Cordulina
- E) A mãe.

Questão 07. Leia o trecho a seguir, retirado de um romance juvenil, e analise as características do texto apresentado:

"Naquele dia chuvoso de outono, Marina entrou na biblioteca da escola com o coração acelerado. As prateleiras repletas de livros a encaravam como se guardassem segredos misteriosos. Depois de um breve momento de hesitação, ela caminhou lentamente até uma das estantes e selecionou um livro velho e empoeirado. Ao abri-lo, sentiu um arrepio percorrer sua espinha quando suas palavras pareciam ganhar vida."

(Originais Teachy 2023). *Disponível em* <https://www.teachy.com.br/questoes/ensino-fundamental/portugues/leitura-e-compreensao-4/leia-o-trecho-a-seguir-retirado-de-um-romance-juvenil-e-analise-as-caracteristicas-do-texto-apresentado>.

Acesso em 19 fev. 2024.

Com base no trecho lido e nos seus conhecimentos sobre os gêneros literários, responda: Qual das características presentes no texto é um indicativo do gênero ao qual pertence o romance juvenil?

- A) A presença de um ambiente misterioso e a protagonista jovem são características indicativas do gênero romance juvenil.

- B) A presença de um ambiente familiar e a protagonista experiente são características indicativas do gênero romance juvenil.
- C) A presença de um ambiente caótico e a protagonista idosa são características indicativas do gênero romance juvenil.
- D) A presença de um ambiente divertido e a protagonista infantil são características indicativas do gênero romance juvenil.
- E) A presença de um ambiente tranquilo e a protagonista adulta são características indicativas do gênero romance juvenil.

Questão 08. Leia o fragmento do romance a seguir.

Tudo ia muito bem quando Godofredo entrou na minha aula. Pediu licença e foi falar com D. Cecília Paim (...) Depois saiu. Ela olhou para mim com tristeza.

Quando terminou a aula, me chamou:

- Quero falar uma coisa com você, Zezé. Espere um pouco.

Ficou arrumando a bolsa que não acabava mais. Se via que não estava com nenhuma vontade de me falar e procurava a coragem entre as coisas. Afinal se decidiu.

- Godofredo me contou uma coisa muito feia de você, Zezé. É verdade?

Balancei a cabeça afirmativamente.

- Da flor? É, sim senhora.

- Como é que você faz?

- Levanto mais cedo e passo no jardim da casa do Serginho. Quando o portão está só encostado, eu entro depressa e roubo uma flor. Mas lá tem tanta que nem faz falta.

- Sim. Mas isso não é direito. Você não deve fazer mais isso. Isso não é um roubo, mas já é um "furtinho".

- Não é não, D. Cecília. O mundo não é de Deus? Tudo o que tem no mundo não é de Deus? Então as flores são de Deus também...

Ela ficou espantada com a minha lógica.

- Só assim que eu podia, professora. Lá em casa não tem jardim. Flor custa dinheiro... E eu não queria que a mesa da senhora ficasse sempre de copo vazio.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de laranja lima**. p.76.

Qual das seguintes alternativas descreve corretamente a relação de sentido marcada pela conjunção "quando" no trecho apresentado?

- A) "Quando terminou a aula, me chamou" indica uma sequência temporal, sugerindo que a ação de chamar ocorreu imediatamente após o término da aula.
- B) "Quando Godofredo entrou na minha aula" indica uma condição, sugerindo que a ação de falar com D. Cecília Paim ocorreu após a entrada de Godofredo na sala de aula.
- C) "Quando o portão está só encostado, eu entro depressa e roubo uma flor" indica uma circunstância de tempo, sugerindo que a ação de roubar uma flor ocorre em um momento específico em que o portão está apenas encostado.
- D) "Quando o portão está só encostado, eu entro depressa e roubo uma flor" indica uma consequência, sugerindo que a ação de roubar uma flor ocorre como resultado do portão estar apenas encostado.
- E) "Quando terminou a aula, me chamou" indica uma simultaneidade, sugerindo que a ação de chamar ocorreu ao mesmo tempo em que a aula terminou.

Questão 09. Leia os fragmentos do romance a seguir.

Um rumo vago. Que eu seguiria se quisesse. Talvez tenha sido o nome estranho do lugar que me despertou da letargia. Talvez tenha sido, sem que eu percebesse, a dor da outra mãe tomando lugar da minha, um alívio esquisito, uma distração, e eu quis, sim, sair por aí, à toa, por ruas que não conheço atrás do rastro borrado de alguém que nunca vi. (p.92)

(...)

Pela primeira vez, desde que começou essa minha migração forçada, tive vontade de chorar e fiquei um bom tempo com a cara virada pra fora, fungando, querendo esconder as lágrimas, fingindo que olhava pela janela, vendo vagamente passarem avenidas e prédios que não me diziam nada, uns com essa cara de luxo padronizado que se espalha igualmente de Dubai a Xangai passando até pelo "edifício mais alto do Brasil", em João Pessoa, outros em construção ou abandonados, sei lá, com aspecto de ruína, tudo tão misturado que a gente fica sem saber se a cidade está nascendo ou morrendo, fui pensando à toa, até o vento da janela secar minhas lágrimas ou eu me lembrar das lágrimas da mãe de Cícero Araújo. (p. 99)

(REZENDE, Maria Valéria. **Quarenta dias**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.)

Qual das seguintes alternativas descreve corretamente a relação de causa e consequência no trecho apresentado?

- A) A protagonista sentiu vontade de chorar porque estava se sentindo perdida em uma cidade desconhecida.
- B) A protagonista sentiu vontade de chorar porque estava lembrando a dor da mãe de Cícero Araújo.
- C) A protagonista sentiu vontade de chorar porque estava emocionalmente abalada com a migração forçada.
- D) A protagonista sentiu vontade de chorar porque estava se distraindo com a paisagem urbana ao redor.
- E) A protagonista sentiu vontade de chorar porque estava se sentindo aliviada com a mudança de ambiente.

Questão 10. (SAEPE). Leia o texto abaixo.

Dom Casmurro

Uma noite dessas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conhecia de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

[...] No dia seguinte, entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou.

[...] Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao final do livro, vai este mesmo.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. 26. ed. São Paulo: Ática, 1992. p. 13. Fragmento.

No trecho "... **que** afinal pegou.", o pronome destacado refere-se à palavra

- A) trem.
- B) livro.
- C) rapaz.

D) alcunha.

E) viagem.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer as características, estrutura e finalidade do gênero textual	
2. Localizar informação explícita em artigos de opinião.	
3. Reconhecer variantes linguísticas em artigos.	
4. Reconhecer as características, estrutura e finalidade do gênero textual <i>Relatório científico</i> .	
5. Identificar a finalidade de relatórios científicos.	
6. Reconhecer as características e estrutura do gênero textual <i>Romance</i> .	
7. Reconhecer a finalidade do gênero textual <i>Romance</i> .	
8. Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções em fragmentos de romances.	
9. Reconhecer a relação de causa e consequência em fragmentos de romances.	
10. Reconhecer a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances.	

AULA 11

AValiação BIMESTRAL

Prezada/o estudante,

Nesta aula, a/o sua/seu professora/or irá aplicar uma avaliação elaborada por ela/ele. Essa avaliação tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de habilidades essenciais em seu percurso educacional. As habilidades que serão avaliadas são:

- Localizar** informação explícita em artigos de opinião.
- Identificar** a finalidade de relatórios científicos.
- Reconhecer** relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances.
- Reconhecer** o tema de uma crônica.
- Reconhecer** variantes linguísticas em artigos.
- Reconhecer** o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em contos, artigos e crônicas.
- Reconhecer** opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos.
- Inferir** informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

Salientamos a importância do seu compromisso com esta avaliação. A capacidade de dominar essas habilidades é essencial não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento de

competências que serão úteis ao longo de suas vidas. Elas são relevantes em muitos aspectos da vida cotidiana.

Portanto, incentivamos você a se preparar adequadamente para a avaliação, buscando compreender e praticar as habilidades mencionadas. Além disso, lembre-se de que sua/seu professora/or está disponível para ajudá-las/os a esclarecer dúvidas e aprofundar seu conhecimento.

Agradecemos pelo seu compromisso e dedicação e desejamos um excelente desempenho nesta avaliação. Lembrem-se de que o aprendizado é uma jornada contínua e estamos aqui para apoiá-las/os nesse caminho.

Boa avaliação!

Parte 4 - CRÔNICA E CONTO

AULA 12

O GÊNERO CRÔNICA

➔ O OBJETIVO DESTA AULA É

➔ Reconhecer o gênero Crônica em sua estrutura, características, finalidade e função.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer o gênero Crônica em sua estrutura, características, finalidade e função.

Com esse propósito, trouxemos o texto a seguir para análise.

Vamos à leitura!

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do accidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim, um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se

afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai

risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...”. Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

SABINO, Fernando. **Elenco de cronistas modernos**. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

VAMOS CONVERSAR?

- O que você sabe ou já estudou do gênero crônica?
- Quais trechos fazem desse texto uma crônica?
- O que você achou da crônica?

NAS TRILHAS DO TEXTO

O texto "A última crônica", de Fernando Sabino, utiliza uma linguagem simples e direta para abordar uma cena comum em um botequim, que adquire contornos mais profundos ao ser observada com sensibilidade.

A narrativa de Sabino começa com um tom introspectivo, no qual o autor compartilha a angústia de não encontrar inspiração para escrever, um recurso metalinguístico que dialoga com a própria condição do autor como observador do cotidiano. A ambientação é simples, retratando uma cena em um botequim da Gávea, onde, aparentemente, nada de extraordinário ocorre. Contudo, ele transforma o ordinário em extraordinário ao captar o momento íntimo de uma celebração familiar. O texto se desenvolve, então, a partir da observação do gesto humilde de um casal negro e sua filha pequena, transformando o simples ato de acender velas em uma fatia de bolo em um símbolo de afeto e dignidade.

Esse texto é um exemplo perfeito de *Crônica*, gênero discursivo marcado pela reflexão sobre aspectos cotidianos e pela narrativa breve, partindo de um fato cotidiano para desenvolver reflexões ou comentários subjetivos.

A finalidade da crônica de Sabino é, sobretudo, destacar a beleza que se encontra nas pequenas coisas do dia a dia, valorizando a humanidade nos gestos mais simples. O autor convida o leitor a enxergar a poesia escondida nas situações comuns, revelando o significado por trás do aparentemente banal. O episódio, que poderia passar despercebido aos olhos de muitos, ganha profundidade ao ser descrito com um olhar sensível e atento. O sorriso final do pai, após a celebração improvisada do aniversário da filha, reflete uma pureza que transcende a simplicidade do ato e que Sabino almeja para sua própria escrita.

A função social da crônica neste caso também se manifesta na crítica sutil às desigualdades, revelando a realidade de uma família que, apesar das limitações financeiras, encontra uma maneira de celebrar. Embora não faça uma denúncia explícita, a crônica evidencia, por meio de uma narrativa comovente, a resiliência e a capacidade humana de dar sentido à vida mesmo diante das adversidades. A cena narrada oferece uma reflexão sobre valores humanos universais, como o amor, a dignidade e a esperança.

Por fim, "A última crônica" exemplifica as características fundamentais do gênero: o diálogo com o cotidiano, a busca pelo pitoresco e pelo acidental, o uso da linguagem coloquial e uma abordagem que oscila entre o lírico e o reflexivo. Ao transformar uma cena cotidiana em uma representação simbólica da vida, Sabino alcança o que deseja para sua última crônica: que ela seja "pura como esse sorriso".

EI, PSIU!

A palavra "Crônica", do latim "*chronica*", refere-se a registros de eventos marcados pelo tempo.

Crônica é um gênero textual que apresenta características específicas e desempenha uma função social significativa na literatura e na comunicação. Ela é um tipo de texto narrativo breve que aborda temas do cotidiano com uma linguagem simples, acessível e, muitas vezes, coloquial. Vamos analisar suas principais características, estrutura, finalidade e função social:

1. Características da Crônica

- **Cotidiano como tema principal:** A crônica trata de situações e acontecimentos comuns do dia a dia, apresentando uma visão crítica, irônica, humorística ou poética dos fatos.
- **Subjetividade:** O autor geralmente apresenta uma opinião pessoal, inserindo suas reflexões, sentimentos e impressões sobre o tema abordado.
- **Linguagem simples e direta:** A linguagem é acessível e próxima da fala cotidiana, o que facilita a identificação do leitor com o texto.
- **Brevidade:** As crônicas são textos curtos, adequados para leitura rápida, como em jornais, revistas ou blogs.
- **Tempo presente:** A narrativa costuma estar situada no tempo presente, tratando de eventos atuais ou de experiências recentes.
- **Tom variado:** Pode apresentar tom humorístico, crítico, nostálgico, filosófico ou reflexivo, dependendo do enfoque dado pelo cronista.

2. Estrutura da Crônica

- **Introdução:** Apresenta o tema ou a situação do cotidiano que será abordada. O início geralmente capta a atenção do leitor com uma observação curiosa ou uma situação inusitada.
- **Desenvolvimento:** É onde o autor desenvolve suas reflexões, críticas ou observações sobre o fato cotidiano. Pode incluir diálogos, descrições e impressões pessoais.
- **Conclusão:** A crônica geralmente termina com uma reflexão ou um desfecho que provoca o leitor a pensar. Em muitos casos, o final é surpreendente ou deixa uma mensagem implícita.

3. Finalidade e função da Crônica

- **Entreter:** As crônicas são muitas vezes usadas para divertir o leitor com observações irônicas, humorísticas ou poéticas sobre o cotidiano.
- **Refletir sobre a vida cotidiana:** Por meio de sua subjetividade, a crônica leva o leitor a refletir sobre situações comuns sob uma nova perspectiva.
- **Crítico aspectos sociais, políticos ou culturais:** Algumas crônicas possuem um caráter crítico, abordando temas importantes com leveza, mas sem deixar de provocar questionamentos.

4. Tipos de Crônica

- **Crônica jornalística:** geralmente publicada em jornais ou revistas, aborda temas atuais e relevantes, misturando informações com opinião pessoal.
- **Crônica histórica:** marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos.
- **Crônica humorística:** utiliza o humor e a ironia para abordar temas do cotidiano, tornando a leitura leve e divertida.

Em resumo, a crônica é um gênero que transita entre a literatura e o jornalismo, mistura narrativa, opinião e reflexão, oferecendo ao leitor uma maneira diferenciada de ver o cotidiano e instigando-o a pensar sobre a vida e a sociedade.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais o gênero Crônica em sua estrutura, características, finalidade e função. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça textos desse gênero discursivo.

Vamos lá.

PARA COMPREENDER

Leia o texto a seguir e responda.

De homem para homem

- Ateu, não: agnóstico
 - Pois eu te dou quinhentas pratas se você me disser o que quer dizer essa palavra.
 - Ora, para começar você não tem quinhentas pratas. Estou conversando a sério e você me vem com molecagem. Acho que Deus é uma coisa, os padres outra. O ranço das sacristias me enoja. Tenho horror ao bafo clerical dos confessionários! O bem que a confissão pode nos fazer é o de uma catarse, um extravasamento, que a psicanálise também faz, e com mais sucesso. Estou mesmo com vontade de me especializar em psiquiatria.
 - Só mesmo um doido te procuraria.
 Mauro não pôde deixar de rir. Eduardo acrescentou:
 - Você vai ter de se curar para depois curar os outros.
 - É isso mesmo - concordou o outro, sério. - Estou exatamente preocupado com o meu próprio caso. Já iniciei o que eu chamo de "a minha libertação".
 - E o que eu chamo de "a sua imbecilização".
 - Vista pela sua, que já é completa. O que eu chamo de libertação é a possibilidade de me afirmar integralmente, como homem. O homem é que interessa. Se Deus existe, posso vir a me entender com ele, mas há de ser de homem para homem.

Fernando Sabino.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/15838/conversa-de-homem>. Acesso em: 23 de abr. de 2023.

Questão 01. O texto "De homem para homem", de Fernando Sabino, apresenta características típicas de uma crônica. Uma dessas características é:

- Uma estrutura formal e rígida, com argumentação e complexa em foco históricos temas.
- O uso de linguagem técnica e vocabulário especializado para tratar de assuntos científicos.
- A abordagem de temas cotidianos e diálogos coloquiais, com reflexões sobre a vida comum.
- A ausência de personagens e foco exclusivo em dados objetivos e análises estatísticas.
- A narrativa longa e detalhada, com ênfase em descrições extensas e ambientes ficcionais.

Comentário

A questão requer que você reconheça, no texto, as características típicas do gênero textual *Crônica*. Neste texto, vemos dois personagens discutindo sobre religião, fé e ciência de uma forma espontânea e próxima ao leitor, sem a pretensão de chegar a conclusões definitivas. Esse tipo de escrita é característico das crônicas, que tratam de acontecimentos ou situações comuns, com diálogos que refletem o dia a dia e muitas vezes incluem uma dose de humor ou crítica social. Sendo assim, o uso de linguagem simples e coloquial, abordando temas do cotidiano de maneira reflexiva e informal é a principal característica nesta crônica. Portanto, a alternativa correta é a letra **c**).

Questão 02. Com base na função social de uma crônica, é possível dizer que, no texto "De homem para homem", Fernando Sabino utiliza o diálogo entre os personagens para:

- Explicar uma teoria científica com detalhes, sem apresentar opinião pessoal.
- Criticar de forma sutil algumas práticas religiosas e refletir sobre questões existenciais de maneira acessível.

- c) Construir um enredo de ficção científica com elementos sobrenaturais e personagens fictícios.
- d) Propor uma solução definitiva para os dilemas religiosos e psicológicos discutidos na conversa.
- e) Abordar a história de maneira cronológica e detalhada, focando exclusivamente em eventos passados.

Comentário

A questão requer que você reconheça a função social desta crônica. Neste texto, o autor utiliza o diálogo entre os personagens para criticar sutilmente certas práticas religiosas, como a confissão, que é comparada a uma sessão de psicanálise. Além disso, o texto levanta questões existenciais e filosóficas sobre a fé, a existência de Deus e a busca por liberdade pessoal. A linguagem acessível e o tom coloquial tornam essas reflexões mais próximas do cotidiano e do leitor comum, caracterizando a função social da crônica de provocar reflexões sobre a vida e a sociedade de forma leve e crítica.

Portanto, a alternativa correta é a letra **b**).

Questão 03. Leia o texto a seguir e responda.

(Enem – 2008)

São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:

— Quantos são aqui?

Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:

— Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.

E outro:

— Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... (...)

E outro:

— Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

Rubem Braga. **Para gostar de ler**. v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

O fragmento acima, em que há referência a um fato sócio-histórico — o recenseamento —, apresenta característica marcante do gênero crônica ao:

- a) expressar o tema de forma abstrata, evocando imagens e buscando apresentar a ideia de uma coisa por meio de outra.
- b) manter-se fiel aos acontecimentos, retratando os personagens em um só tempo e um só espaço.
- c) contar história centrada na solução de um enigma, construindo os personagens psicologicamente e revelando-os pouco a pouco.
- d) evocar, de maneira satírica, a vida na cidade, visando transmitir ensinamentos práticos do cotidiano, para manter as pessoas informadas.
- e) valer-se de tema do cotidiano como ponto de partida para a construção de texto que recebe tratamento estético.

Comentário

A questão requer que você reconheça, no texto, as características típicas do gênero textual *Crônica*. Neste texto, o autor utiliza um tema do cotidiano, o recenseamento, como ponto de partida para a criação de um texto literário que vai além do fato social. A crônica explora o humor, a ironia e a melancolia nas respostas dos personagens ao recenseador, conferindo um tratamento estético ao tema. Ao falar do recenseamento, Braga humaniza e poetiza o ato burocrático, misturando realidade e imaginação, o que é uma característica marcante das crônicas.

Portanto, a alternativa correta é a letra **e**).

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Questão 01. Leia o texto a seguir e responda.

Pá, Pá, Pá

A americana estava há pouco tempo no Brasil. Queria aprender o português depressa, por isto prestava muita atenção em tudo que os outros diziam. Era daquelas americanas que prestam muita atenção.

Achava curioso, por exemplo, o "pois é". Volta e meia, quando falava com brasileiros, ouvia o "pois é". Era uma maneira tipicamente brasileira de não ficar quieto e ao mesmo tempo não dizer nada. Quando não sabia o que dizer, ou sabia mas tinha preguiça, o brasileiro dizia "pois é". Ela não agüentava mais o "pois é".

Também tinha dificuldade com o "pois sim" e o "pois não". Uma vez quis saber se podia me perguntar uma coisa.

— Pois não — disse eu, polidamente.

— É exatamente isso! O que quer dizer "pois não"?

— Bom. Você me perguntou se podia fazer uma pergunta. Eu disse "pois não". Quer dizer, "pode, esteja à vontade, estou ouvindo, estou às suas ordens..."

— Em outras palavras, quer dizer "sim".

— É.

— Então por que não se diz "pois sim"?

— Porque "pois sim" quer dizer "não".

— O quê?!

— Se você disser alguma coisa que não é verdade, com a qual eu não concordo, ou acho difícil de acreditar, eu digo "pois sim".

— Que significa "pois não"?

— Sim. Isto é, não. Porque "pois não" significa "sim".

— Por quê?

— Porque o "pois", no caso, dá o sentido contrário, entende? Quando se diz "pois não", está-se dizendo que seria impossível, no caso, dizer "não". Seria inconcebível dizer "não". Eu dizer não? Aqui, ó.

— Onde?

— Nada. Esquece. Já "pois sim" quer dizer "ora, sim!". "Ora se aceitar isso." "Ora, não me faça rir. Rã, rã, rã."

— "Pois" quer dizer "ora"?

— Ahn... Mais ou menos.

— Que língua!

Eu quase disse: "E vocês, que escrevem 'tough' e dizem 'tâf'?", mas me contive. Afinal, as intenções dela eram boas. Queria aprender. Ela insistiu:

— Seria mais fácil não dizer o "pois".

Eu já estava com preguiça.

— Pois é.

— Não me diz "pois é"!

Mas o que ela não entendia mesmo era o "pá, pá, pá".

— Qual o significado exato de "pá, pá, pá".

— Como é?

— "Pá, pá, pá".

— "Pá" é pá. "Shovel". Aquele negócio que a gente pega assim e...

— "Pá" eu sei o que é. Mas "pá" três vezes?

— Onde foi que você ouviu isso?

— É a coisa que eu mais ouço. Quando brasileiro começa a contar história, sempre entra o "pá, pá, pá".

Como que para ilustrar nossa conversa, chegou-se a nós, providencialmente, outro brasileiro. E um brasileiro com história:

— Eu estava ali agora mesmo, tomando um cafezinho, quando chega o Túlio. Conversa vai, conversa vem e coisa e tal e pá, pá, pá... Eu e a americana nos entreolhamos.

— Funciona como reticências — sugeri eu. — Significa, na verdade, três pontinhos. "Ponto, ponto, ponto."

— Mas por que "pá" e não "pó"? Ou "pi" ou "pu"? Ou "etcétera"?

Me controlei para não dizer — "E o problema dos negros nos Estados Unidos?".

Ela continuou:

— E por que tem que ser três vezes?

— Por causa do ritmo. "Pá, pá, pá." Só "pá, pá" não dá.

— E por que "pá"?

— Porque sei lá — disse, didaticamente.

O outro continuava sua história. História de brasileiro não se interrompe facilmente.

— E aí o Túlio com uma lengalenga que vou te contar. Porque pá, pá, pá...

— É uma expressão utilitária — intervim.

— Substitui várias palavras (no caso toda a estranha história do Túlio, que levaria muito tempo para contar) por apenas três. É um símbolo de garrulice vazia, que não merece ser reproduzida. São palavras que...

— Mas não são palavras. São só barulhos. "Pá, pá, pá."

— Pois é — disse eu.

Ela foi embora, com a cabeça alta. Obviamente desistira dos brasileiros. Eu fui para

o outro lado. Deixamos o amigo do Túlio papeando sozinho.

Luis Fernando Veríssimo

Disponível em:

<https://teachervanessaprata.blogspot.com/2009/01/crnica-p-p-lus-fernando-verssimo.html>. Acesso em: 23 de abr. de 2024.

Quais os elementos que caracterizam o texto acima como uma crônica?

- A) cotidiano e poucos personagens.
- B) fantasia e moral.
- C) narração longa e acontecimentos heróicos.
- D) tensão permanente e final infeliz.

Questão 02.

Leia o texto a seguir e responda.

O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campanha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde — disse didaticamente. — Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campanha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: “Rápido e fácil” — um guia prático, simples e colorido! Resolvi: “Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?”. Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo lendo Guerra e Paz?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para

confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcy Carrasco, Veja SP, 19.09.2007.

Adaptado)

Entre as características que definem uma crônica, estão presentes no texto de Walcy Carrasco

- A) a narração em 3ª pessoa e o uso expressivo da pontuação.
- B) a criação de imagens hiperbólicas e o predomínio do discurso direto.
- C) o emprego de linguagem acessível ao leitor e a abordagem de fatos do cotidiano.
- D) a existência de trechos cômicos e a narrativa restrita ao passado do autor.
- E) a ausência de reflexões de cunho pessoal e o emprego de linguagem em prosa poética.

Questão 03. (Enem/2000)

Crônica sobre a morte do escravo João

“Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse.”

MACHADO, Assis de. **Crônica sobre a morte do escravo João**, 1897.

A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João:

- A) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.
- B) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.
- C) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.
- D) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.
- E) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

Questão 04.

O Homem Nu (Fragmento)

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Fernando Sabino

Disponível

em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/15831/o-homem-nu>. Acesso em: 23 de abr. de 2024.

O texto de Fernando Sabino é uma crônica que

- A) narra, em versos, um fato comum do cotidiano.
- B) narra mudanças de hábito na vida das personagens.

- C) narra um fato comum do cotidiano sem humor.
- D) narra um fato do cotidiano de forma humorística.

Questão 05.

Nuvem

— Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever uma semana inteira sem reclamar, sem protestar, sem espinafrar! E meu amigo falou da água, telefone, Light em geral, carne, batata, transporte, custo de vida, buracos na rua, etc. etc. Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu for ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler? Acho que o leitor gosta de ver suas queixas no jornal, mas em termos.

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um show luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. São caprichos de certa fase. Mas que importa? Esse carinho me faz bem; eu o recebo terna e gravemente; sem melancolia, porque sem ilusão. Ele se irá como veio, leve nuvem solta na brisa, que se tingiu um instante de púrpura sobre as cinzas de meu crepúsculo.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão — e seus tradicionais buracos.

Rubem

Braga, Ai de ti, **Copacabana**. Disponível em:

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/08/cronica-nuvem-rubem-braga-com-gabarito.html>.

Acesso em: 23 de abr. de 2024.

Com relação ao gênero do texto, é correto afirmar que a crônica

- A) parte do assunto cotidiano e acaba por criar reflexões mais amplas.
- B) tem como função informar ao leitor sobre os problemas cotidianos.
- C) apresenta uma linguagem distante da coloquial, afastando o público leitor.
- D) tem um modelo fixo, com um diálogo inicial seguido de argumentação objetiva.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer a estrutura da crônica.	
2. Reconhecer o funcionamento do gênero crônica.	

AULA 13

O TEMA DE UMA CRÔNICA

➔ O OBJETIVO DESTA AULA É

➔ Reconhecer o tema de uma crônica.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer o tema de crônicas. Com esse propósito, trouxemos um texto para análise. Vamos à leitura!

O CARTÃO

Eu tinha dezessete anos e era louca por um cara com quem trocava olhares, não mais que isso. Ele era o legítimo "muita areia pró meu caminhão" e jamais acreditei que pudesse vir a se interessar por mim, o que me deixava ainda mais apaixonada, claro. Mulher adora um amor impossível.

Então chegou o dia do meu aniversário. No final da manhã eu estava em casa, contando os minutos para uma festa que daria à noite, quando a empregada apareceu com um cartão nas mãos, dizendo que o zelador o tinha encontrado embaixo da porta do prédio. Abri e fiquei azul, verde, laranja: era dele! Corri para o telefone e liguei para a minha melhor amiga. "Que trote bobo, você quase me mata de susto, pensa que não sei que foi você que escreveu o cartão?" Ela jurou por todos os santos que não. Liguei para outra amiga. "A letra é igual a sua, eu sei que foi você!" Não tinha sido. Liguei para outra: "Você acha que eu vou acreditar que um cara lindo que nunca me disse bom dia veio até aqui largar um cartão amoroso desses?" Ela me recomendou terapia. Bom, diante de tantas negativas, só me restou pensar: "Outra hora eu descubro quem é que está tirando uma comigo". E esqueci o assunto.

Semanas depois estava caminhando na rua quando encontrei o dito cujo. Ele resmungou

um oi, eu devolvi outro oi, e então ele perguntou se eu havia recebido o cartão de aniversário. Minha pressão caiu, minhas pernas fraquejaram, eu só pensava: mas que idiota eu fui! O que iria responder? "Recebi, mas jamais passaria pela minha cabeça que um homem espetacular como você, que pode ter a mulher que escolher, fosse entrar numa papelaria, comprar um cartão, escrever um texto caprichado, depois descobrir meu endereço e então pegar o carro, ir até a minha rua, colocar o envelope embaixo da porta feito um ladrão, e aí voltar para casa e aguardar meu telefonema. Olhe bem pra mim, eu não mereço tanto empenho."

Respondi: "Que cartão?"

Ele soltou um "deixa pra lá" e foi embora se sentindo o mais esnobado dos homens. E assim terminou uma linda história de amor que nunca começou. Anos depois nos encontramos casualmente e tivemos um rapidíssimo affair, mais aí já não éramos os mesmos, não havia clima, ficamos juntos apenas para ver como teria sido se. Vimos. E não escutamos sinos, não fomos flechados pelo Cupido. Cada um voltou para a sua vida e nunca mais tivemos notícia um do outro.

Contei essa história para um amigo outro dia e ele comentou que conhecia outras mulheres assim. Epa, assim como? Ora, assim medrosa,

desconfiada, temendo pagar micos diante da vulnerabilidade que toda paixão provoca. Ele estava certo. Era assim mesmo que eu me sentia aos dezessete anos: medrosa e incapaz de levar um grande amor adiante. Quando recebi o tal cartão, deveria ter ligado imediatamente para o meu príncipe encantado para agradecer e convidá-lo para a festa.

E se ele tivesse dito: "Que cartão?"

Eu responderia: "Deixa pra lá, mas venha à festa assim mesmo". E então eu assumiria as

conseqüências, não importa quais fossem. O nomezinho disse: vida. É sempre uma incógnita, portanto não vale a pena tentar fugir das decepções ou dos êxtases, eles nos assaltarão onde estivermos. Se você for uma garota boba como eu fui, acorde. Ninguém é muita areia pra ninguém. Pessoas aparentemente especiais se apaixonam por outras aparentemente banais e isso não é um trote, não é uma pegadinha, não é nada além do que é: um inesperado presente da vida, que todos nós merecemos.

MEDEIROS, Martha. **Doidas e Santas**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

VAMOS CONVERSAR?

- ➔ Você já teve uma história parecida com a da narradora?
- ➔ Quais as características que fazem desse texto uma crônica?
- ➔ A crônica pode ser traduzida em uma palavra? Qual é?
- ➔ Qual o tema desta crônica?

NAS TRILHAS DO TEXTO

O texto de Martha Medeiros explora o tema das inseguranças e medos relacionados ao amor e aos relacionamentos, especialmente na juventude. A autora relata uma experiência pessoal em que, aos dezessete anos, ela deixou de aproveitar uma oportunidade de amor por não acreditar que um rapaz "fora de seu alcance" pudesse estar interessado nela. Essa crença em uma suposta desigualdade entre eles e o medo de se expor a um possível "mico" a levaram a não reconhecer o gesto amoroso, encerrando prematuramente uma história que poderia ter sido significativa.

A narrativa reflete sobre a vulnerabilidade que toda paixão provoca e sobre o quanto as inseguranças podem nos impedir de viver experiências genuínas. Também aborda a ideia de que o amor não deve ser visto como uma "competição de merecimento" entre pessoas, enfatizando que o amor pode surgir de forma inesperada e que é preciso estar aberto para recebê-lo, independente das inseguranças.

Por fim, a reflexão conduz à ideia de que a vida é uma incógnita e que tanto as decepções quanto os momentos de êxtase fazem parte do processo. Fugir desses momentos por medo é desperdiçar as oportunidades que a vida oferece. A autora encoraja as leitoras a superarem suas próprias inseguranças e a se permitirem viver plenamente, aproveitando os "inesperados presentes da vida".

EI, PSIU!

O "tema" de um texto refere-se à ideia ou tópico central que está sendo abordado ou explorado naquele texto. É a mensagem principal, o assunto ou conceito central.

Identificar o tema resulta em reconhecer o assunto principal do texto.

É importante saber que o tema nem sempre está explícito ao longo da leitura. Nesse caso, o leitor precisa estar atento, realizando uma síntese do texto para, depois, identificar o assunto principal.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais como reconhecemos o tema de uma crônica. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça textos desse gênero discursivo.

Vamos lá.

Questão 01. Leia o texto a seguir e responda.

Por não estarem distraídos

Havia a levíssima embriaguez de andarem juntos, a alegria como quando se sente a garganta um pouco seca e se vê que por admiração se estava de boca entreaberta: eles respiravam de antemão o ar que estava à frente, e ter esta sede era a própria água deles. Andavam por ruas e ruas falando e rindo, falavam e riam para dar matéria e peso à levíssima embriaguez que era a alegria da sede deles. Por causa de carros e pessoas, às vezes eles se tocavam, e ao toque – a sede é a graça, mas as águas são uma beleza de escuras – e ao toque brilhava o brilho da água deles, a boca ficando um pouco mais seca de admiração. Como eles admiravam estarem juntos! Até que tudo se transformou em não. Tudo se transformou em não quando eles quiseram essa mesma alegria deles. Então a grande dança dos erros. O cerimonial das palavras desacertadas. Ele procurava e não via, ela não via que ele não vira, ela que estava ali, no entanto. No entanto ele que estava ali. Tudo errou, e havia a grande poeira das ruas, e quanto mais erravam, mais com aspereza queriam, sem um sorriso. Tudo só porque tinham prestado atenção, só porque não estavam bastante distraídos. Só porque, de súbito exigentes e duros, quiseram ter o que já tinham. Tudo porque quiseram dar um nome; porque quiseram ser, eles que eram. Foram então aprender que, não se estando distraído, o telefone não toca, e é preciso sair de casa para que a carta chegue, e quando o telefone finalmente toca, o deserto da espera já cortou os fios. Tudo, tudo por não estarem mais distraídos.

LISPECTOR, Clarice. **Para não esquecer**. Rio de Janeiro: Rocco, 1978.

Qual é o tema central do texto?

- a) A importância de manter a atenção constante para evitar erros.
- b) O fracasso das relações quando se perde a espontaneidade.
- c) A necessidade de buscar a perfeição para alcançar a felicidade.
- d) O impacto da rotina e dos compromissos na vida a dois.
- e) A inevitabilidade do fim dos relacionamentos amorosos.

Comentário

A questão requer que você reconheça o tema central do texto. Neste texto, o autor aborda a transformação de uma relação inicialmente leve e espontânea em algo pesado e cheio de erros quando os personagens tentam controlar e dar nome ao que sentem. A "levíssima embriaguez" e a naturalidade que existiam entre eles se perdem quando passam a prestar atenção demais e se tornam exigentes e duros. Ao tentar transformar a alegria espontânea em algo concreto e definido, acabam gerando desencontros e falhas de comunicação. Portanto, a alternativa correta é a **letra b)**.

Questão 02. Leia o texto a seguir e responda.

Ninguém sabe quando será seu último passeio, mas agora é possível se despedir em grande estilo. Uma 300C Touring, a versão perua do sedã de luxo da Chrysler, foi transformada no primeiro carro funerário customizado da América Latina. A mudança levou sete meses, custou R\$ 160 mil e deixou o carro com oito metros de comprimento e 2 340 kg, três metros e 540 kg além da original. O Funeral Car 300C tem luzes piscantes na já imponente dianteira e enormes rodas, de aro 22, com direito a pequenos caixões estilizados nos raios. Bandeiras nas pontas do capô, como nos carros de diplomatas, dão um toque refinado. Com o chassi mais longo, o banco traseiro foi mantido para familiares acompanharem o cortejo dentro do carro. No encosto dos dianteiros, telas exibem mensagens de conforto. O carro faz parte de um pacote de cerimonial fúnebre que inclui, além do cortejo no Funeral Car 300C, serviços como violinistas e revoada de pombas brancas no enterro.

Funeral tunado. Folha de S.Paulo, 28.02.2010.

O tema principal desse texto é

- a) a capacidade do ser humano de aceitar a morte.
- b) a impossibilidade de se prever a morte.

- c) as mudanças nos carros funerários atuais.
- d) o lançamento de um carro funerário de luxo.

Comentário

A questão requer que você reconheça o tema principal do texto. Neste texto, o autor narra sobre o lançamento de um carro funerário de luxo, o Funeral Car 300C, que foi customizado a partir de um Chrysler 300C Touring. O texto descreve as características e modificações feitas no veículo, bem como os detalhes luxuosos que o tornam diferente dos carros funerários tradicionais, destacando-se no mercado.

Portanto, a alternativa correta é a **letra d)**.

Questão 03. Leia o texto a seguir e responda.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. (...) O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? – perguntou.

— Como, como é que liga?

— Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução? O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa de manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada não...

Luis Fernando Veríssimo – **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

O tema do texto está presente em

- a) O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros.
- b) Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai.
- c) O garoto agradeceu, desembulhou a bola...
- d) O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

Comentários

A questão requer que você reconheça o tema principal do texto. Neste texto, o autor fala sobre as mudanças nas gerações e como as expectativas e percepções das crianças em relação aos brinquedos mudaram ao longo do tempo. O pai, ao presentear o filho com uma bola, relembra o prazer que sentiu ao ganhar sua própria bola na infância, mas percebe que, para o garoto, o presente não tem o mesmo impacto. A criança busca funcionalidades e um manual de instruções, algo impensável para uma bola tradicional, o que reflete a diferença nas experiências e nos interesses entre gerações.

Portanto, a alternativa correta é a **letra a)**.

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Questão 01. Leia o texto a seguir e responda.

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

O tema desse texto é

- A) atentar para não deixar as luzes acesas durante à noite.
- B) comunicar o mau humor do cronista.
- C) dizer que as crônicas de segunda-feira são mal humoradas.
- D) afirmar que o cronista não pode mais escrever crônicas divertidas.
- E) mostrar que os cronistas não tem dinheiro para pagar crônicas.

Questão 02. Leia o texto a seguir e responda.

Na fila da liberdade

[...]

Pois foi numa dessas filas que o fato se deu.

Era uma bela fila, de umas dez pessoas. E em supermercado, com aqueles carrinhos lotados, a gente ali olhando a mocinha tirar latinha por latinha, rolo por rolo de papel higiênico, aquela coisa que não tem fim mesmo. E naquela fila tinha um garotinho de uns dez anos, que existe apenas uma palavra para definir a figurinha: um pentelho. Como muito bem define o Houaiss: “pessoa que exaspera com sua presença, que importuna, que não dá paz aos outros”.

Pois ali estava o pentelhinho no auge de sua pentelhação. Quanto mais demorava, mais ele se aprimorava. E a mãe, ao lado, impassível. Chegou uma hora que o garoto começou a mexer nas compras dos outros. Tirar leite condensado de um carrinho e colocar no outro. Gritava, ria, dava piruetas. Era o reizinho da fila. E a mãe, não era com ela.

Na fila ao lado (aquela de velhos, deficientes e grávidas), tinha um casal de velhinhos. Mas velhinhos mesmo, de mãos dadas. Ali, pelos oitenta anos. A velhinha, não aguentando mais a situação, resolveu tomar as dores de todos e foi falar com a mãe. Que ela

desse um jeito no garoto, que ela tomasse uma providência. No que a mãe, de alto e bom tom:

—Educo meu filho assim, minha senhora. Com liberdade, sem repressão. Meu filho é livre e feliz. É assim que se deve educar as crianças hoje em dia.

A velhinha ainda ameaçou dizer alguma coisa, mas se sentiu antiga, ultrapassada. Voltou para a sua fila. Só que não encontrou o seu marido, que havia sumido.

Não demorou muito e voltou o marido com um galão de água de cinco litros e, calmamente, se aproximou da mãe do pentelho, abriu e entornou tudo na cabeça da mulher.

—O que é isso, meu senhor?

O velhinho colocou o vasilhame (que palavra antiga) no seu carrinho e enquanto a mulher esbravejava e o pentelho morria de rir, disse bem alto:

—Também fui educado com liberdade!!!

Foi ovacionado.

Mário Prata

Disponível

em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-cronica.htm>.

Acesso em: 24/04/2024.

O tema desse texto é

- A) as filas grandes
- B) a prioridade dos idosos nas filas
- C) a liberdade do menino em bagunçar a fila.
- D) o velhinho jogar água na mulher.
- E) a mãe não fazer nada com o menino.

Questão 03. Leia o texto a seguir e responda.

São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:

— Quantos são aqui?

Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:

— Aqui havia mulheres e criancinhas.

Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.

E outro:

— Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... (...)

E outro:

— Dois, cidadão, somos dois.

Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui,

está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

Rubem Braga. **Para gostar de ler**. v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

O tema do texto é

- A) a dificuldade de fazer o censo.
- B) o homem que conta com a esposa que morreu no censo.
- C) as pulgas e ratos entrarem na conta do censo.
- D) a dificuldade de entrar nas casas alheias.
- E) a saudade deve ser contabilizada no censo.

Questão 04. Leia o texto a seguir e responda.

BRUXAS NÃO EXISTEM

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa". Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinho.

Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão. Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadiamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo,

saímos correndo. Eu, gordinho, era o último. E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim.

- Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim. Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu. Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

Moacyr Scliar

Fonte:

<https://novaescola.org.br/conteudo/7562/bruxas-na-o-existem>, acesso em 24/04/2024.

O tema do texto é

- A) a maldade das bruxas.
- B) a bondade das bruxas.
- C) a inexistência das bruxas.
- D) o poder de cura das bruxas..
- E) a magia das bruxas.

Questão 05. Leia o texto a seguir e responda.

A outra noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui.

Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

- O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

- Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

- Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao

senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

Rubem Braga

Disponível em:

https://www.tudosaladeaula.com/2020/09/atividade-simulado-de-portugues-genero_22.html. Acesso

em:24 de abr. de 2024.

O tema do texto é

- A) o luar acima do céu nublado.
- B) uma conversa no carro.
- C) o agradecimento de um motorista.
- D) uma carona para Copacabana.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer o tema de uma crônica.	

AULA 14

O GÊNERO CONTO

➡ O OBJETIVO DESTA AULA É

- ➔ Reconhecer as características, a finalidade, a estrutura e os tipos de textos pertencentes ao gênero *Conto*.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer as características, a finalidade, a estrutura e os tipos de textos pertencentes ao gênero *Conto*.

Com esse propósito, trouxemos o texto a seguir para análise.

Vamos à leitura!

Uma galinha

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi, pois, uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em

dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou - o tempo da cozinha dar um grito - e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro vôo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção

de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarrecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

- Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

- Se você mandar matar esta galinha, nunca mais comerei galinha na minha vida!

- Eu também! - jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas, quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga - e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho - era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.

Clarice Lispector

Conto publicado no livro **Laços de Família**, Ed. Rocco.

Disponível em domínio público (<https://novaescola.org.br/conteudo/3186/uma-galinha>).

VAMOS CONVERSAR?

- Você já ouviu uma história parecida com a desse texto?
- O que você achou mais interessante nessa história?
- Qual o tema deste texto?
- Você consegue identificar “início, meio e fim” nessa história?

→ Você já ouviu falar da escritora Clarice Lispector?

NAS TRILHAS DO TEXTO

O texto *Uma galinha*, da autora Clarice Lispector, faz parte do livro *Laços de Família* e se constitui como uma história curtinha que aborda um acontecimento corriqueiro na vida de uma família que cria galinhas: o momento de escolher e pegar uma galinha para fazer o almoço do dia. A partir disso, se desenvolve a história.

Explorando temas existenciais através de eventos aparentemente simples da vida cotidiana, a estrutura concisa, a profundidade dos personagens (mesmo que simples) e a crítica social implícita fazem deste texto um *Conto*, demonstrando a habilidade da autora em capturar nuances da condição humana através de narrativas aparentemente despretensiosas.

O *Conto* é um gênero narrativo breve, caracterizado pela concisão e pela capacidade de contar uma história de maneira eficiente e impactante. Vamos detalhar suas características principais, sua finalidade e estrutura típica:

Características do gênero textual *Conto*:

1. **Brevidade:** O conto é geralmente curto, focando em uma narrativa concisa e direta. A história é apresentada de forma compacta, sem excessos.
2. **Unidade de Ação:** Geralmente, o conto apresenta uma única linha narrativa central, com um evento principal ou um conflito central que impulsiona a história.
3. **Personagens Poucos e Bem Definidos:** Por conta da extensão reduzida, os personagens costumam ser poucos e cada um deles tem um papel específico na trama. Suas características e motivações podem ser delineadas de maneira sucinta.
4. **Foco em um Momento Crucial:** Muitas vezes, o conto foca em um momento decisivo na vida dos personagens, que pode revelar algo essencial sobre eles ou sobre o tema central da história.
5. **Ambiente e Atmosfera Marcantes:** Apesar de curtos, os contos frequentemente criam um ambiente vívido e uma atmosfera que contribui para a experiência emocional do leitor.

Finalidade do gênero textual *Conto*:

O objetivo principal do conto é entreter e provocar reflexão. Embora seja uma forma de arte narrativa, ele também pode ter propósitos educativos, morais ou críticos. O conto frequentemente busca explorar aspectos da condição humana, dilemas éticos, questões sociais ou aspectos psicológicos através de uma narrativa concentrada e impactante.

Estrutura Típica do gênero textual *Conto*:

1. **Situação inicial:** Apresenta os personagens principais, o cenário e, geralmente, lança o conflito central que impulsionará a história.
2. **Desenvolvimento:** Desenvolve o conflito, mostrando como os personagens lidam com os desafios apresentados e como isso afeta a narrativa.
3. **Clímax:** Ponto de maior tensão na história, onde o conflito atinge seu ponto culminante. É o momento crucial que pode mudar o destino dos personagens.
4. **Desfecho (ou Conclusão):** Resolução do conflito principal, onde são apresentados os desdobramentos finais da história. Pode conter uma revelação, uma moral da história ou deixar questões para reflexão do leitor.

Tipos de *Conto*:

Os contos podem ser classificados em diversos tipos ou subgêneros, cada um com características específicas que definem sua estrutura narrativa, tema e estilo. Aqui estão alguns dos principais tipos de conto:

1. **Conto de Fadas:** Gênero tradicionalmente associado à oralidade e à transmissão de valores morais através de narrativas fantásticas. Exemplos incluem histórias como "Cinderela" e "Chapeuzinho Vermelho".

2. **Conto Folclórico:** Similar ao conto de fadas, mas baseado em tradições culturais e folclóricas específicas. Geralmente transmite ensinamentos populares e pode ter elementos mágicos ou sobrenaturais.
3. **Conto Realista:** Ambientado no mundo real, este tipo de conto foca em eventos plausíveis e personagens que poderiam existir na vida cotidiana. Explora temas como relacionamentos familiares, dilemas éticos e questões sociais.
4. **Conto de Mistério ou Suspense:** Centrado em um mistério, crime ou evento incomum que precisa ser resolvido. É conhecido por manter o leitor intrigado e curioso até o desfecho.
5. **Conto de Horror:** Focado em provocar medo, ansiedade e suspense no leitor através de elementos sobrenaturais, assustadores ou psicológicos. Pode envolver temas como o desconhecido, o sobrenatural e o macabro.
6. **Conto de Ficção Científica ou Fantasia:** Situado em mundos imaginários ou futuros alternativos, com elementos de tecnologia avançada, magia ou seres fantásticos. Explora questões especulativas sobre a natureza humana e a sociedade.
7. **Conto Psicológico:** Foca nos estados mentais e emocionais dos personagens, explorando seus pensamentos, sentimentos e motivações internas. Pode não ter uma ação externa significativa, mas se concentra na jornada psicológica dos protagonistas.
8. **Conto Minimalista:** Caracterizado pela economia extrema de palavras e pela sugestão, mais do que pela explicação direta. Geralmente, utiliza-se de subtextos e simbolismos para transmitir significados mais profundos.
9. **Conto de Humor:** Visa provocar risos e entretenimento através de situações cômicas, ironia e humor. Pode explorar temas cotidianos de maneira satírica ou absurda.
10. **Conto Experimental:** Rompe com as convenções narrativas tradicionais, explorando formas inovadoras de contar histórias. Pode incluir estruturas não lineares, linguagem experimental e técnicas narrativas pouco convencionais.

Esses são apenas alguns exemplos dos tipos de conto mais comuns. Cada tipo tem suas próprias características distintas, mas todos compartilham a capacidade de contar uma história de maneira breve e impactante.

Voltando ao nosso texto inicial, podemos tecer as seguintes observações:

Estrutura e Características do Conto *Uma galinha*:

1. **Narrativa Breve e Concentrada:** O conto é conciso e focado em um evento específico na vida da galinha, desde sua captura até sua morte, passando pela sua fuga e o ato de botar um ovo.
2. **Narrador Observador e Detalhista:** O narrador parece distante, observando os eventos com detalhes íntimos, mas sem julgamentos explícitos sobre as personagens. Ele descreve os acontecimentos de forma objetiva, mas com uma certa ironia e sensibilidade peculiar de Lispector.
3. **Personagens Simbólicas e Inexpressivas:** A galinha é retratada como um ser sem grandes atributos distintos, exceto pela sua função biológica (botar ovos). Isso ressalta a indiferença humana em relação aos animais e também pode ser interpretado como uma metáfora para a própria condição humana.
4. **Foco na Banalidade do Cotidiano:** O conto explora a vida comum e trivial da galinha, transformando um evento simples (ela botar um ovo) em um momento de revelação para a família. Isso subverte expectativas e questiona valores humanos em relação aos animais.

Finalidade e Temática:

1. **Reflexão sobre a Vida e a Morte:** A história da galinha, desde sua captura até sua morte, serve como reflexão sobre a existência e a banalidade da vida. A morte da galinha ao final, mesmo depois de ter sido "salva" pela família, ressalta a inevitabilidade do destino.
2. **Crítica Social e Humana:** Clarice Lispector usa a história da galinha para criticar indiretamente a falta de empatia e a brutalidade das relações humanas, especialmente em relação aos animais.
3. **Simbolismo da Liberdade e da Captura:** A fuga da galinha e seu retorno à família simbolizam brevemente um desejo de liberdade e autonomia, contrastando com a realidade de sua condição de animal doméstico.

Estilo Literário:

1. **Prosa Poética e Evocativa:** A linguagem de Lispector é poética e evocativa, mesmo ao descrever eventos simples. Ela usa metáforas e imagens sensoriais para criar um ambiente rico e provocar reflexões sutis.
2. **Ambiguidade e Complexidade:** A autora utiliza ambiguidade e complexidade nas personagens (incluindo a galinha), deixando espaço para interpretações diversas por parte do leitor.

Dessa forma, *Uma galinha* não apenas conta a história simples de uma galinha comum, mas também convida o leitor a considerar questões mais profundas sobre a vida, a morte e as relações entre humanos e animais, tudo isso dentro da prosa lírica e reflexiva típica de Clarice Lispector.

👁️ EI, PSIU!

ELEMENTOS DA NARRATIVA

Os elementos da narrativa são os componentes fundamentais que integram uma história e contribuem para sua estrutura e desenvolvimento. Eles são essenciais para a criação de uma narrativa coesa e envolvente. Juntos, esses elementos procuram responder às seguintes perguntas dentro da narrativa:

- O que aconteceu? Como aconteceu (fato/enredo)
- Com quem aconteceu? (personagens)
- Quando aconteceu? (tempo)
- Onde aconteceu? (espaço)
- Quem diz (e como diz) o que aconteceu? (narrador)

Vejamos:

1. **Enredo (ou Trama):**
 - É a sequência de eventos que compõem a história. O enredo inclui a exposição (introdução dos personagens e do cenário), o desenvolvimento (progressão dos eventos) e o clímax (o ponto de maior tensão ou decisão na narrativa).
2. **Personagens:**
 - São os indivíduos ou entidades que participam da história, sejam eles humanos, animais, seres fantásticos ou até objetos personificados. Os personagens são essenciais para conduzir a ação e desenvolver os temas da narrativa.
3. **Tempo:**
 - É o momento em que a história acontece. Sendo assim, o tempo pode se dar de duas formas: *cronológica* ou *psicológica*. Sobre a primeira, pode se tratar do século em que a narrativa ocorre (século XVII), do ano (1990), do dia (6 de abril) ou mesmo das horas ou minutos (às 17 horas). Já o tempo psicológico pode se passar na cabeça da personagem quando, por exemplo, ela faz referência ou se recorda de algum acontecimento de sua vida.
4. **Ambiente (ou Espaço):**
 - Refere-se ao cenário físico, geográfico e temporal onde a história se desenrola. O ambiente não apenas fornece um contexto para as ações dos personagens, mas também pode influenciar o clima emocional e atmosfera da narrativa.
5. **Ponto de Vista (ou Narrador):**
 - Refere-se à perspectiva a partir da qual a história é contada. Pode ser em primeira pessoa (um dos personagens narra a história), segunda pessoa (o narrador se dirige diretamente ao leitor) ou terceira pessoa (um narrador externo observa os eventos).

Esses elementos interagem entre si para criar uma narrativa coesa e envolvente, capaz de capturar a atenção do leitor e transmitir significados profundos através da história contada.

Veja mais sobre Contos e Elementos da Narrativa em:

[Conto "O Espelho" | Análise Literária - Brasil Escola](#)

[Conto de Ficção Científica - Brasil Escola](#)

[Conto de fadas - Brasil Escola](#)

[Conto "Mariana" | Análise Literária - Brasil Escola](#)

[Tipos de narrador e foco narrativo - Brasil Escola](#)
[Elementos da narrativa: quais são? - Brasil Escola](#)

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais as características, a finalidade, a estrutura e os tipos de textos pertencentes ao gênero *Conto*. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça esses elementos.

Vamos lá.

PARA COMPREENDER

Questão 01. Qual das seguintes características **NÃO** é destacada no conto "Uma galinha", de Clarice Lispector?

- a) A narrativa apresenta uma galinha comum como protagonista, explorando sua vida cotidiana e suas interações com os seres humanos.
- b) Utiliza uma linguagem poética e evocativa para descrever eventos simples, como a fuga da galinha e o ato de botar um ovo.
- c) Critica explicitamente a crueldade dos seres humanos para com os animais, enfatizando a necessidade de tratamento ético.
- d) Explora ironicamente a banalidade da existência e a indiferença humana em relação aos animais.
- e) Revela a complexidade das relações familiares e das emoções humanas por meio das reações da família à galinha.

Comentário

A questão requer que você reconheça as características do conto, apontando aquela que não condiz com o texto. O conto psicológico "Uma galinha", de Clarice Lispector, utiliza uma crítica mais sutil e irônica no que se refere à relação entre seres humanos e animais, não chegando a uma crítica explícita e direta da crueldade humana para com os animais. Ao invés disso, ele destaca a banalidade da existência e a indiferença humana através de eventos aparentemente simples na vida da galinha.

Portanto, a alternativa em que não há uma característica do conto em análise é a **letra c)**.

Questão 02. Qual das seguintes afirmações melhor descreve a finalidade principal do conto "Uma galinha", de Clarice Lispector?

- a) Entreter o leitor com uma história engraçada e surpreendente sobre as aventuras de uma galinha.
- b) Criticar a indústria alimentícia e promover o veganismo através da narrativa de uma galinha explorada para consumo humano.
- c) Descrever detalhadamente a rotina e os hábitos de uma galinha doméstica para educar o público sobre cuidados animais.
- d) Provocar reflexões sobre a vida cotidiana, a mortalidade e a relação entre seres humanos e animais.
- e) Exemplificar como as pequenas criaturas podem ter impacto emocional profundo nas pessoas, como visto pela reação da família à galinha.

Comentário

A questão requer que você reconheça a finalidade do texto em análise. Este conto visa principalmente provocar reflexões profundas sobre temas como a vida cotidiana, a mortalidade e as relações entre seres humanos e animais. A história da galinha serve como uma metáfora para explorar a banalidade da existência e a indiferença humana em relação aos animais, utilizando uma linguagem poética e eventos simples para transmitir essas mensagens de maneira sutil e reflexiva.

Portanto, a alternativa correta é a **letra d)**.

Questão 03. Qual é o foco narrativo predominante no conto "Uma galinha", de Clarice Lispector?

- a) Narrador em primeira pessoa, visto que a história é contada a partir da perspectiva da galinha.
- b) Narrador em terceira pessoa, limitado, que se concentra principalmente nos pensamentos e ações da galinha.
- c) Narrador em terceira pessoa, onisciente, que revela os pensamentos e sentimentos de todos os personagens.
- d) Narrador em segunda pessoa, que envolve diretamente o leitor na história da galinha.
- e) Narrador múltiplo, alternando entre diferentes personagens que interagem com a galinha ao longo da história.

Comentário

A questão requer que você reconheça o tipo de narrador presente no conto. Neste conto utiliza um narrador em terceira pessoa, limitado, que se concentra principalmente nos pensamentos e ações da galinha. Embora o narrador tenha uma visão externa dos eventos, ele foca na perspectiva da galinha, explorando seus sentimentos, ações e reações diante das circunstâncias narradas. Esse foco narrativo permite que o leitor mergulhe na experiência da galinha e compreenda suas motivações e dilemas ao longo da história.

Portanto, a alternativa correta é a **letra b)**.

Agora é a sua vez de reconhecer as características, a finalidade, a estrutura e os tipos de textos pertencentes ao gênero *Conto*.

Vamos lá.



APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia o Conto a seguir e responda as questões.

APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo. Não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam. Ficava só, sem o perdão de sua presença, última luz na varanda, a todas as aflições do dia.

Sentia falta da pequena briga pelo sal no tomate — meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa. Calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolha? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

Dalton Trevisan.

Disponível em

<https://pt.scribd.com/doc/62601340/Apele-Dalton-Trevisan>. Acesso em 10 Jul. 2024.

Questão 01. Qual das seguintes características do conto "APELO", de Dalton Trevisan, é evidenciada no texto?

- A) Narrativa linear e previsível.
- B) Uso predominante de diálogos para desenvolver a trama.
- C) Uso de elementos simbólicos para expressar sentimentos e emoções.
- D) Foco exclusivo no ponto de vista do narrador.
- E) Descrições detalhadas de cenários e paisagens.

Questão 02. Assinale a opção que contém a frase que justifica o título do texto:

- A) "Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou."
- B) "Toda a casa era um corredor deserto."
- C) "Acaso é saudade, Senhora?"
- D) "Que fim levou o saca-rolhas?"
- E) "Venha para casa, Senhora, por favor."

Questão 03. Qual o tema central do conto que você leu?

- A) Um homem que narra e descreve sua rotina após ser abandonado.

- B) Um homem que narra e descreve sua sede de amar.
- C) Um homem que narra e descreve a briga pelo sal no tomate.
- D) Um homem que narra e descreve a primeira vez que o leite coalhou.
- E) Um homem que narra e descreve uma bebedeira com os amigos.

Questão 04. Qual é a função do tempo narrativo no conto "APELO" de Dalton Trevisan?

- A) O tempo narrativo é usado para criar um suspense crescente em torno do paradeiro da Senhora.
- B) O tempo narrativo é manipulado para mostrar a transformação gradual das emoções do narrador desde a partida da Senhora.
- C) O tempo narrativo é utilizado para descrever detalhadamente os cenários e paisagens da casa vazia.

- D) O tempo narrativo é usado para alternar entre flashbacks e eventos atuais, revelando segredos sobre a relação entre o narrador e a Senhora.
- E) O tempo narrativo é linear e cronológico, sem saltos temporais significativos.

Questão 05. Qual é a principal finalidade do conto "APELO" de Lygia Fagundes Telles?

- A) Descrever detalhadamente o cotidiano de um narrador solitário.
- B) Apresentar um mistério a ser resolvido pelo leitor.
- C) Discutir questões filosóficas sobre a vida e a morte.
- D) Explorar os efeitos emocionais da ausência e da solidão.
- E) Celebrar a beleza da natureza através das descrições das violetas.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer as características do gênero Conto.	
2. Reconhecer a finalidade do gênero Conto.	
3. Reconhecer a estrutura do gênero Conto.	
4. Reconhecer os tipos do gênero Conto.	

AULA 15

O SENTIDO E O EFEITO DE SENTIDO PRODUZIDO PELO USO DE RECURSOS MORFOSSINTÁTICOS EM CRÔNICAS E CONTOS

🔄 O OBJETIVO DESTA AULA É

- ➔ Reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfofossintáticos em crônicas e contos.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfofossintáticos em textos pertencentes aos gêneros *Crônica* e *Conto*.

Com esse propósito, trouxemos os textos a seguir para análise.
Vamos à leitura!

TEXTO 1

O Homem Trocado

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

– Tudo perfeito - diz a enfermeira, sorrindo.

– Eu estava com medo desta operação...

– Por quê? Não havia risco nenhum.

– Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos... E conta que os enganos começaram com seu nascimento.

Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

– E o meu nome? Outro engano.

– Seu nome não é Lírio?

– Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e... Os enganos se sucediam.

Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso,

Luís Fernando Veríssimo

Disponível em

<https://www.culturagenial.com/cronicas-engracadas-de-luis-fernando-verissimo-comentadas/>.

Acesso em 11 Jul. 2024.

TEXTO 2

Barbeiro

Diz que um belo dia, um índio bem alegre, chegou numa barbearia juntamente com um menino, os dois para cortar o cabelo.

O barbeiro, gente mui buena, fez um belo corte no índio, que já aproveitô pra aparar a barba, enfim deu trato geral. Depois de pronto o índio, chegou a vez do guri. Nisso o índio disse pro barbeiro:

- Tchê, enquanto tu corta as melena do guri, vou dar um pulo até o bolicho da esquina comprar um cigarrito e já tô de volta.

VAMOS CONVERSAR?

- ➔ Você vê semelhanças nesses dois textos? Qual(is)?
- ➔ Você consegue apontar diferenças entre esses dois textos? Qual(is)?
- ➔ Qual o tema do texto 1?
- ➔ Qual o tema do texto 2?

mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

– Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

– O senhor não faz chamadas interurbanas?

– Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

– Por quê?

– Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer: - O senhor está desenganado. Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

– Se você diz que a operação foi bem...

A enfermeira parou de sorrir.

– Apendicite? - perguntou, hesitante.

– É. A operação era para tirar o apêndice.

– Não era para trocar de sexo?

- Tá bueno! disse o barbeiro.

Só que o barbeiro terminou de cortar o cabelo do guri e o índio não apareceu.

- Senta aí e espera que teu pai já vem te buscar.

- Ele não é meu pai! - Disse o moleque.

- Teu irmão, teu tio, seja lá o que for, senta aí.

- Ele não é nada meu! Falou o guri.

Aí o barbeiro perguntou intrigado:

- Mas quem é o animal então?

- Não sei! Ele me pegou ali na esquina e perguntou se eu queria cortar o cabelo de graça!

Autor desconhecido

Disponível em:

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/08/causo-barbeiro-publicado-por-roberto.html>.

Acesso em 11 Jul 2024.

NAS TRILHAS DO TEXTO

Os dois textos em análise possuem algumas características em comum, em especial, a produção de um efeito de sentido muito habitual em textos desses gêneros, **o humor**. Perceba que ambos os textos provocam riso ao final, quando se revela algo inesperado ou surpreendente sobre uma situação banal ou cotidiana, subvertendo as expectativas do leitor.

No primeiro texto, pertencente ao gênero discursivo *Crônica*, intitulado "O Homem Trocado" de Luís Fernando Veríssimo, o autor utiliza recursos morfossintáticos de maneira habilidosa para criar um efeito de humor irônico e uma crítica sutil à condição humana e à burocracia.

Vejamos:

- **Repetição e paralelismo:** Veríssimo utiliza a repetição de estruturas sintáticas para enfatizar a série de enganos na vida do protagonista. Frases como "Houve uma troca de bebês", "Os enganos começaram com seu nascimento", e "Os enganos se sucediam" criam um padrão que reforça a ideia central da crônica: a vida marcada por equívocos.
- **Inversões e subversões:** O autor brinca com as expectativas do leitor ao usar inversões e subversões na narrativa. Por exemplo, o protagonista é submetido a uma operação que ele pensa ser para tirar o apêndice, mas na verdade era para trocar de sexo. Essa inversão cria um choque cômico e uma reflexão sobre como as expectativas e percepções podem ser desafiadas.
- **Ambiguidade e duplo sentido:** O uso de ambiguidade na frase final, onde a enfermeira questiona se a operação não era para trocar de sexo, joga com o duplo sentido das palavras ("trocar de sexo" pode ser interpretado tanto literalmente quanto figurativamente, como trocar o gênero de um indivíduo). Isso adiciona um elemento de surpresa e ironia à crônica.
- **Humor e crítica social:** A crônica utiliza o humor como uma forma de criticar de forma leve e satírica a burocracia, os equívocos administrativos e as falhas de comunicação que permeiam a vida moderna. O protagonista é constantemente afetado por erros que vão desde uma troca de bebês até intimações para dívidas que não são suas, criando um retrato caricatural da desordem burocrática e da confusão humana.

Em resumo, Luís Fernando Veríssimo utiliza recursos morfossintáticos como repetição, inversões, ambiguidade e humor para criar uma crônica que não só diverte, mas também provoca reflexões sobre a natureza dos enganos na vida e as consequências absurdas que podem surgir desses equívocos.

Já no segundo texto, pertencente ao gênero *Conto*, intitulado "Barbeiro", de autoria desconhecida, temos recursos morfossintáticos, de maneira eficaz, para criar um efeito humorístico e uma reflexão sobre as expectativas e percepções na comunicação.

Vejamos:

- **Variação linguística e regionalismo:** O autor utiliza termos e expressões típicas do regionalismo sulista brasileiro ("Tchê", "mui buena", "bolicho") para caracterizar os personagens e ambientar a história. Isso não apenas enriquece o texto com uma atmosfera regional, mas também contribui para o humor ao contrastar com o contexto urbano da barbearia.
- **Diálogo e coloquialidade:** O diálogo entre o índio, o barbeiro e o menino é marcado pela coloquialidade e pela simplicidade da linguagem utilizada pelos personagens. Isso não só cria um tom informal e acessível, mas também contribui para o humor ao revelar as diferentes perspectivas e entendimentos dos envolvidos na situação.
- **Ironia e reviravolta:** O conto utiliza ironia ao revelar que o índio, que aparentemente acompanhava o menino para cortar o cabelo, na verdade o encontrou na esquina e o convenceu a cortar o cabelo de graça. Essa reviravolta na história é enfatizada pela estrutura narrativa simples e direta, que destaca a contradição entre a expectativa inicial do barbeiro e a realidade revelada pelo menino.
- **Desfecho surpreendente:** O final do conto é marcado por um desfecho inesperado e humorístico, onde o menino desconhece a identidade do índio que o levou para cortar o cabelo. Isso cria um efeito de surpresa para o leitor e ressalta a ironia da situação, na qual o barbeiro e o menino são surpreendidos pela falta de conexão real entre eles e o índio.

Em suma, "Barbeiro" utiliza recursos morfofossintáticos como variação linguística, coloquialidade, ironia e um desfecho inesperado para criar um conto humorístico que revela as complexidades da comunicação e das relações humanas em um contexto cotidiano e regional.

Esses são apenas alguns dos métodos comuns usados por escritores para criar efeitos de humor nos textos. A combinação dessas técnicas pode variar dependendo do estilo do autor e do tipo de humor que ele deseja alcançar.

EI, PSIU!

RECURSOS MORFOSSINTÁTICOS

Recursos morfofossintáticos são elementos da língua que envolvem tanto a morfologia (a estrutura das palavras) quanto a sintaxe (a organização das palavras em frases). Eles desempenham um papel crucial na construção do significado de uma frase ou texto.

Os efeitos de sentido produzidos pelos recursos morfofossintáticos são diversos e variam de acordo com o contexto e a intenção comunicativa do autor. Aqui estão alguns exemplos mais detalhados:

Ênfase e Destaque:	A ordem dos constituintes da frase pode destacar ou enfatizar certas informações. Por exemplo, em "Foi João quem ganhou o prêmio", a inversão enfatiza "João" como o sujeito principal da ação.
Clareza e Precisão:	A concordância verbal e nominal contribui para a clareza e a precisão na comunicação. Quando há concordância correta, as relações gramaticais entre os elementos da frase ficam claras, evitando ambiguidades.
Ambiguidade e Ironia:	Por outro lado, a manipulação ou quebra das regras de concordância pode ser usada para criar ambiguidade deliberada ou ironia. Por exemplo, em "Os meninos gosta de futebol", a discordância entre o sujeito plural "meninos" e o verbo no singular "gosta" pode ser usada ironicamente para enfatizar um comportamento infantil ou ingênuo.
Expressividade e Estilo:	O uso de pronomes, elipse e outras estruturas pode contribuir para o estilo e a expressividade do texto. Por exemplo, a elipse pode sugerir concisão e fluidez na linguagem, enquanto o uso criativo de pronomes pode criar um ritmo ou uma cadência distintos na frase.
Temporalidade e Narrativa:	A flexão verbal é crucial para situar eventos no tempo e na narrativa. O uso de diferentes tempos verbais pode indicar se uma ação está ocorrendo no presente, passado ou futuro, contribuindo para a organização cronológica dos eventos.
Coerência e Coesão	O uso de pronomes, elipse e outras estruturas pode contribuir para o estilo e a expressividade do texto. Por exemplo, a elipse pode sugerir concisão e fluidez na linguagem, enquanto o uso criativo de pronomes pode criar um ritmo ou uma cadência distintos na frase.

Em resumo, os recursos morfofossintáticos não apenas garantem a coesão gramatical das frases, mas também desempenham um papel crucial na criação de efeitos estilísticos, expressivos e comunicativos. Eles moldam não apenas o significado literal das palavras, mas também a forma como essas palavras são interpretadas e recebidas pelo leitor ou ouvinte.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfofossintáticos em textos representativos dos gêneros *Crônica* e *Conto*. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça esses efeitos.

Vamos lá.

PARA COMPREENDER

Leia o texto a seguir e responda as questões 01 e 02.

Furto de flor

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava e eu furtei a flor.

Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la no jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochava. O porteiro estava atento e repreendeu-me.

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. **Contos plausíveis**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985. p. 80.

Questão 01. Na crônica "Furto de flor", o autor utiliza recursos morfossintáticos para construir o sentido e gerar efeitos de sentido que aprofundam o significado do texto. Qual das alternativas abaixo melhor explica o efeito de sentido gerado por esses recursos?

- a) O uso de frases curtas e diretas reforça a simplicidade do ato de furtar a flor, sugerindo que o narrador não vê gravidade em sua ação.
- b) A personificação da flor ao longo do texto, como ao dizer que "não estava feliz" ou "me agradecia", gera um efeito de empatia, atribuindo à flor características humanas e intensificando a culpa do narrador.
- c) O tempo verbal no passado indica que o narrador não sente remorso por ter furtado a flor, o que contribui para um tom irônico e despreocupado no texto.
- d) O diálogo final com o porteiro sugere que o narrador finalmente entende que sua culpa era exagerada, pois o porteiro o conforta e valoriza o gesto de devolver a flor.
- e) A repetição do verbo "furtar" ao longo do texto minimiza a gravidade da ação e sugere que o narrador trata o ato como um evento rotineiro e sem consequências.

Comentário

A questão requer que você identifique o efeito de sentido construído pelo texto. A crônica apresentada explora, por meio de um relato simples e cotidiano, temas profundos como a relação entre o ser humano e a natureza, a responsabilidade pelas ações e a inevitabilidade da morte. A flor, que, no início, parece apenas um objeto decorativo, transforma-se em símbolo da vida e da fragilidade da natureza. Dessa forma, a personificação da flor faz com que o narrador se sinta responsável por sua vida e sua morte, criando um efeito de maior profundidade emocional e ampliando o sentido de culpa e arrependimento ao longo da crônica.

Portanto, a alternativa correta é a **letra b)**.

Questão 02. Na crônica em análise, o autor faz uso de diferentes recursos morfossintáticos para intensificar o impacto emocional e transmitir a reflexão do narrador sobre sua ação. Qual das alternativas a seguir melhor descreve o efeito de sentido gerado pelo uso desses recursos?

- a) O tempo verbal no passado cria um distanciamento emocional entre o narrador e a flor, sugerindo que ele não se importa com sua deterioração.
- b) O diálogo final com o porteiro diminui a gravidade da reflexão do narrador, reforçando a ideia de que o furto da flor foi um ato trivial.
- c) A alternância entre frases curtas e longas reflete o estado emocional do narrador, oscilando entre a ação rápida de furtar a flor e a lenta deterioração de sua consciência.
- d) O uso repetido de expressões como "eu a furtara" minimiza a importância do furto e o trata como uma ação comum.

- e) A personificação da flor sugere que o narrador age de forma consciente ao furtar a flor, reconhecendo desde o início o erro de sua ação.

Comentário

A questão requer que você identifique o efeito de sentido construído pelo texto. A crônica em análise utiliza uma situação aparentemente banal para levantar questões maiores sobre a natureza do arrependimento, da empatia e da relação do ser humano com o mundo ao seu redor. A variação entre frases curtas, que representam as ações diretas e práticas, e frases mais longas, que revelam o fluxo de consciência do narrador, reflete o crescente conflito interno e a culpa associada ao furto da flor, criando um efeito de imersão emocional para o leitor.

Portanto, a alternativa correta é a **letra c)**.

Questão 03. Leia o conto a seguir e responda o que se pede.

Uma ideia toda azul

Um dia o Rei teve uma ideia. Era a primeira da vida toda, e tão maravilhado ficou com aquela ideia azul, que não quis saber de contar aos ministros. Desceu com ela para o jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a sempre com igual alegria, linda ideia dele toda azul. Brincaram até o Rei adormecer encostado numa árvore.

Foi acordar Tateando a coroa e procurando a ideia, para perceber o perigo. Sozinha no seu sono, solta e tão bonita, a ideia poderia ter chamado a atenção de alguém.

Bastaria esse alguém pegá-la e levar. É tão fácil roubar uma ideia: Quem jamais saberia que já tinha dono?

Com a ideia escondida debaixo do manto, o Rei voltou para o castelo. Esperou a noite. Quando todos os olhos se fecharam, saiu dos seus aposentos, atravessou salões, desceu escadas, subiu degraus, até chegar ao Corredor das Salas do Tempo.

Portas fechadas, e o silêncio.

Que sala escolher?

Diante de cada porta o Rei parava, pensava, e seguia adiante. Até chegar à Sala do Sono.

Abriu. Na sala acolchoada, os pés do Rei afundavam até o tornozelo, o olhar se embaraçava em gazes, cortinas e véus pendurados como teias. Sala de quase escuro, sempre igual. O Rei deitou a ideia adormecida na cama de marfim, baixou o cortinado, saiu e trancou a porta.

A chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E nunca mais mexeu nela.

O tempo correu seus anos. Ideias o Rei não teve mais, nem sentiu falta, tão ocupado estava em governar. Envelhecia sem perceber, diante dos educados espelhos reais que mentiam a verdade. Apenas, sentia-se mais triste e mais só, sem que nunca mais tivesse tido vontade de brincar nos jardins.

Só os ministros viam a velhice do Rei. Quando a cabeça ficou toda branca, disseram-lhe que já podia descansar, e o libertaram do manto.

Posta a coroa sobre a almofada, o Rei logo levou a mão à corrente.

Ninguém mais se ocupa de mim — dizia atravessando salões e descendo escadas a caminho das Salas do Tempo — ninguém mais me olha. Agora posso buscar minha linda ideia e guardá-la só para mim.

Abriu a porta, levantou o cortinado.

Na cama de marfim, a ideia dormia azul como naquele dia.

Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma ideia menina. E linda. Mas o Rei não era mais o Rei daquele dia. Entre ele e a ideia estava todo o tempo passado lá fora, o tempo todo parado na Sala do Sono. Seus olhos não viam na ideia a mesma graça. Brincar não queria, nem rir. Que fazer com ela? Nunca mais saberiam estar juntos como naquele dia.

Sentado na beira da cama, o Rei chorou suas duas últimas lágrimas, as que tinha guardado para a maior tristeza.

Depois baixou o cortinado, e deixando a ideia adormecida, fechou para sempre a porta.

A chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E nunca mais mexeu nela.

COLASANTI, Marina. **Uma ideia toda azul**. 19.ed. São Paulo: Global Editora, 1998.

No conto "Uma ideia toda azul", o uso de recursos morfossintáticos colabora para a construção do sentido e dos sentimentos transmitidos pelo narrador. Qual das alternativas abaixo melhor descreve o efeito de sentido gerado por esses recursos?

- a) O uso de orações curtas nas passagens que descrevem a ação do Rei contribui para o tom rápido e dinâmico do conto, sugerindo que o Rei lidava de forma leve e despreocupada com sua ideia.
- b) O emprego de verbos no pretérito perfeito e mais-que-perfeito sugere a distância temporal entre o momento da descoberta da ideia e o momento presente, reforçando o arrependimento do Rei por não ter aproveitado sua ideia.
- c) A repetição da expressão "linda ideia azul" sugere a banalidade da ideia aos olhos do Rei, já que ele não a valorizava, o que o levou a guardá-la para sempre.
- d) O uso de adjetivos como "linda" e "jovem" no final do conto transmite a sensação de que o tempo parou para o Rei, que, ao retornar à sua ideia, sente a mesma alegria que no início.
- e) A escolha de frases longas e descritivas no desfecho do conto indica que o Rei finalmente compreendeu o valor de sua ideia, decidindo usá-la para governar o reino com mais sabedoria.

Comentário

A questão requer que você identifique o efeito de sentido construído pelo texto. O conto "Uma ideia toda azul" trabalha temas profundos como a passagem do tempo, a perda de vitalidade e o envelhecimento, tudo isso através da metáfora de uma ideia — bela, pura e juvenil — que o Rei descobre, mas que, ao longo da vida, é guardada e esquecida. A narrativa é poética e reflexiva, com uma forte carga simbólica e emocional, marcada pelo uso de recursos linguísticos que intensificam o efeito de nostalgia e arrependimento. O conto também fala sobre a passagem do tempo e como ele muda nossa relação com nós mesmos, com nossos sonhos e com a vida. O uso de tempos verbais passados, como o pretérito perfeito e mais-que-perfeito, destaca a separação temporal entre o momento em que o Rei descobre sua ideia e o presente, criando uma sensação de perda irreparável. Isso contribui para o sentimento de nostalgia e arrependimento que permeia o conto. Portanto, a alternativa correta é a **letra b)**.

Agora é a sua vez de reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em textos representativos dos gêneros *Crônica* e *Conto*.
Vamos lá.

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia o texto a seguir e responda às questões 01 e 02.

Outro de Elevador

"Ascende" dizia o ascensorista. Depois: "Eleva-se". "Para cima". "Para o alto". "Escalando". Quando perguntavam "Sobe ou desce?" respondia "A primeira alternativa". Depois dizia "Descende", "Ruma para baixo", "Cai controladamente", "A segunda alternativa"... "Gosto de improvisar", justificava-se. Mas como toda arte tende para o excesso, chegou ao preciosismo. Quando perguntavam "Sobe?" respondia "É o que veremos..." ou então "Como a Virgem Maria". Desce? "Dei" Nem todo o mundo compreendia, mas alguns o instigavam. Quando comentavam que devia ser uma chatice trabalhar em elevador ele não respondia "tem seus altos e baixos", como esperavam, respondia, criticamente, que era melhor do que trabalhar em escada, ou que não se importava embora o seu sonho fosse, um dia, comandar alguma coisa que andasse para os lados... E quando ele perdeu o emprego porque substituíram o elevador antigo do prédio por um moderno, automático, daqueles

que têm música ambiental, disse: "Era só me pedirem — eu também canto!"

Luis Fernando Veríssimo — jornal O Globo, 2002.
Disponível em <https://www.culturagenial.com/cronicas-engracadas-de-luis-fernando-verissimo-comentadas/>.
Acesso em 09 de out. 2024.

Questão 01. No trecho da crônica "Outro de Elevador", o ascensorista utiliza expressões variadas como "Ascende", "Eleva-se", "Ruma para baixo", "Cai controladamente" para responder sobre a movimentação do elevador. O efeito de sentido produzido pelo uso dessas expressões morfosintáticas está diretamente relacionado a:

- A) A formalidade exigida pelo ambiente de trabalho.
- B) A tentativa de mostrar conhecimento técnico sobre o funcionamento do elevador.
- C) A crítica ao avanço tecnológico que está substituindo o trabalho humano.

- D) A criatividade e ironia do personagem ao transformar uma atividade rotineira em algo poético e inusitado.
- E) O desejo do ascensorista de fugir das convenções linguísticas e ser reconhecido por sua capacidade intelectual.

Questão 02. No final da crônica, o ascensorista diz: "Era só me pedirem — eu também canto!", ao ser substituído por um elevador automático com música ambiente. O efeito de sentido dessa fala está relacionado a:

- A) A conformidade do personagem com sua demissão, mostrando aceitação do progresso tecnológico.
- B) A tentativa de convencer os empregadores de que ele possui outras habilidades para manter o emprego.
- C) A crítica bem-humorada à substituição do ser humano pela tecnologia de forma irônica.
- D) O desespero do ascensorista diante da perda de seu emprego, sugerindo que ele faria qualquer coisa para permanecer no cargo.
- E) A intenção do personagem de mostrar que cantar é uma habilidade superior à música ambiente do novo elevador.

Questão 03. Leia o conto a seguir.

Segunda ou terça-feira

Preguiçosa e indiferente, vibrando facilmente o espaço com suas asas, conhecendo seu rumo, a garça sobrevoa a igreja por baixo do céu. Branca e distante, absorta em si mesma, percorre e volta a percorrer o céu, avança e continua. Um lago? Apaguem suas margens! Uma montanha? Ah, perfeito — o sol doura-lhe as margens. Lá ele se põe. Samambaias, ou penas brancas para sempre e sempre.

Desejando a verdade, esperando-a, laboriosamente vertendo algumas palavras, para sempre desejando — (um grito ecoa para a esquerda, outro para a direita. Carros arrancam divergentes. Ônibus conglomeram-se em conflito) para sempre desejando — (com doze batidas eminentes, o relógio assegura ser meio-dia; a luz irradia tons dourados; crianças fervilham) — para sempre desejando a verdade. O domo é vermelho; moedas pendem das árvores; a fumaça arrasta-se das chaminés; ladram, berram, gritam "Vende-se ferro!" — e a verdade?

Radiando para um ponto, pés de homens e pés de mulheres, negros e incrustados a ouro — (Este tempo nublado — Açúcar? Não, obrigado — a comunidade do futuro) — a chama dardejando e

enrubescendo o aposento, exceto as figuras negras com seus olhos brilhantes, enquanto fora um caminhão descarrega, Miss Fulana toma chá à escrivaninha e vidraças conservam casacos de pele.

Trêmula, leve-folha, vagueando nos cantos, soprada além das rodas, salpicada de prata, em casa ou fora de casa, colhida, dissipada, desperdiçada em tons distintos, varrida para cima, para baixo, arrancada, arruinada, amontoada — e a verdade? Agora recolhida pela lareira, no quadrado branco de mármore. Das profundezas do marfim ascendem palavras que vertem seu negrume. Caído o livro; na chama, no fumo, em momentâneas centelhas — ou agora viajando, o quadrado de mármore pendente, minaretes abaixo e mares indianos, enquanto o espaço investe azul e estrelas cintilam — verdade? Ou agora, consciente da realidade?

Preguiçosa e indiferente, a garça retoma; o céu vela as estrelas; e então as revela.

Woolf, Virginia. **Segunda ou terça.**

Disponível em

<https://www.culturagenial.com/contos-curtos-para-ler-agora-mesmo/#anchor-noite>. Acesso em 09

de out. 2024.

No conto "Segunda ou terça-feira", o uso frequente de parênteses para introduzir imagens como "(um grito ecoa para a esquerda, outro para a direita. Carros arrancam divergentes. Ônibus conglomeram-se em conflito)" e "(com doze batidas eminentes, o relógio assegura ser meio-dia; a luz irradia tons dourados; crianças fervilham)" produz o efeito de:

- A) Criar uma interrupção no fluxo narrativo, inserindo eventos triviais que contrastam com a busca pela verdade.
- B) Acentuar o caos e a agitação da vida cotidiana, em oposição à tranquilidade representada pela garça.
- C) Introduzir uma linguagem técnica para descrever o cenário urbano de forma precisa e objetiva.
- D) Marcar momentos de reflexão mais profunda, em que o narrador se afasta da narrativa principal para explorar questões filosóficas.
- E) Destacar a subjetividade do narrador, que alterna entre observações pessoais e descrições externas de forma desordenada.

Questão 04. No trecho do conto "Segunda ou terça-feira", a repetição da expressão "para sempre desejando" reforça a ideia de:

- A) Um ciclo interminável de atividades diárias que se sobrepõem à busca pela verdade.
- B) A natureza efêmera das experiências humanas e a inevitabilidade do tempo.
- C) A insistência do narrador em destacar a importância da verdade em meio à confusão da vida moderna.
- D) O conformismo do personagem em aceitar a ausência de respostas definitivas sobre a vida.
- E) A luta entre o desejo humano e a indiferença da natureza em relação a esse desejo.
- um caminhão descarrega", a utilização da cor "negra" e a descrição dos "olhos brilhantes" têm o efeito de:
- A) Simbolizar a obscuridade e a tristeza que permeiam a realidade cotidiana.
- B) Criar um contraste visual com o ambiente iluminado e vibrante que o rodeia.
- C) Evocar uma sensação de mistério e atratividade em relação às personagens mencionadas.
- D) Representar a marginalização e a invisibilidade social de determinados grupos na sociedade.
- E) Destacar a beleza e a riqueza da diversidade cultural presente no cotidiano.

Questão 05. Ainda conforme o conto de Virginia Woolf, no trecho em que se menciona "As figuras negras com seus olhos brilhantes, enquanto fora

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer recursos morfosintáticos em Língua Portuguesa.	
2. Reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em crônicas.	
3. Reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em contos.	

AULA 16

OPINIÕES DIVERGENTES SOBRE O MESMO TEMA EM DIFERENTES TEXTOS

➡ O OBJETIVO DESTA AULA É

- ➔ Reconhecer opiniões diferentes.
- ➔ Reconhecer textos com o mesmo tema.
- ➔ Comparar textos.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos, assim como reconhecer textos que tratam do mesmo tema, realizando a comparação entre textos.

Com esse propósito, trouxemos os textos a seguir para análise.

Vamos à leitura!

TEXTO I



Disponível em:

https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/5-de-junho-dia-mundial-do-meio-ambiente-mais-do-que-nunca-resistir-%C3%A9-preciso-/2559543510757606/?locale=pt_BR. Acesso em: 24 de abr. de 2024.

TEXTO II

Benefícios e Impactos do Desmatamento Autorizado

Os benefícios econômicos gerados pelo desmatamento autorizado podem ser significativos. A exploração da madeira, por exemplo, impulsiona a indústria florestal, criando empregos diretos e indiretos.

Além disso, o uso da terra desmatada para atividades agropecuárias, como a agricultura e a pecuária, pode aumentar a produção de alimentos e impulsionar a economia local.

O desmatamento também pode abrir caminho para o desenvolvimento de infraestrutura, como estradas e hidrelétricas, facilitando o acesso a áreas remotas e promovendo o crescimento econômico regional.

Disponível em: <https://matanativa.com.br/desmatamento-autorizado/>. Acesso em: 24 de abr. de 2024.

VAMOS CONVERSAR?

- Os trechos tratam do mesmo assunto? Qual?
- Qual é sua opinião sobre o assunto apresentado pelo texto?
- Por que o menino diz no texto I: “você ainda não venceram”?

NAS TRILHAS DO TEXTO

Os dois textos tratam do desmatamento. Entretanto, o primeiro assume uma opinião contra o desmatamento e o segundo assume uma posição a favor do desmatamento. Dessa forma, aprendemos a comparar textos diferentes que falam do mesmo assunto, reconhecendo opiniões contrárias.

EI, PSIU!

Para reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em textos diferentes, é preciso, primeiramente, reconhecer uma opinião e comparar textos diferentes, além de reconhecer os temas dos textos.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais opiniões divergentes sobre o mesmo tema em textos diferentes. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça essas divergências.

Vamos lá.

PARA COMPREENDER

Leia os textos a seguir e responda

TEXTO I

ESCOLA X VIOÊNCIA

A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Isso não deveria acontecer, pois escola é lugar de

formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários. Porém, o que vemos são ações coercitivas, representadas pelo poder e autoritarismo dos professores, coordenação e direção, numa escala hierárquica, estando os alunos no meio dos conflitos profissionais que acabam por refletir dentro da sala de aula.

Além disso, a violência estampada nas ruas das cidades, a violência doméstica, os latrocínios, os contrabandos, os crimes de colarinho branco têm levado jovens a perder a credibilidade quanto a uma sociedade justa e igualitária, capaz de promover o desenvolvimento social em iguais condições para todos, tornando-os violentos, conforme esses modelos sociais.

Nas escolas, as relações do dia a dia deveriam traduzir respeito ao próximo, através de atitudes que levassem à amizade, harmonia e integração das pessoas, visando atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição. Muito se diz sobre o combate à violência, porém, levando ao pé da letra, combater significa guerrear, bombardear, batalhar, o que não traz um conceito correto para se revogar a mesma. As próprias instituições públicas se utilizam desse conceito errôneo,

princípio que deve ser o motivador para a falta de engajamento dessas ações.

Levar esse tema para a sala de aula desde as séries iniciais é uma forma de trabalhar com um tema controverso e presente em nossas vidas, oportunizando momentos de reflexão que auxiliarão na transformação social.

BARROS, Jussara de. "Escola X Violência ";
Brasil Escola.

Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/escola-x-violencia.htm>. Acesso em: 23 de junho de 2019. Fragmento.

TEXTO 02



Disponível em <https://www.sui21.com.br/ultimas-noticias/geral/2018/11/comunidade-escolar-faz-caminhada-pela-paz-no-rubem-berta-apos-agressao-a-professora/>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

Questão 01. A diferença de opiniões entre os dois textos é

- a) O texto I é a favor da violência na escola.
- b) O texto II é a favor da violência na escola.
- c) O texto I diz que, através de alguns atos, a escola tem violência, enquanto o texto II mostra um ato de paz na escola.
- d) O texto I e o texto II relatam que a escola é de paz.

Comentário

A questão requer que você reconheça opiniões divergentes sobre o mesmo tema. O texto I discute a presença de violência nas escolas, manifestada de diversas formas, e critica a influência de comportamentos autoritários e a violência social na formação dos jovens. Já o texto II, conforme ilustrado pela imagem, traz uma mensagem de paz e a ideia de que a escola deve ser um ambiente seguro e pacífico, evidenciado pela faixa com a inscrição "Escola lugar de PAZ". Essa comparação destaca a diferença de enfoque entre a realidade da violência relatada no primeiro texto e o desejo de promover a paz representado no segundo. Portanto, a alternativa correta é a **letra c**).

Questão 02.

Texto 1

Achei muito interessante e de bom gosto a edição Especial Mulher (junho de 2007), principalmente a reportagem "10 coisas para ter antes de morrer". A revista novamente nos brindou com um excelente presente. Parabéns pelo trabalho.

Marcos Cesar Mattedi, Eunápolis, BA.

Texto 2

Interessante a edição especial Mulher, com reportagens esclarecedoras e atuais, mostrando, principalmente a quem viaja com frequência, novidades para comprar. Apenas achei as últimas páginas desnecessárias ("10 coisas para ter antes de morrer"). Poderiam ter aproveitado melhor o espaço. Há tantas coisas que uma mulher contemporânea gostaria de saber e sobre as quais gostaria de ser informada.

Rosiclér Bondan, Novo Hamburgo, RS.

Disponível em:
<<http://veja.abril.com.br/060607/cartas.shtml>>.
Acesso em: 3 de maio de 2019.

Sobre a reportagem “10 coisas para ter antes de morrer”, esses textos apresentam opiniões

- a) ambíguas.
- b) divergentes.
- c) imprecisas.
- d) incoerentes.
- e) preconceituosas.

Comentário

A questão requer que você reconheça opiniões divergentes sobre o mesmo tema. Os textos apresentam opiniões diferentes sobre a reportagem “10 coisas para ter antes de morrer”. O autor do Texto 1 elogia a reportagem, afirmando que a edição foi de bom gosto e que o conteúdo foi um “excelente presente”. Por outro lado, a autora do Texto 2 critica essa parte da edição, considerando as últimas páginas desnecessárias e sugerindo que o espaço poderia ter sido melhor aproveitado com informações mais relevantes para mulheres contemporâneas. Portanto, a alternativa correta é a **letra b)**.

Questão 03.

TEXTO I

LÍNGUA

O livro de língua portuguesa ‘Por uma Vida Melhor’, adotado pelo Ministério da Educação (MEC), contém alguns erros gramaticais. “Nós pega o peixe” ou “os menino pega o peixe” são dois exemplos de erros. Na avaliação dos autores do livro, o uso da língua popular, ainda que contendo erros, é válido. Os escritores também ressaltam que, caso deixem a norma culta, os alunos podem sofrer “preconceito linguístico”. A autora Heloisa Ramos justifica o conteúdo da obra. “O importante é chamar a atenção para o fato de que a ideia de correto e incorreto no uso da língua deve ser substituída pela ideia de uso da língua adequado e inadequado, dependendo da situação comunicativa.”

Disponível em www.opiniaoenoticia.com.br. Acesso em: 3 de maio de 2019. Adaptado.

TEXTO 2

LÍNGUA

Ninguém de bom-senso discorda de que a expressão popular tem validade como forma de comunicação. Só que é preciso que se reconheça que a língua culta reúne infinitamente mais qualidades e valores. Ela é a única que consegue produzir e traduzir os pensamentos que circulam no mundo da filosofia, da literatura, das artes e das ciências. A linguagem popular a que alguns colegas meus se referem, por sua vez, não apresenta vocabulário nem tampouco estatura gramatical que permitam desenvolver ideias de maior complexidade — tão caras a uma sociedade que almeja evoluir. Por isso, é óbvio que não cabe às escolas ensiná-la.

BECHARA, Evanildo. Veja, 01.06.2011. Adaptado.

Em relação ao tema tratado no texto 1, o texto 2 apresenta a ideia de

- a) defesa.
- b) ratificação.
- c) divergência.
- d) questionamento.
- e) complementação.

Comentário

A questão requer que você reconheça opiniões divergentes sobre o mesmo tema. O texto 1 defende a ideia de que o uso da língua popular é válido e deve ser reconhecido como uma forma legítima de comunicação, especialmente considerando a questão do "preconceito linguístico". A autora sugere que o importante é pensar em termos de adequação linguística, conforme a situação, e não apenas em termos de "correto" e "incorreto" segundo a norma culta.

Por outro lado, o texto 2 apresenta uma opinião divergente, argumentando que a língua culta possui qualidades e valores superiores, sendo essencial para a expressão de ideias complexas nos campos da filosofia, literatura, artes e ciências. O autor considera que o papel das escolas não é ensinar a linguagem popular, pois esta não é adequada para o desenvolvimento de pensamentos mais complexos.

Portanto, a alternativa correta é a **letra c)**.

Agora é a sua vez de reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em textos diferentes.

Vamos lá.



APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Questão 01. Leia os dois textos a seguir e responda.

TEXTO I

Benefícios do café

O café é uma bebida rica em ácido clorogênico, ácido cafeico e kahweol, que são compostos bioativos com propriedades antioxidantes, que ajudam a combater os radicais livres, prevenindo envelhecimento precoce, câncer, depressão e diabetes.

Além disso, o café tem ótimas quantidades de cafeína, um composto que estimula o sistema nervoso central, ajudando a combater a depressão, melhorando o humor e a disposição física e mental. Conheça outros alimentos fontes de cafeína.

O sabor, o aroma e a quantidade de cafeína do café variam de acordo com o tempo de torrefação, o tipo de moagem e a forma de preparo dos grãos, incluindo o expresso, o solúvel, o coado ou o descafeinado, que podem ser consumidos puros ou usados em preparações doces, como tiramisu ou sorvete, e salgadas, como molhos.

Disponível em:

<https://www.tuasaude.com/beneficios-do-cafe/>.

Acesso em: 26 de abr. de 2024.

TEXTO II

Uma xícara logo pela manhã, um cafezinho com os colegas ou amigas: ele relaxa, anima, é um elo de conexão social. Enfim: a infusão marrom-escuro é parte inalienável da vida de muita gente. Mas o café "pode definitivamente criar dependência", alerta o toxicologista Carsten

Schleh, autor do livro "Die Wahrheit über unsere Drogen" (A verdade sobre as nossas drogas).

🔔🔔🔔 Diversos estudos chegam à mesma conclusão, ao ponto de o distúrbio de consumo de cafeína (caffeine use disorder) ser atualmente um diagnóstico médico reconhecido.

Segundo a revista Psychopharmacology, o café é a droga psicoativa mais consumida do mundo.

Disponível

em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/04/25/quando-o-cafe-deixa-de-ser-benefico-a-saude-e-vira-vicio.ghtml>. Acesso em: 26 de abr. de 2024.

Os textos I e II apresentam ideias

- A) complementares
- B) iguais
- C) diferentes
- D) semelhantes
- E) aproximada

Questão 02. Leia os dois textos a seguir e responda.

Texto I

Elas surgiram com o intuito de conectar pessoas. Através da tecnologia, as redes sociais seriam uma forma de nos aproximarmos das pessoas queridas que estão distantes ou que a nossa rotina diária não permite mais vermos com frequência.

Mas seu uso tem sido tão constante e frenético que essa questão vem levantando dúvidas de muitos estudiosos do quanto ela é realmente benéfica. Em um relacionamento não seria diferente, as redes sociais viraram "provas criminais" para um casal terminar, e é comum

encontrarmos casais mexendo no aparelho celular olhando o perfil do companheiro que está ao lado, simplesmente investigando.

E foram essas situações corriqueiras que motivaram o estudante de jornalismo Russel Clayton, da Universidade de Missouri, a montar um estudo aprofundado sobre as redes sociais, o comportamento dos casais e sua influência. E sabe a qual conclusão ele chegou? As redes sociais destroem relacionamentos!

Disponível em:

<https://www.telavita.com.br/blog/redes-sociais-e-relacionamento/>. Acesso em: 26 de abr. de 2024.

Texto II

Será que estamos preparados para todas as possibilidades de conexão trazidas pelas redes sociais e aplicativos de relacionamentos? É essa reflexão que dá início ao livro *Relacionamentos Amorosos na Era Digital*, escrito por Adriana Nunan e Maria Amélia Penido, doutoras em psicologia, ao lado de um time de colaboradores.

Basicamente, a ideia da obra - que é dividida em dez capítulos - é fortalecer os relacionamentos pessoais nos ambientes online e offline, e abordar como a **tecnologia** desempenha um papel fundamental nos relacionamentos afetivos, podendo influenciar de forma positiva a aproximação de pessoas ou impactar

negativamente na criação de conflitos ou ansiedade em todo esse processo.

Um diferencial apontado pelo livro é que as interações virtuais são semelhantes às interações da vida real. As psicólogas apontam que esses dois ambientes permitem compartilhar emoções, conversar e fazer amizades. Além disso, relacionamentos que começam na internet podem se expandir para a vida fora dos computadores. A internet é muito utilizada na busca por parceiros para relacionamentos amorosos.

E justamente estudos sobre como as pessoas se comportam na internet estão sendo responsáveis pela criação de uma área nova, apelidada de cyberpsicologia. Em outras palavras, os pesquisadores da área estão começando a formular questões e a obter respostas em torno do impacto da internet na relação entre as pessoas.

Disponível em:

<https://canaltech.com.br/comportamento/como-a-era-digital-impactou-os-relacionamentos-amorosos-154871/>. Acesso em: 26 de abr. de 2024.

O texto I e II são

- A) complementares.
- B) semelhantes.
- C) confusas.
- D) opostas.
- E) favoráveis.

Questão 03 (SEDUC-MA- Adaptada)

TEXTO 1

A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Além de ser um constrangimento físico ou moral, a violência é um ato vergonhoso que acontece diariamente, em todos os lugares do Brasil e no mundo. Ninguém sai mais à rua seguro de que vai voltar ao seu lar, muitas pessoas morrem e deixam famílias em sofrimento, por causa de um assalto, uma bala perdida ou outra causa de violência. Ao andar pelas ruas, ninguém mais confia em ninguém, todos ao se aproximar de qualquer pessoa já ficam preocupadíssimos, sempre achando que irão ser assaltados ou coisa pior(...).

Disponível em: < <http://www.coladaweb.com/sociologia/aviolencia-na-sociedade-brasileira> >.

Acesso em: 10 de junho de 2019.

TEXTO 2



Disponível em: <<https://essaseoutras.com.br/melhores-charge-sobre-violencia-e-criminalidade-critica-engracada/>>. Acesso em 30/06/2019.

Os dois textos apresentam informações

- A) complementares.
- B) semelhantes.
- C) confusas.
- D) favoráveis.
- E) contrárias.

Questão 04 (Seduc-MA)

Texto 1

NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra.
 Nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.
 Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.

Carlos Drummond de Andrade
 Disponível

em: <https://www.culturagenial.com/poema-no-meio-do-caminho-de-carlos-drummond-de-andrade/>
 Acesso em: 29 abr. .2024.

TEXTO 2

Texto 2



(Vida de passarinho, 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1995. p. 47.)

Os textos 1 e 2 diferenciam-se, quanto ao

- A) público a que se destinam.
- B) nível de linguagem.
- C) objetivo do tema.
- D) tema abordado.
- E) gênero textual

Questão 05. Leia os dois textos e responda.

TEXTO I	TEXTO II
Todas As Cartas De Amor São Ridículas Todas as cartas de amor são Ridículas. Não seriam cartas de amor se não fossem Ridículas. Também escrevi em meu tempo cartas de amor, Como as outras, Ridículas. As cartas de amor, se há amor, Têm de ser Ridículas. Mas, afinal, Só as criaturas que nunca escreveram Cartas de amor É que são Ridículas. Quem me dera no tempo em que escrevia Sem dar por isso	Amor I Love You Deixa eu dizer que te amo Deixa eu pensar em você Isso me acalma, me acolhe a alma Isso me ajuda a viver Hoje contei pras paredes Coisas do meu coração Passeei no tempo, caminhei nas horas Mais do que passo a paixão É o espelho sem razão Quer amor, fique aqui Deixa eu dizer que te amo Deixa eu gostar de você Isso me acalma, me acolhe a alma Isso me ajuda a viver Hoje contei pras paredes Coisas do meu coração Passeei no tempo, caminhei nas horas

Cartas de amor Ridículas. A verdade é que hoje As minhas memórias Dessas cartas de amor É que são Ridículas. (Todas as palavras esdrúxulas, Como os sentimentos esdrúxulos, São naturalmente Ridículas). Álvaro de Campos. PESSOA, Fernando/CAMPOS, Álvaro de. Poemas de Álvaro de Campos. Domínio Público.	Mais do que passo a paixão É o espelho sem razão Quer amor, fique aqui Meu peito agora dispara Vivo em constante alegria É o amor que está aqui Amor, I love you (4x) Tinha suspirado Tinha beijado o papel devotamente! Era a primeira vez que lhe escreviam Aquelas sentimentalidades E o seu orgulho dilatava-se Ao calor amoroso que saía delas Como um corpo ressequido Que se estira num banho tépido Sentia um acréscimo de estima por si mesma E parecia-lhe que entrava Enfim, numa existência Superiormente interessante Onde cada hora tinha o seu encanto diferente Cada passo conduzia a um êxtase E a alma se cobria De um luxo radioso de sensações! Amor, I love you (4x) Composição: Carlinhos Brown / Marisa Monte. In: Marisa Monte. Memórias, Crônicas e Declarações de Amor. Phonomotor Records/EMI, 2000, faixa 1, 3'12'
--	---

Os dois textos são

- A) iguais
- B) semelhantes
- C) incoerentes
- D) opostos
- E) aproximados

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer opiniões divergentes.	
2. Reconhecer textos com o mesmo tema.	
3. Comparar textos.	

Parte 5 - REPORTAGEM E TIRINHA

AULA 17

OS GÊNEROS REPORTAGEM E TIRINHA

➔ O OBJETIVO DESTA AULA É

- ➔ Reconhecer as características, a finalidade, a estrutura e os tipos de textos pertencentes aos gêneros *Reportagem* e *Tirinha*.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender a reconhecer as características, a finalidade e a estrutura de textos pertencentes aos gêneros *Reportagem* e *Tirinha*.

Com esse propósito, trouxemos os textos a seguir para análise.
Vamos à leitura!

TEXTO 1

PLÁSTICOS SÃO CONSIDERADOS VILÕES DO MEIO AMBIENTE

Alexander Turra diz que é necessário um desenvolvimento tecnológico para minimizar os danos causados.

Hoje em dia, os produtos plásticos vêm sendo vistos como grandes vilões do meio ambiente por emitirem dióxido de carbono na atmosfera. O Brasil é um dos países que mais produz lixo plástico no mundo e o que menos recicla. São 11 toneladas por ano. Cada brasileiro produz um quilo de lixo plástico por semana. Somente a reciclagem não é suficiente para conter o avanço do descarte e poluição na natureza, são necessárias outras medidas. Atualmente, somente cerca de 145 mil toneladas são recicladas. Um desenvolvimento tecnológico é necessário para que mudanças sejam realizadas, minimizando os danos causados. A população também pode contribuir, fazendo o descarte adequado. Alexander Turra, professor do Departamento de Oceanografia Biológica do Instituto Oceanográfico da USP e responsável pela Cátedra Unesco para a Sustentabilidade dos Oceanos, lembra que "é possível produzir plástico a partir de matriz biológica, de forma que você não usa combustível fóssil para fazer esse tipo de produto".

Fonte: Plásticos são considerados vilões do meio ambiente. Jornal da USP, 2019. Disponível em: . Acesso em: 8 mar. 2021

TEXTO 2



Disponível em

<https://ciclovivo.com.br/fique-ligado/e-books/gibis-especiais-trazem-educacao-ambiental-em-quadrinhos/>. Acesso em 07 de out. 2024.

VAMOS CONVERSAR?

- ➔ Você vê semelhanças nesses dois textos? Qual(is)?

- Você consegue apontar diferenças entre esses dois textos? Qual(is)?
- Qual o tema do texto 1?
- Qual o tema do texto 2?
- Você concorda com as opiniões difundidas pelos dois textos?
- Você consegue identificar os gêneros a que pertencem esses dois textos?

NAS TRILHAS DO TEXTO

Os textos em análise versam sobre o mesmo tema: a preocupação com os danos causados ao meio ambiente. Mas, fazem isso de forma diferente. O primeiro aborda o tema por meio de um texto dissertativo, objetivo e impessoal, que se utiliza exclusivamente de linguagem verbal, apresentando opiniões e dados que comprovam as afirmações veiculadas sobre os danos causados ao meio ambiente pela produção de plásticos no Brasil. Enfatiza-se tanto um alerta sobre a gravidade da poluição plástica quanto um chamado à ação para pesquisadores, governos e indústrias investirem em **tecnologias sustentáveis**. A reciclagem, embora importante, não basta por si só, e novas estratégias são urgentes para proteger o planeta dos efeitos nocivos do plástico.

Já o segundo trata dos danos ao meio ambiente de forma mais subjetiva e pessoal, trazendo um texto de linguagem mista (que combina aspectos verbais e não verbais, ou seja, texto e imagens), com personagens que, mesmo simples, trazem uma profunda reflexão sobre a importância de pequenas ações para o futuro do planeta. Configura-se, assim, um apelo emocional, mostrando que, apesar das dificuldades e destruições causadas, ainda há espaço para a regeneração da natureza.

Devido a essas diferenças, classificamo-nos como pertencentes a gêneros textuais diferentes: o primeiro é considerado uma REPORTAGEM; e o segundo, uma TIRINHA.

EI, PSIU!

Diferenças entre REPORTAGEM e NOTÍCIA.

A **reportagem** e a **notícia** são dois gêneros jornalísticos fundamentais, mas possuem diferenças claras em relação à profundidade de abordagem, extensão e objetivos. Aqui estão as principais **características** de cada um e suas **diferenças**:

Reportagem	Notícia
Profundidade: A reportagem vai além de apenas noticiar os fatos, explorando causas, consequências e diferentes ângulos de uma situação ou tema.	Objetividade: A notícia é objetiva e direta, focando-se em apresentar os fatos de forma clara e concisa.
Investigação: Muitas vezes, a reportagem requer uma investigação mais detalhada, incluindo entrevistas, pesquisa de dados e análise de diferentes pontos de vista.	Fatos recentes: É geralmente centrada em eventos recentes ou importantes que afetam o público.
Extensão: Geralmente é mais longa do que uma notícia e pode abordar um tema de maneira mais detalhada, conectando informações de forma mais ampla.	Brevidade: A notícia tende a ser mais curta e focada em informar o que aconteceu, respondendo às perguntas fundamentais do jornalismo: o quê, quem, quando, onde, como e por quê (as "5W + H").
Interpretação e contexto: A reportagem oferece mais contexto ao leitor, permitindo uma compreensão mais aprofundada do assunto, mas sem emitir opinião pessoal do jornalista.	Imparcialidade: Não deve conter a opinião do jornalista. O objetivo é informar os leitores sem interferências subjetivas.
Diversidade de fontes: Em uma reportagem, é comum que o jornalista entreviste várias fontes para oferecer uma visão mais abrangente do	Urgência: A notícia prioriza a velocidade de publicação para garantir que o público receba as informações o mais rápido possível.

tema.

Exemplo de Reportagem:

Uma reportagem sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na educação pode incluir entrevistas com professores, estudantes, especialistas, além de dados sobre a evasão escolar, dificuldades no ensino remoto e possíveis soluções para mitigar o impacto no aprendizado a longo prazo.

Exemplo de Notícia:

Um incêndio atingiu uma fábrica no centro de São Paulo na noite desta quarta-feira (6). Segundo os bombeiros, não houve feridos. O fogo começou por volta das 22h e foi controlado após duas horas de combate.

Diferenças entre TIRINHA e HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

As **tirinhas** e as **histórias em quadrinhos (HQs)** são dois gêneros narrativos visuais que utilizam desenhos e textos para contar histórias. Apesar de ambos utilizarem uma linguagem semelhante, existem diferenças significativas em termos de **estrutura, tamanho, objetivo e narrativa**. Vamos explorar suas características e as principais diferenças.

Tirinha	HQ
Brevidade: A tirinha é composta por poucos quadros, normalmente de 1 a 4, e sua narrativa é curta e direta.	Extensão maior: As HQs são mais longas, podendo variar de poucas páginas até volumes inteiros. Diferente das tirinhas, a HQ tem espaço para desenvolver a narrativa de maneira mais detalhada.
Humor ou crítica: Geralmente, a tirinha apresenta situações cotidianas com uma abordagem de humor, ironia ou crítica social, política ou comportamental.	Narrativa complexa: As HQs podem apresentar histórias mais complexas, com arcos narrativos extensos, múltiplos personagens, e enredos que podem abranger temas variados, como aventura, fantasia, drama ou super-heróis.
Personagens recorrentes: Embora seja curta, pode ter personagens fixos, como nas tirinhas do Garfield, Calvin e Haroldo, ou da Turma da Mônica.	Séries e continuação: Muitas histórias em quadrinhos são seriadas, ou seja, a trama pode se estender por várias edições ou volumes, permitindo o desenvolvimento dos personagens e do universo da história.
Conclusão rápida: A narrativa da tirinha se fecha em poucos quadros, apresentando uma ideia ou situação que tem início, meio e fim de maneira compacta.	Profundidade temática: Embora também possam conter humor, as HQs costumam explorar temas mais variados e profundos, como questões existenciais, conflitos internos dos personagens, crítica social, política ou temas mais densos.
Veículo de publicação: São frequentemente publicadas em jornais, revistas ou plataformas digitais, muitas vezes em seções específicas dedicadas ao humor.	Publicação: As HQs são publicadas em revistas, graphic novels, livros encadernados ou edições digitais, geralmente voltadas para públicos específicos, como adolescentes, adultos ou crianças, dependendo do conteúdo.

Exemplo de Tirinha:

As tirinhas da *Turma da Mônica* ou *Calvin e Haroldo* costumam trazer situações cômicas e rápidas com personagens conhecidos, finalizando com uma "punchline" (uma piada ou conclusão divertida).

Exemplo de HQ:

Histórias como *Batman*, *Homem-Aranha*, *Asterix*, ou *Sandman* exemplificam histórias em quadrinhos com longas narrativas, enredos elaborados e uma maior exploração de temas e personagens..

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais as características, a estrutura e a finalidade de textos representativos dos gêneros *Reportagem* e *Tirinha*. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça esses gêneros textuais.

Vamos lá.

PARA COMPREENDER

A reportagem é um gênero textual jornalístico que tem como objetivo principal informar os leitores sobre acontecimentos recentes, fatos relevantes, ou temas específicos de interesse público.

Leia a reportagem seguinte:

Biomassa já responde por quase 10% de toda a matriz energética do Brasil

Biomassa é a matéria de origem vegetal ou animal que pode virar energia.

Entre os resíduos usados, está o bagaço de cana e os resíduos florestais.

A biomassa já responde por quase 10% da matriz energética brasileira e hoje é uma das principais linhas de pesquisa no país. Inclusive, já tem empresa produzindo a própria energia a partir da casca de arroz e de aveia.

A maioria dos brasileiros pode até não saber o que é biomassa, mas ela está pertinho da gente, todo santo dia.

"Biomassa é toda matéria de origem vegetal ou animal que inclui resíduos, inclui plantações energéticas, inclui plantações de árvores, que podem ser também aproveitadas energeticamente e, até mesmo, resíduos sólidos urbanos, como, por exemplo, o lixo das cidades, resíduos rurais e resíduos de animais", explica Suani Coelho, coordenadora do Centro Nacional de Referência em Biomassa da USP (Universidade de São Paulo).

É difícil imaginar um país com mais biomassa que o Brasil e com tanto potencial. A biomassa responde por 9,53% da matriz energética brasileira.

Destaque para o bagaço de cana, resíduos florestais, lichivia, que é um subproduto da indústria papelreira, biogás do lixo e de resíduos agropecuários, casca de arroz, entre outras fontes. Mas, segundo os cientistas, o potencial de exploração energética da biomassa do nosso país equivaleria em uma conta conservadora a pelo menos quatro hidrelétricas de Itaipu.

Apenas a queima do bagaço de cana gera 10 mil megawatts. "Metade disso é para consumo próprio das usinas, mais ou menos metade é usada para ser exportada para a rede. Mas nós temos um potencial para dobrar essa exportação para a rede, portanto podemos ter mais de uma Itaipu sendo produzida e sendo injetada na rede", aponta Suani Coelho.

(Trecho da reportagem do Jornal da Globo - 30/10/2014, por André Trigueiro)

Questão 01. Qual das características abaixo é típica do gênero Reportagem, conforme exemplificado no texto sobre biomassa?

- a) Apresentação de uma narrativa ficcional e personagens fictícios.
- b) Uso de uma linguagem altamente técnica e exclusiva para especialistas.
- c) Exposição de informações e dados com foco em fatos concretos.
- d) Abordagem subjetiva, com opiniões pessoais do autor.
- e) Estrutura não linear, com saltos temporais frequentes.

Comentário

A questão requer que você reconheça as características da reportagem, como gênero textual. A reportagem é um gênero jornalístico que tem como principal característica a apresentação de informações de forma clara e objetiva, geralmente baseada em dados e fatos reais. No texto sobre biomassa, são fornecidas informações específicas sobre a contribuição da biomassa para a matriz energética do Brasil, mencionando porcentagens, exemplos de resíduos utilizados e a capacidade de geração de energia, como a queima do bagaço de cana. Essas informações são apresentadas de maneira factual e informativa, sem a inserção de opiniões pessoais do autor.

Portanto, a alternativa em que não há uma característica da reportagem é a **letra c)**.

Questão 02. Com base no texto em análise, qual das opções abaixo é uma característica típica da reportagem?

- a) Tem como principal objetivo transmitir informações rápidas sobre eventos recentes.
- b) Apresenta uma narrativa breve e focada exclusivamente em um único fato.
- c) Não utiliza entrevistas ou fontes variadas para aprofundar o tema abordado.
- d) Explora o tema de forma detalhada, analisando causas, consequências e diferentes pontos de vista.
- e) É publicada principalmente em seções de humor de jornais e revistas.

Comentário

A questão requer que você reconheça as características da reportagem, apontando aquela que condiz com o texto. As reportagens vão além de simplesmente informar o público sobre um evento, oferecendo uma análise mais detalhada, investigando as causas, consequências e perspectivas variadas sobre o assunto, ou seja, elas apresentam uma profundidade na abordagem do tema.

Portanto, a alternativa em que há uma característica típica da reportagem é a **letra d)**.

Questão 03. Observe a Tirinha a seguir e responda.



(Quino. Toda a Mafalda. São Paulo, Martins Fontes, 1993, p.117)

Com base na tirinha da personagem Mafalda, de Quino, qual das alternativas abaixo apresenta uma característica comum do gênero Tirinha?

- a) Uso de narrativas longas e descritivas.
- b) Estrutura simples com humor e crítica social.
- c) Diálogos extensos e complexos.
- d) Personagens sem falas ou expressões.
- e) Ausência de sequência lógica entre os quadros..

Comentário

A questão requer que você reconheça as características da tirinha, apontando aquela que condiz com o texto. As tirinhas são caracterizadas por uma sequência de quadinhos curtos, que geralmente apresenta uma narrativa rápida e visual. Esse gênero utiliza humor de forma direta e, muitas vezes, traz uma crítica social implícita ou explícita. No caso da tirinha de Quino, a personagem Mafalda demonstra um senso de humor irônico, questionando o desfecho de uma história clássica, o que reflete tanto o caráter crítico quanto o cômico da tirinha.

Portanto, a alternativa em que há uma característica típica da tirinha é a **letra b)**.

Agora é a sua vez de reconhecer as características dos gêneros Reportagem e Tirinha. Vamos lá.

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Leia o texto a seguir e responda às questões 01 e 02.

Farejador de Plágio: uma ferramenta contra a cópia ilegal

No mundo acadêmico ou nos veículos de comunicação, as cópias ilegais podem surgir de diversas maneiras, sendo integrais, parciais ou paráfrases. Para ajudar a combater esse crime, o professor Maximiliano Zambonato Pezzin, engenheiro de computação, desenvolveu junto com os seus alunos o programa Farejador de Plágio.

O programa é capaz de detectar: trechos contínuos e fragmentados, frases soltas, partes de textos reorganizadas, frases reescritas, mudanças na ordem dos períodos e erros fonéticos e sintáticos.

Mas como o programa realmente funciona?

Considerando o texto como uma sequência de palavras, a ferramenta analisa e busca trecho por trecho nos sites de busca, assim como um professor desconfiado de um aluno faria. A diferença é que o programa permite que se pesquise em vários buscadores, gerando assim muito mais resultados.

Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br>. Acesso em: 19 mar. 2018.

Questão 01. Qual das alternativas abaixo apresenta uma característica do gênero textual reportagem, conforme evidenciado no texto sobre o "Farejador de Plágio"?

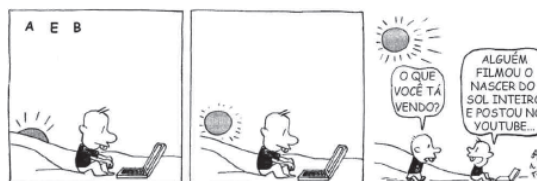
- A) O uso exclusivo de linguagem poética e figurativa.
- B) A apresentação de opiniões pessoais do autor sobre o tema.
- C) A descrição objetiva de um fato, incluindo informações sobre a sua criação e funcionalidade.
- D) A elaboração de um enredo complexo com personagens fictícios.

- E) A exclusão de dados estatísticos ou fontes confiáveis.

Questão 02. Qual das seguintes características da reportagem é exemplificada no texto sobre o "Farejador de Plágio"?

- A) A presença de narrativas subjetivas e experiências pessoais do autor.
- B) A pesquisa de dados e informações factuais sobre um tema relevante.
- C) A utilização de recursos literários, como metáforas e comparações.
- D) A ênfase em uma linguagem técnica, acessível apenas a especialistas.
- E) A estrutura narrativa que segue um clímax e uma resolução.

Leia a tirinha a seguir e responda às questões 03 e 04.



BENETTI. *Gazeta do Povo*, 12 fev. 2015.

Questão 03. A tirinha é um gênero textual que combina linguagem verbal e visual para transmitir uma mensagem de forma concisa. Com base na tirinha acima, assinale a alternativa que **NÃO** apresenta uma característica desse gênero textual.

- A) Uso de humor ou ironia para transmitir a mensagem.
- B) Diálogos curtos entre os personagens.
- C) Presença de um desfecho surpreendente ou engraçado.
- D) Exposição extensa de uma narrativa com muitos personagens e cenários.
- E) Interação entre texto e imagem para reforçar o contexto.

Questão 04. Na tirinha, é comum o uso de elementos visuais e verbais para construir a comunicação. Com base na tirinha apresentada, qual das alternativas caracteriza corretamente o papel da imagem nesse tipo de texto?

- A) A) As imagens são decorativas e não influenciam a compreensão do texto.
- B) As imagens apenas servem para apresentar os personagens.
- C) As imagens complementam o texto e ajudam a construir o humor da situação.
- D) O texto e a imagem atuam de maneira independente, sem necessidade de relação entre eles.
- E) A imagem ocupa todo o espaço e o texto não é necessário para o entendimento.

Questão 05. Veja a tirinha a seguir e responda o que se pede.



Disponível em <https://www.universodosleitores.com/2018/10/mafa-ida-em-10-tirinhas-realistas-e.html>. Acesso em 08 de out. 2024.

Na tirinha, é comum que o humor seja construído através das falas dos personagens. Qual das alternativas abaixo melhor descreve o tipo de crítica expressa pela personagem?

- A) Uma crítica ao estado do mundo real, com tom irônico e pessimista.
- B) Uma crítica ao material de que o globo é feito.
- C) Uma crítica ao tamanho físico do globo terrestre.
- D) Uma crítica à complexidade do estudo de geografia.
- E) Uma crítica ao fato de o mundo ser pequeno demais.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer as características do gênero Reportagem.	
2. Reconhecer a finalidade do gênero Reportagem.	
3. Reconhecer a estrutura do gênero Reportagem.	
4. Reconhecer as características do gênero Tirinha.	
5. Reconhecer a finalidade do gênero Tirinha.	
6. Reconhecer a estrutura do gênero Tirinha.	

AULA 18

INFORMAÇÃO, SENTIDO E EFEITO DE SENTIDO PRODUZIDO POR EXPRESSÃO EM REPORTAGENS E TIRINHAS

➡ O OBJETIVO DESTA AULA É

- ➔ Inferir informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

● PONTO DE PARTIDA

Na aula de hoje, vamos aprender inferir informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas

Com esse propósito, trouxemos os textos a seguir para análise.

Vamos à leitura!

TEXTO I

Descendentes de escravizados que voltaram à África no século 19, os Tabom tornaram-se um sub-grupo étnico local, mas não esqueceram o Brasil

Após a Revolta dos Malês, milhares de negros libertos se viram sem opções diante da perseguição ensejada pela elite do Império e decidiram voltar ao continente de seus antepassados. Hoje, a comunidade preserva memórias da vivência na América, e até o nome que adotou se originou da língua portuguesa.

A partir do final do século 18, e ao longo de todo o século 19, alguns homens e mulheres negros que residiam nas Américas e se libertaram da condição de escravizados decidiram empreender a longa jornada através do Atlântico e se estabelecer na África de onde vieram seus ancestrais. Embora pertencessem a diferentes grupos, o principal destino desses ex-escravizados era a região da África Ocidental. Porém, os motivos que levaram estes grupos a empreender esses retornos, o modo como cada um lidou com as circunstâncias desta volta e as interações que estabeleceram com os povos que encontraram do outro lado do Atlântico variaram bastante. Um destes grupos, denominado de Tabom, é o objeto de uma pesquisa conduzida pelo antropólogo Andreas Hofbauer, docente do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, campus de Marília.

Hofbauer tem dedicado boa parte de sua trajetória acadêmica ao estudo de diferentes casos envolvendo as diásporas dos povos africanos. Pelo termo de diáspora, os pesquisadores se referem a um processo em que um grupo é forçado a deixar seu lugar de origem, muitas vezes em resposta a eventos extremamente violentos. É o caso da diáspora dos judeus, iniciada na Antiguidade, e também dos negros africanos, iniciada pela escravidão em larga escala.

Apesar de se deslocarem para muito longe de sua terra natal, os grupos de uma diáspora conseguem estabelecer redes de alcance transcontinental, que permitem que sujeitos que compartilham uma mesma identidade étnica ou cultural se mantenham num contexto de contato e de trocas. Um dos grupos estudados anteriormente por Hofbauer é o denominado siddi, afrodescendentes que residem na Índia há alguns séculos. Sua livre-docência focou a relação escravista entre indianos e a África, e sobretudo a luta dos siddi por melhores



Fonte da imagem:

<https://jornal.unesp.br/2024/09/20/descendentes-de-escravizados-que-voltaram-a-africa-no-seculo-19-os-tabom-tornaram-se-um-sub-grupo-etnico-local-mas-nao-esqueceram-o-brasil/>. Acesso em 10 de out. 2024.

condições de vida no país asiático. O trabalho resultou no livro *Diáspora africana na Índia – Sobre castas, raças e lutas*, lançado em 2021 pela Editora Unesp, que foi agraciado com o *ICAS Book Prize 2023*, concedido pela *International Convention of Asian Scholars*, na categoria Língua Portuguesa e Espanhola.

Austríaco de nascimento, com doutorado pela Universidade de São Paulo e livre-docência pela Unesp, Hofbauer mais recentemente passou a investigar os deslocamentos de ex-escravizados das Américas de volta à África. Entre os tópicos que despertaram o seu interesse estão as diferentes maneiras pelas quais esses grupos heterogêneos de “retornados” se inseriram nas comunidades que permaneceram no continente africano. Seu foco está em um grupo proveniente do Brasil denominado *Tabom*, que se estabeleceu na região hoje conhecida como Gana.



“Me interessam as várias formas como esses grupos, arrancados da África, se inseriram na nova sociedade. Procuro compreender a contextualização desse processo, bem como as

estratégias desenvolvidas para sobreviver, reagir e combater as discriminações, e as diversas formas de racismo sofridas pelas populações afrodiáspóricas”, diz o antropólogo.

As atividades previstas no projeto, que começou a tomar forma em 2019, incluem estudos bibliográficos e visitas às comunidades dos Tabom. A etapa de estudo de campo, porém, teve que ser postergada devido ao início e aos desdobramentos da pandemia de Covid-19. Hofbauer optou então por mapear a literatura existente acerca dos movimentos desses grupos através do Atlântico e no estudo da história desses deslocamentos. O resultado foi o ensaio *Dos Retornos à África Ocidental – Diferenças e Semelhanças*, publicado na revista *Afro-Ásia*, do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia.

Marcos do Amaral Jorge.
Disponível em

<https://jornal.unesp.br/2024/09/20/descendentes-de-escravizados-que-voltaram-a-africa-no-seculo-19-os-tabom-tornaram-se-um-sub-grupo-etnico-local-mas-nao-esqueceram-o-brasil/>. Acesso em 10 de out. 2024.

TEXTO II



Disponível em
https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2313194608749911&id=270701856332540&set=a.667169360019119&locale=he_IL. Acesso em 10 de out. 2024.

VAMOS CONVERSAR?

- O que você achou desses dois textos?
- Você acha que eles versam sobre o mesmo assunto?
- Sobre o que aborda o Texto I?
- Sobre o que aborda o Texto II?
- Você já presenciou alguma situação parecida com a da tirinha de Mafalda?

NAS TRILHAS DO TEXTO

Os textos em análise tratam de questões relacionadas à discriminação racial, mas a partir de perspectivas diferentes: a tirinha aborda o racismo de maneira mais cotidiana, embora deixe implícita essa informação; já a reportagem foca nas complexidades históricas e culturais da diáspora africana e os desafios enfrentados por afrodescendentes que retornaram ao continente.

Observemos mais detalhadamente a tirinha da Mafalda: com seu tom humorístico, a tirinha foca nas atitudes racistas cotidianas e inconscientes. Sem perceber, a personagem Susana demonstra uma atitude racista ao querer "lavar o dedo" após tocar o boneco negro, apesar de negar ter preconceito racial. Isso fica subentendido para o leitor, que precisa fazer a associação da atitude de lavar o dedo como um ato racista.

Quando há uma interpretação que precisa ser feita por associação indireta, dizemos que há uma **INFERÊNCIA**, ou seja, é preciso ir além do que está exposto, escrito no texto. Inferir uma informação é “ler nas entrelinhas”, deduzir, entender o que está implícito na mensagem.

 EI, PSIU!
SENTIDO E EFEITO DE SENTIDO PRETENDIDOS

As expressões em qualquer língua têm o poder de produzir diferentes sentidos e efeitos de sentido, dependendo do contexto em que são usadas, da intenção do falante e da maneira como são interpretadas pelos interlocutores. O **sentido** de uma expressão é o significado que ela carrega de acordo com sua definição lexical e sintática. Já o **efeito de sentido** é o impacto emocional, psicológico ou argumentativo que essa expressão provoca no ouvinte ou leitor, dependendo de como é apresentada e do contexto no qual está inserida.

➤ **Sentido: Denotação e Conotação**

As expressões podem ser interpretadas de duas formas principais:

1. **Denotação:** Refere-se ao sentido literal de uma palavra ou expressão, ou seja, o seu significado básico, encontrado em dicionários. Por exemplo, a palavra "cão" denota um animal mamífero, geralmente doméstico, pertencente à família dos canídeos.
2. **Conotação:** Refere-se ao sentido figurado ou simbólico que uma palavra pode adquirir em determinados contextos. O mesmo "cão" pode, em linguagem figurada, simbolizar algo negativo ou perigoso, como na expressão "vida de cão", que significa uma vida difícil e sofrida.

➤ **Efeito de Sentido: Intenções e Contextos**

Os efeitos de sentido são produzidos quando as expressões ultrapassam seu significado básico e criam um impacto mais profundo no receptor. Alguns exemplos desses efeitos pretendidos, são:

1. **Ambiguidade**

A **ambiguidade** ocorre quando uma palavra, frase ou expressão permite múltiplas interpretações, podendo gerar incerteza ou confusão. Ela pode ser proposital, como em textos literários, para enriquecer a mensagem, ou acidental, causando mal-entendidos. É frequentemente usada, intencionalmente, na literatura e na poesia, para criar profundidade e múltiplas camadas de significados, permitindo com que o leitor faça suas próprias interpretações.

2. **Duplo Sentido**

O **duplo sentido** é uma forma particular de ambiguidade que ocorre quando uma palavra ou expressão pode ser entendida de duas maneiras diferentes, sendo uma delas geralmente mais literal e a outra com uma conotação figurada ou, muitas vezes, humorística. Pode ser usado para criar humor, especialmente quando a segunda interpretação está relacionada a temas inesperados ou inapropriados para o contexto, gerando um efeito cômico. Por exemplo, na frase "Hoje é seu aniversário? Porque você está de *parabéns*", a palavra destacada assume outro significado, com um tom sugestivo, gerando um duplo sentido. Esse recurso é amplamente explorado em piadas, publicidade e na linguagem coloquial, onde o contexto cultural e social é essencial para o entendimento completo.

3. **Ironia**

A **ironia** é um recurso em que há uma discrepância entre o que é dito e o que realmente se quer comunicar. Frequentemente, a ironia envolve dizer algo no sentido oposto ao que se pretende, com o intuito de gerar humor ou crítica. O efeito irônico é alcançado quando o ouvinte ou leitor percebe essa contradição. Dessa forma, ela é uma ferramenta poderosa para expressar críticas sociais ou políticas, como em textos satíricos ou em discursos que questionam normas estabelecidas. Ao inverter o sentido literal das palavras, a ironia pode expor hipocrisias e contradições de forma sutil ou contundente.

4. **Humor**

O **humor** é o efeito resultante da exploração de situações e discursos de maneira que provoquem riso ou divertimento. Ele pode ser alcançado por meio de uma variedade de técnicas, incluindo a ambiguidade, o duplo sentido, e a ironia. O humor é altamente cultural e subjetivo, pois o que é engraçado em um contexto pode não ter o mesmo efeito em outro.

Esses elementos frequentemente se cruzam e se complementam. Por exemplo, a ambiguidade pode ser usada de propósito para criar um duplo sentido, o qual pode, por sua vez,

gerar humor. A ironia também pode ser ambígua, e seu efeito irônico muitas vezes gera risos ou reflexão crítica, dependendo do contexto.

Na tirinha da Mafalda, vemos uma combinação de **ironia e humor**. A personagem Susana nega ser preconceituosa enquanto exibe uma atitude claramente preconceituosa ao afirmar que vai "lavar o dedo" após tocar o boneco negro. Essa contradição é irônica e ao mesmo tempo cômica, evidenciando um comportamento racista que ela não percebe ou não admite. Aqui, o humor surge da ironia da situação, pois o leitor percebe o preconceito implícito enquanto a personagem tenta negá-lo.

Na seção a seguir, vamos observar um pouco mais sobre como inferir informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em *reportagens* e *tirinhas*. Trazemos 3 questões, com a resolução comentada, para que você reconheça a ironia presente.

Vamos lá.

PARA COMPREENDER

Leia a reportagem a seguir e responda.

A mensagem numa garrafa encontrada após 135 anos

Dois trabalhadores deixaram bilhete dentro de uma garrafa de uísque, depois de instalar o piso em uma casa em Edimburgo, na Escócia.

Um encanador não pôde acreditar no que via quando fez um buraco no piso de uma casa em Edimburgo, na Escócia, e encontrou uma garrafa contendo uma mensagem de 135 anos.

Peter Allan, de 50 anos, descobriu a cápsula do século 19 quando abriu o chão no local exato onde a garrafa de uísque havia sido deixada.



Ele então correu escada abaixo para contar à dona da casa.

Eilidh Stimpson teve que quebrar a garrafa para ler o bilhete — e diz que seus dois filhos ficaram muito animados com a descoberta.

Allan disse à BBC Escócia que não conseguia acreditar em sua sorte ao cortar o chão exatamente acima da garrafa.

"A sala tem 10 pés por 15 pés [cerca de 3 por 4,5 metros] e eu cortei exatamente ao redor da garrafa sem saber que ela estava lá. Não consigo acreditar", diz ele.

"Eu estava movendo um radiador e cortei um buraco aleatório para encontrar a tubulação e

lá estava, não sei como isso aconteceu."

"Levei para a mulher lá embaixo e disse: 'Olha o que eu encontrei debaixo do seu piso'."

Allan, proprietário da empresa de serviços de encanador WF Wightman Plumbing, diz que a mensagem foi descoberta sob o que teria sido um quarto de empregada quando a casa foi construída.

Mãe de dois filhos, Eilidh Stimpson, uma médica de Edimburgo, mora ali com o marido.

Ela decidiu esperar até que seus filhos de 8 e 10 anos chegassem em casa da escola, antes de tentar recuperar o bilhete da garrafa.

"Quando busquei eles na escola, falei que tinha algo realmente emocionante para dizer e eles perguntaram 'Vamos comer cachorros-quentes no lanche?', contou a médica à BBC Escócia.

"Eles tentaram adivinhar mais algumas vezes e então eu disse a eles que uma mensagem em uma garrafa havia sido encontrada em nossa casa. Eles ficaram muito animados e pensaram que talvez fosse um tesouro."

Quando chegaram em casa, eles tentaram desesperadamente tirar o bilhete com pinças e alicates, mas a mensagem começou a rasgar.

Então Eilidh pegou um martelo e quebrou a garrafa.

"Estávamos todos nos aglomerando, apontando lanternas para a mensagem e tentando ler, foi tão emocionante", diz ela.

O bilhete foi assinado e datado por dois trabalhadores e diz: "James Ritchie e John Grieve instalaram este piso, mas não beberam o uísque. 6 de outubro de 1887."

"Quem encontrar esta garrafa pode pensar que nossa poeira está soprando ao longo da estrada."

Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63691806>. Acesso em 14 de out. 2024.

Questão 01. Por que é possível inferir que a mensagem deixada pelos trabalhadores era uma forma de humor?

- a) Eles mencionaram que beberam o uísque antes de colocar a garrafa no piso.
- b) A data do bilhete estava incorreta para confundir quem encontrasse a mensagem.
- c) Os trabalhadores afirmaram que instalaram o piso rapidamente, sem nenhuma dificuldade.
- d) Eles brincaram sobre a poeira estar "soprando ao longo da estrada" como se ainda estivessem presentes.
- e) A mensagem incluía instruções detalhadas sobre como retirar a garrafa sem quebrá-la.

Comentário

A questão requer que você consiga inferir uma informação no texto analisado. Inferir, conforme explicamos durante esta aula, é "ler nas entrelinhas", ir além do que está exposto, escrito no texto. Os trabalhadores deixaram uma mensagem cientes de que alguém encontraria a garrafa muitos anos depois, a menção à poeira pode ser vista como uma alusão ao tempo que se passou e ao fato de que eles já não estariam mais presentes. A frase "Quem encontrar esta garrafa pode pensar que nossa poeira está soprando ao longo da estrada." cria uma imagem divertida e leve, sugerindo que, embora o bilhete tenha sido deixado há muito tempo, sua "poeira" ou memória continuava ali. Portanto, a alternativa em que há uma inferência de que a mensagem deixada pelos trabalhadores era uma forma de humor é a **letra d**).

Questão 02. Qual é o efeito de sentido produzido pela expressão "não beberam o uísque" na mensagem deixada pelos trabalhadores?

- a) Sugere que os trabalhadores eram abstinéti e evitavam o consumo de álcool.
- b) Indica que o uísque estava sendo guardado para outra ocasião importante.
- c) Brinca com a ideia de que, embora tivessem uma garrafa de uísque, não a consumiram durante o trabalho.
- d) Mostra que o uísque não era de boa qualidade e, por isso, não foi bebido.
- e) Informa que a garrafa foi lacrada novamente após ser usada pelos trabalhadores.

Comentário

A questão requer que você consiga inferir o efeito de sentido produzido pela expressão "não beberam o uísque" na mensagem deixada pelos trabalhadores. Inferir, conforme explicamos nesta aula, é "ler nas entrelinhas", ir além do que está exposto, escrito no texto. Essa expressão tem um tom humorístico, sugerindo que, apesar de deixarem a garrafa no local, os trabalhadores resistiram à tentação de consumir o conteúdo durante o trabalho. O uso dessa expressão cria um efeito de leveza e descontração, destacando um aspecto lúdico e informal na mensagem. Isso sugere que os autores do bilhete tinham um senso de humor, pois brincaram com a ideia de que, normalmente, uma garrafa de uísque poderia ser consumida em um contexto diferente. Portanto, a alternativa em que se evidencia o efeito de sentido produzido pela expressão "não beberam o uísque" na mensagem deixada pelos trabalhadores é a **letra c**).

Questão 03. Leia a tirinha a seguir e responda.



Disponível em <http://tirasbeck.blogspot.com>. Acesso em 14 de out. 2024.

Qual é o efeito de sentido produzido pela expressão "mas foram duas horas esperando" na fala do personagem na tirinha?

- a) Sugere que o tempo de espera não foi significativo para o personagem.
- b) Indica que o personagem estava contente em ter esperado tanto tempo.
- c) Demonstra a frustração do personagem por ter esperado muito além do esperado.
- d) Revela que o personagem não estava realmente esperando e apenas estava brincando.
- e) Implica que o personagem espera sempre ser atendido rapidamente, independentemente da situação.

Comentário

A questão requer que você consiga inferir o efeito de sentido produzido pela expressão "mas foram duas horas esperando" na fala do personagem na tirinha. Inferir, conforme explicamos nesta aula, é "ler nas entrelinhas", ir além do que está exposto, escrito no texto. Essa expressão enfatiza o tempo excessivo que o personagem teve que aguardar, indicando claramente sua frustração e impaciência. A palavra "mas" sugere uma expectativa de que o atendimento deveria ter sido mais rápido, enquanto a menção específica das "duas horas" quantifica a espera, intensificando a sensação de desconforto e descontentamento. Consequentemente, essa fala comunica que a situação de espera é inaceitável para ele, contribuindo para a construção de seu estado emocional. Portanto, a alternativa em que se evidencia o efeito de sentido produzido pela expressão "mas foram duas horas esperando" na fala do personagem na tirinha é a **letra c)**.

Agora é a sua vez de inferir informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em *reportagens* e *tirinhas*.
Vamos lá.



APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Volte à reportagem de Marcos do Amaral Jorge para responder as questões que seguem.

Questão 01. Com base no texto sobre os Tabom e a pesquisa de Andreas Hofbauer, é correto inferir que:

- A) O principal objetivo da pesquisa de Hofbauer é estudar as rotas comerciais entre a África e a Índia no século XIX.
- B) O grupo Tabom se estabeleceu em Gana após retornar das Américas, e a pesquisa busca entender como eles se integraram às comunidades locais.
- C) O conceito de diáspora se aplica apenas a grupos africanos que retornaram à África após a escravidão.
- D) A pesquisa de Hofbauer foca apenas na vida cotidiana dos Tabom em Gana, sem interesse em seu contexto histórico.
- E) Hofbauer utiliza exclusivamente estudos de campo para entender as trajetórias dos ex-escravizados que retornaram à África.

Questão 02. Com base no texto sobre os Tabom e a pesquisa de Andreas Hofbauer, é possível inferir que:

- A) Os Tabom foram recebidos sem qualquer dificuldade pelas comunidades africanas quando retornaram à África.

- B) A pandemia de Covid-19 não teve impacto nas pesquisas de Hofbauer sobre os Tabom.
- C) Os Tabom formam um grupo homogêneo de ex-escravizados que retornaram do Brasil para a África.
- D) Hofbauer tem interesse em compreender as estratégias desenvolvidas pelos Tabom para lidar com discriminações após seu retorno à África.
- E) A principal contribuição de Hofbauer é o estudo das rotas de comércio entre o Brasil e Gana no século XIX.

Questão 03. No texto sobre os Tabom, a expressão "arrancados da África", ao se referir aos povos africanos ex-escravizados, produz qual efeito de sentido?

- A) Sugere que a saída da África foi voluntária e planejada pelos escravizados.
- B) Reforça a ideia de uma migração natural e pacífica dos africanos para as Américas.
- C) Indica a violência e o caráter forçado da retirada desses povos de suas terras de origem.
- D) Transmite a ideia de que os africanos deixaram a África em busca de melhores condições de vida.

- E) Descreve a diáspora africana como um processo de deslocamento cultural, sem mencionar violência.

- E) Expressa de maneira clara que se opõe ao preconceito racial desde o início da discussão.

Volte à tirinha da Mafalda e responda as questões a seguir.

Questão 04. Com base na tirinha da Mafalda, é possível inferir que a personagem Susanita:

- A) Reconhece que tem atitudes preconceituosas e tenta corrigi-las ao final da conversa.
- B) Não percebe seu próprio preconceito, apesar de afirmar que todos são iguais.
- C) Demonstra uma postura totalmente aberta e inclusiva em relação ao boneco de cor negra.
- D) Aceita a crítica de Mafalda e reflete sobre o seu comportamento durante a conversa.

Questão 05. Na tirinha da Mafalda, o efeito de sentido produzido pela expressão de Susanita "Lavar o dedo" é:

- A) Revelar, de forma explícita, sua rejeição ao presente de Mafalda.
- B) Mostrar uma preocupação higiênica exagerada em relação ao boneco.
- C) Sugerir uma atitude inconsciente de discriminação racial, apesar de negar o preconceito.
- D) Indicar que Susanita não gosta de bonecos, independentemente de sua cor.
- E) Expressar uma tentativa de Susanita de mudar seu comportamento preconceituoso.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Inferir informação em reportagens.	
2. Inferir sentido e efeito de sentido produzido por expressão em reportagens.	
3. Inferir informação em tirinhas.	
4. Inferir sentido e efeito de sentido produzido por expressão em tirinhas.	

AULA 19

EXERCÍCIOS

➡ O OBJETIVO DESTA AULA É

➔ Praticar as competências e as habilidades desenvolvidas até o momento.

👤 APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

Questão 01. (Fatec - 2013)

O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco.

Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. "Agora eu aprendo", decidi,

folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde — disse didaticamente. — Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: “Rápido e fácil” — um guia prático, simples e colorido! Resolvi: “Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei

usá-lo?”. Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo Guerra e Paz?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcy Carrasco, Veja SP, 19.09.2007. Adaptado)

Entre as características que definem uma crônica, estão presentes no texto de Walcy Carrasco

- A) a narração em 3ª pessoa e o uso expressivo da pontuação.
- B) a criação de imagens hiperbólicas e o predomínio do discurso direto.
- C) o emprego de linguagem acessível ao leitor e a abordagem de fatos do cotidiano.
- D) a existência de trechos cômicos e a narrativa restrita ao passado do autor.
- E) a ausência de reflexões de cunho pessoal e o emprego de linguagem em prosa poética.

Questão 02. (UNESP) Instrução: A questão toma por base uma crônica jornalística de Fernando Soléira.

Um gênio chamado Marilson

Diz o ditado que “chegar é fácil; passar é que são elas!”. Pois, lá, no final do Elevado, ele chegou junto ao líder daquele instante, ultrapassou e saiu iniciando um show de resistência, em passadas vigorosas e perfeitas no seu balé de viver para correr e correr para viver. Atuação linda de se ver a sua contínua busca da vantagem, a partir da metade do percurso, alargando a cada quilômetro, uma superioridade impressionante.

Marilson Gomes dos Santos voltou para encantar. Cinco anos depois de ter sido bi, retornou para ser, mais que um ganhador, um tricampeão único entre os brasileiros, numa deliciosa emoção esportiva que encerra com pompa o ano de 2010. Pisou de novo o asfalto paulistano no momento em que sentiu que estava pronto para deslumbrar.

Subiu de novo ao degrau mais alto daquele pódio que lhe é tão familiar, lugar exato que ocupou em 2005. Foi como se o topo

reservado ao melhor entre os melhores estivesse esperando por ele durante esse tempo todo em que não disputou.

Campeão de tantas e tantas provas, recordista da série completa de corridas de fundo sul-americanas, o homem que deixou, por duas vezes, os norte-americanos fascinados ao voar baixo pelas ruas de New York chegou à Avenida Paulista com o plano pronto para maravilhar todo este país. Ele sabia (porque ele sempre sabe que vai levantar o troféu de vencedor) que nos daria um Feliz Ano Novo saído do fundo de seu coração.

O mundo testemunhou pelas imagens de televisão, ao vivo, um novo registro espetacular desse brasileiro paulistano, um fenômeno que sabe vencer na hora que quer, na competição que escolhe para, como na maioria absoluta das vezes, passear isolado, lá na frente, deixando atrás de si uma esteira de coadjuvantes que o seguem com admiração e respeito.

Esse talento inigualável vai legar às gerações futuras muitas lições de sua arte. E como vai! De hoje em diante, garotos e meninas desta terra terão muitos motivos para se dedicar à prática esportiva. Quem viver verá quantos

competidores surgirão com a mesma ânsia de chegar primeiro e experimentar como é delicioso viver para correr e correr para viver. Tomara que com a mesma simplicidade desse verdadeiro gênio.

(Fernando Soléra: www.gazetaesportiva.net)

Na crônica de Fernando Soléra, é informado ao leitor que

- A) A genialidade de Marílson desestimula os jovens atletas a competir.
- B) Vencer uma corrida é sempre obra do acaso.
- C) Marílson é vencedor da Maratona de Londres.
- D) O vencedor da São Silvestre usa a dança como uma das técnicas de treinamento.
- E) Marílson é recordista da série completa de corridas de fundo sul-americanas.

Questão 03.

Espelho no cofre

De volta de uma longa peregrinação, um homem carregava sua compra mais preciosa adquirida na cidade grande: um espelho, objeto até então desconhecido para ele. Julgando reconhecer ali o rosto do pai, encantado, ele levou o espelho para sua casa. Guardou-o num cofre no primeiro andar, sem dizer nada a sua mulher. E assim, de vez em quando, quando se sentia triste e solitário, abria o cofre para ficar contemplando “o rosto do pai”. Sua mulher observou que ele tinha um aspecto diferente, um ar engraçado, toda vez que o via descer do quarto de cima. Começou a espreitá-lo e descobriu que o marido abria o cofre e ficava

longo tempo olhando para dentro dele. Depois que o marido saiu, um dia ela abriu o cofre, e nele, espantada, viu o rosto de uma mulher. Inflamada de ciúme, investiu contra o marido e deu-se então uma grave briga de família. O marido sustentava até o fim que era o seu pai quem estava escondido no cofre. Por sorte, passava pela casa deles uma monja. Querendo esclarecer de vez a discussão, ela pediu que lhe mostrassem o cofre. Depois de alguns minutos no primeiro andar, a monja comentou ainda lá de cima: — Ora, vocês estão brigando em vão: no cofre não há homem nem mulher, mas tão somente uma monja como eu!

ESPELHO no cofre. In: **Os cem melhores contos de humor da literatura universal**. Seleção e tradução de Flávio Moreira da Costa. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 29-30.

Indique o clímax do texto.

- A) O marido sustenta que era seu pai quem estava no cofre.
- B) A mulher abre o cofre e vê sua própria imagem refletida no espelho.
- C) A monja vê sua imagem no espelho.
- D) Ocorre uma briga entre marido e mulher.

Questão 04. Leia o texto e responda o que se pede.

A outra noite

Rubem Braga

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enlazaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irrereal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou o sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameada e torpe havia uma outra – pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

– Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um “boa noite” e um “muito obrigado ao senhor” tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

BRAGA, Rubem. A outra noite. In: **Para gostar de ler: crônicas**. São Paulo: Ática, 1979, v.2. s/p.

Qual é o efeito de sentido produzido pelo emprego do pronome demonstrativo “lá em cima” no texto?

- A) Reforça a ideia de distância geográfica entre São Paulo e Copacabana.
- B) Indica uma posição superior em relação às nuvens e à cidade.
- C) Sugere uma atmosfera de admiração e surpresa em relação ao luar.
- D) Estabelece uma conexão entre o narrador e seu amigo no táxi.
- E) Demonstra a dificuldade do chofer em compreender a descrição do narrador.

Questão 05. Leia o texto abaixo.

A lenda da gralha azul

Há muito tempo atrás, a gralha azul era apenas uma gralha parda, semelhante às outras de sua espécie.

Um dia, a gralha azul resolveu pedir para Tupã lhe dar uma missão que a faria muito útil e importante. Tupã lhe deu um pinhão, que a gralha pegou com seu bico com toda força e cuidado. Abriu o fruto e comeu a parte mais fina. A outra parte mais gordinha resolveu guardar para depois, enterrando-a no solo. Porém, alguns dias depois ela havia esquecido o local onde havia enterrado o restante do pinhão. A gralha procurou muito, mas não encontrou aquela outra parte do fruto.

Porém, ela percebeu que havia nascido na área onde havia enterrado a semente uma

pequena araucária. Então, toda feliz, a gralha azul cuidou daquela árvore com todo amor e carinho. Quando o pinheiro cresceu e começou a dar frutos, ela começou a comer uma parte dos pinhões e enterrar a parte mais gordinha (semente), dando origem a novas araucárias.

Em pouco tempo, conseguiu cobrir grande parte do estado do Paraná com milhares de pinheiros, dando origem à floresta de araucária. Quando Tupã viu o trabalho da gralha azul, resolveu dar um prêmio a ela: pintou suas penas da cor do céu, para que as pessoas pudessem reconhecer aquele pássaro, seu esforço e sua dedicação. Assim, a gralha, que era parda, tornou-se azul.

Disponível em: <http://zip.net/bmghi5>. Acesso em 27 fev. 2024.

Qual é o efeito de sentido produzido pela repetição do adjetivo “azul” ao longo do texto?

- A) Reforça a transformação física da gralha, destacando sua nova cor.
- B) Indica a influência do céu e da natureza sobre a gralha e sua missão.
- C) Sugere a importância simbólica da cor azul na cultura indígena Tupã.
- D) Estabelece uma conexão emocional entre a gralha e a árvore de araucária.
- E) Demonstra a evolução da personalidade da gralha durante a narrativa.

Questão 06.

Leia os dois textos a seguir e responda o que se pede.

Texto 1

Mapa Da Devastação

A organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica (www.sosmataatlantica.org.br). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para

apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhão de km², ou 15% do território brasileiro. O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão da motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

Revista Isto É – nº 1648 – 02-05-2001 São Paulo – Ed. Três.

Texto 2**Há qualquer coisa no ar do Rio, além de favelas**

Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do

Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

Revista Época – nº 83. 20-12-1999. Rio de Janeiro – Ed. Globo. p. 9.

Uma declaração do segundo texto que CONTRADIZ o primeiro é

- A) a mata atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.
- B) as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.
- C) as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.
- D) o replantio segura encostas ameaçadas de desabamento.

Questão 07.**Famílias trocaram a cidade pelo campo para ter uma vida simples**

Trocar o campo pela cidade à procura de uma vida melhor sempre foi a opção mais comum. Porém, algumas famílias, cansadas do caos urbano, estão fazendo o caminho inverso, deixando os grandes centros para viver literalmente no meio do mato.

São pessoas que cursaram faculdade, desfrutavam de um certo conforto na cidade, mas não aguentavam mais a correria, falta de liberdade, o trânsito e o excesso de consumo. Em busca de uma vida mais simples e saudável, elas não têm medo de encarar a enxada e descobrir um novo modo de sobreviver.

Para a mineira Manuella Melo Franco, 34, a chegada do primeiro filho foi o empurrão que faltava para deixar a cidade e, finalmente, experimentar uma vida mais tranquila e

autossustentável, ao lado do companheiro Hugo Ruax. “O nascimento do Tomé reforçou esse nosso desejo. Queríamos oferecer a ele uma infância mais próxima da natureza, longe dos valores consumistas e da loucura da cidade”, diz a fotógrafa e jornalista. [...]

O catarinense Marinaldo Pegoraro, 54, também não demorou muito para deixar o apartamento em Curitiba (PR), onde residiu nos últimos 11 anos, para ir viver com a mulher e as duas filhas adolescentes no Sítio Serra Dourada em Delfim Moreira, no extremo sul de Minas Gerais. [...]

[...] Existe um esgotamento desse modelo de vida urbano”, diz Marinaldo Pegoraro, sem sentir falta dos shoppings e feliz de poder trabalhar na terra e ouvir o canto dos pássaros.

Disponível em: <https://estilo.uol.com.br> Acesso em 27 fev. 2024.

Qual é a finalidade principal do gênero textual reportagem, conforme exemplificado no texto fornecido?

- A) Entreter o leitor com narrativas ficcionais sobre mudanças de vida.
- B) Informar sobre os motivos que levam famílias a trocar a cidade pelo campo.
- C) Persuadir o público a seguir o exemplo das famílias mencionadas.
- D) Argumentar sobre os benefícios e desafios de viver no campo em comparação com a cidade.
- E) Descrever as experiências pessoais de indivíduos que optaram por uma vida mais simples.

Questão 08. Observe a tirinha a seguir.

Disponível em: <http://www.clubedamafalda.blogspot.com>. Acesso em: 24 set. 2007.

A língua é um patrimônio cultural indispensável para a preservação da memória e da identidade de um povo.

Nesse contexto, percebe-se que a tirinha tem a finalidade de criticar

- A) a falta de assistência familiar no que se refere à educação escolar dos filhos.
- B) a língua em si, cheia de regras e normas gramaticais desnecessárias.
- C) a escrita dos livros em linguagem muito rebuscada, o que dificulta o entendimento dos leitores.
- D) a influência dos estrangeirismos na língua, em especial, daqueles provenientes do inglês.
- E) o ensino da língua que, devido à metodologia utilizada, desestimula os alunos.

Questão 09. Leia o texto para responder a questão a seguir:

ANA HICKMANN E A HUMANIDADE SITIADA

Duas reportagens publicadas na Folha de S.Paulo na semana passada são chocantes pelo que revelam – e pelo despudor com que revelam. A primeira saiu na coluna de Mônica Bergamo. E conta sobre o “produto” Ana Hickmann. A outra é uma matéria sobre uma reunião do Conselho Comunitário de Segurança de Santa Cecília, em São Paulo, assinada por Afonso Benites. Nela, moradores e comerciantes anunciaram uma campanha oposta àquela com que Betinho uniu o país nos anos 90: a deles é para pressionar ONGs e restaurantes a parar de dar comida aos sem-teto que vivem nas calçadas. Nesta, que pode ser chamada de “campanha pela fome”, ou os mendigos morrem de inanição ou vão assombrar ruas fora das fronteiras do bairro.

Pelas reportagens, descobrimos que Ana Hickmann, a modelo e apresentadora da Record, é uma coisa, decidiu ser uma coisa. E que os bons cidadãos de Santa Cecília consideram os mendigos não uma coisa, mas gente. É por ser gente – e não coisas – que devem ser expulsos. Ou desinfetados, como anunciou uma comerciante. Com o despudor de quem tem a certeza de que está do lado certo da força, ela contou que lança desinfetante nos que vivem em frente à sua loja.

Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0>. Acesso em 28 fev. 2024.

O uso da palavra “coisa” no texto tem o sentido de

- A) elogiar a modelo e apresentadora Ana Hickmann.
- B) denunciar a “campanha pela fome” em São Paulo.
- C) defender os mendigos expulsos por comerciantes.
- D) criticar a comparação de uma pessoa a um objeto.

Questão 10. Observe a tirinha a seguir.



QUINO, J. L. Mafalda. Tradução de Mônica S. M. da Silva, São Paulo: Martins Fontes, 1988.

O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda:

- A) revelou desinteresse na leitura do dicionário.
- B) tentava ler um dicionário, que é uma obra muito extensa.

- C) queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.
- D) causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.
- E) demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.

Chegamos ao final da nossa aula, é o momento de você checar o que conseguiu aprender.

✓ EU APRENDI...

HABILIDADES	CHECK
1. Reconhecer as características, estrutura e finalidade do gênero textual <i>Crônica</i> .	
2. Reconhecer o tema de uma crônica.	
3. Reconhecer as características, estrutura e finalidade do gênero textual <i>Conto</i> .	
4. Reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em crônicas.	
5. Reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em contos.	
6. Reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos.	
7. Reconhecer as características, estrutura e finalidade do gênero textual <i>Reportagem</i> .	
8. Reconhecer as características, estrutura e finalidade do gênero textual <i>Tirinha</i> .	
9. Inferir informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens.	
10. Inferir informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em tirinhas.	

AULA 20

AVALIAÇÃO DE SAÍDA

Prezada/o estudante,

Nesta última aula, sua/seu professora/or irá encerrar essas aulas de Aprofundamento em Língua Portuguesa. Para além deste encerramento, ela/e irá aplicar uma avaliação, que estamos chamando de *Avaliação de Saída*. Assim como a primeira avaliação, esta também é composta por 15 itens e tem como objetivo avaliar o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- a) **Localizar** informação explícita em artigos de opinião.
- b) **Identificar** a finalidade de relatórios científicos.

- c) **Reconhecer** relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances.
- d) **Reconhecer** o tema de uma crônica.
- e) **Reconhecer** variantes linguísticas em artigos.
- f) **Reconhecer** o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em contos, artigos e crônicas.
- g) **Reconhecer** opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos.
- h) **Inferir** informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

Essas são habilidades que você já deveria ter desenvolvido e que foram mobilizadas ao longo deste semestre. Por isso, é importante que você realize essa avaliação com muita atenção, buscando respondê-la com muito cuidado.

Contamos com seu comprometimento e desejamos sucesso em sua caminhada.